

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIA UNESP – CAMPUS MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Mariana Escher Toller

MEMÓRIA INSTITUCIONAL: ESTUDO DO ACERVO DIGITAL DA TV UNESP ASSIS

Marília
2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIA UNESP – CAMPUS MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARIANA ESCHER TOLLER

MEMÓRIA INSTITUCIONAL: ESTUDO DO ACERVO DIGITAL DA TV UNESP ASSIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Marília, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Maria Leandra Bizello

Financiamento: CAPES

Marília
2017

Toller, Mariana Escher.

T651m Memória institucional: estudo do acervo digital da TV
Unesp Assis / Mariana Escher Toller. – Marília, 2017.
130 f. ; 30 cm.

Orientadora: Maria Leandra Bizello.

*Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de
Filosofia e Ciências, 2017.*

Bibliografia: f. 61-66

1. Televisão. 2. Memória coletiva. 3. Arquivos. 4.
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –
Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Assis). I.
Título.

CDD 025.8

MARIANA ESCHER TOLLER

MEMÓRIA INSTITUCIONAL: ESTUDO DO ACERVO DIGITAL DA TV UNESP ASSIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Marília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Leandra Bizello,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília

Profa. Dra. Telma C. C. Madio
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília

Prof. Dr. Fabián Rodrigo Magioli Núñez
Universidade Federal Fluminense
Departamento de Cinema e Vídeo

Marília, 05 de maio de 2017.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida pela pesquisa.

À minha orientadora Profa. Dra. Maria Leandra Bizello, que sem me conhecer deu-me um voto de confiança, sempre disposta a me orientar e me levar aos melhores caminhos de uma forma amiga e dedicada. Você foi muito mais que uma orientadora!

Quando falamos de professores que mudam a nossa trajetória, seria impossível não citar ele: Prof. Dr. Eduardo Galhardo. Durante anos esteve presente, cobrando, ensinando e me fazendo ser apaixonada por um projeto que mudou a minha vida, e hoje virou esta dissertação. Sem você eu não estaria aqui, obrigada pelo carinho e apoio. Preciso agradecer também a Profa. Dra. Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi, com um nome tão grande quanto o seu coração, sempre disposta a ajudar e aceitar desafios.

Agradeço imensamente à minha mãe, Denise Escher. Exemplo de mãe trabalhadora, que insistiu, brigou e tanto fez para que eu estivesse aqui, defendendo hoje. Foi minha amiga e minha revisora textual, obrigada por lidar com os meus prazos apertados, assim como minhas crises de desespero. Ao meu pai, Luiz Augusto Toller, por mesmo sem saber o que eu faço, me apoiou e se enche de orgulho.

À minha irmã Dra. Juliana Escher Toller Kawahisa, por seu meu exemplo, minha guia e me explicar muitas coisas de forma tão minuciosa. Você faz parte de cada linha desta dissertação. Ao meu irmão Henrique Escher Genestreti, por ser minha cobaia em aulas e de me lembrar, sem falar nada, de como é possível superar dificuldades.

Às minhas amigas Fernanda Pinhal, Ana Carolina Alves e Paula Nasrallah, desde a minha infância vocês deixam a minha vida mais colorida. Obrigada por me ajudarem a superar cada etapa da minha vida.

Aos meus amigos, Maurício Cioni Jr. e Kaliny Ferraz pelo companheirismo em altas aventuras na madrugada rumo a Marília. Obrigada por estarem ali, mesmo debaixo de chuva, vocês tornaram isso possível.

Aos meus amigos e companheiros de projeto de extensão TV UNESP, em especial ao Tiago Souza, que com seu jeito durão me incentivou a chegar até aqui.

Agradeço aos meus amigos de pós, Bruno Henrique Machado e Jean Camoleze, pelos assuntos discutidos, ideias e ajudas infinitas. Estou devendo várias a vocês.

À minha gatinha, Maria, por ser companheira nas madrugadas de escrita, apagar e colocar letrinhas nesta dissertação, sei que você deu o seu melhor.

Por fim, gostaria de agradecer ao meu namorado, Nicholas Henrique de Mello, por simplesmente fazer parte deste dia a dia louco que levei, e que tantas vezes me escutou reclamar, além de ser cobaia para as minhas aulas, mesmo assim não saiu do meu lado.

Obrigada a todos vocês que fizeram parte de alguma forma desta etapa que se encerra.

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la. Em cofre não se guarda coisa alguma. Em cofre perde-se a coisa à vista. Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado. Guardar uma coisa é vigiá-la por ela, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela iluminado.

Antônio Cícero

RESUMO

A televisão universitária surgiu no Brasil em 1968 com a TV Universitária de Recife. Hoje, o canal universitário passa nos canais a cabo, após a promulgação da Lei nº 8977 de janeiro de 1995. Essa Lei despertou o interesse das Instituições de Ensino Superior pela produção televisiva acelerando a criação de várias emissoras universitárias. Em um primeiro momento, a TV Universitária produz programas exercendo secundariamente a conservação da história da Universidade e da sociedade na qual está inserida, já que apresenta os determinados materiais como fonte histórica após o uso presente. Produzindo considerável parte do material iconográfico e, conseqüentemente, da memória do campus de Assis, a TV UNESP Assis constrói o que chamamos de memória institucional auxiliando na formação da identidade política e social da universidade. Visando à essa construção, foi além da produção e se preocupou com a conservação e disseminação da informação. Inseridos no Acervo Digital da UNESP, os programas estão em processo de organização e catalogação fazendo dos seus arquivos parte da história do campus. Assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar a relação entre a memória da UNESP de Assis e o papel que a TV Universitária desempenha para a preservação da história do campus.

Palavras-chave: Memória, Memória Institucional, TV Universitária.

ABSTRACT

The university television arised in Brazil in 1968 with University TV of Recife. Today, the university channel passes through cable channels, after the promulgation of Law No. 8977 of January 1995. This law aroused the interest of higher education institutions for the television production, accelerating the creation of several university broadcasters. At first, the University TV produces programs exercising secondarily the conservation of the history of the University and the society in which it is inserted, since it presents certain materials as historical source after the present use. Producing considerable part of the iconographic material and, consequently, of the memory of the college of Assis, TV UNESP Assis builds what we call institutional memory helping in the formation of the political and social identity of the university. Aiming at this construction, it went beyond production and was concerned with the conservation and dissemination of information. Inserted in the Digital Collection of UNESP, the programs are in the process of organization and cataloging making their archives part of the history of the college. Like this, this work aims to demonstrate the relationship between the memory of UNESP Assis and the role that University TV plays for the preservation of college history.

Keywords: Memory, Institutional Memory, Universitary TV.

Lista de Figuras

Figura 1 – Instituições contatadas e as que possuem TV Universitária	47
Figura 2 – Qual o tipo de IES possui TV Universitária	48
Figura 3 – A quem responde as TVs Universitárias	49
Figura 4 – Interface simplificada e de fácil acesso do acervo digital Unesp.....	65
Figura 5 – Cadastro no Acervo Digital da Unesp	65
Figura 6 – Apresentador da TV Unesp.....	69
Figura 7 – Sociedade assisense em foco no programa da TV Unesp.....	70
Figura 8 – Divisão dos programas por meio dos gêneros produzidos pela TV UNESP Assis	71

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Divisão de categorias de programas produzidos, divididos por ano...	55
Tabela 2 – Programa 44 – Cooperativas Populares	72
Tabela 3 – Programa 50 – Células tronco – Pesquisa do Professor João Tadeu Paes com enfisema pulmonar	74
Tabela 4 – Programa 67 – Virada Cultural	76
Tabela 5 – Programa 18 – 50 anos da FCL Assis.....	77

Sumário

1. Introdução	13
2. Aspectos da memória.....	16
2.1 Memória histórica.....	21
2.2 Memória Institucional	25
3. A documentação audiovisual.....	33
4. Televisão universitária.....	45
4.1 A produção dos programas universitários.....	50
4.2 A programação das TVs Universitárias	52
4.3 TV UNESP Assis.....	54
4.3.1 O Canal universitário de Assis	54
4.3.2 O Projeto de Extensão	55
4.3.3 A Produção e veiculação da TV UNESP Assis	56
4.3.4 O Acervo Digital TV UNESP Assis.....	58
5. O acervo e a memória institucional	60
5.1 O Acervo Digital UNESP	65
5.2 O Acervo Digital TV UNESP Assis e a Memória Institucional	67
5.3 Os Programas como fonte de memória.	70
5.4 Análise dos programas catalogados	73
6. Considerações Finais	82
7. Referências	85
Apêndice	89

1. Introdução

A televisão Universitária está presente no Brasil, desde 1967, com a TV Universitária de Recife no qual está no ar até hoje. Ela tinha como objetivo combater o analfabetismo, já que metade da população naquela época, era considerada analfabeta. Com o crescimento do segmento, em 1995 surge a Lei do cabo nº 8.977/95 (BRASIL, 1988) que libera um canal local das emissoras a cabo, de forma gratuita, para a veiculação de produções universitárias locais (RAMALHO, 2010, p. 56).

Com a simplificação deste processo e o crescimento das TVs Universitárias no Brasil, em 2007, começam os primeiros planejamentos da TV UNESP de Assis, que buscou uma parceria com a Fundação de Ensino Municipal de Assis (FEMA), para a elaboração de um canal universitário local. Desta forma, em 2008, entra ao ar a TV UNESP Assis, permanecendo até hoje com um montante de mais de 180 programas produzidos e com um acervo digital público com 150 programas cadastrados.

O presente trabalho propõe estudar o acervo digital da TV UNESP Assis e sua importância para a construção da memória institucional do campus da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) de Assis. Levando em consideração o processo de lembrar e esquecer presente nas instituições que retêm e esquecem em um processo de racionalização. Pois, a construção dessa memória busca legitimar o poder da instituição estudada. Para isso, analisa a organização do acervo digital da TV UNESP Assis em dois âmbitos: o externo (site Acervo Digital UNESP) e interno, documentos organizados para atender a demanda da própria TV. E ainda, procura demonstrar como a catalogação dos documentos produzidos pela TV UNESP Assis auxilia na construção e manutenção da memória do campus.

Assim, o segundo capítulo aborda a questão da memória. Refletindo os aspectos da memória como fonte de conhecimento e testemunha da história, definindo primeiramente os conceitos de memória individual, coletiva e histórica. Em um segundo momento se detém sobre a memória institucional, e como essa, aborda os diferentes tipos de memória e a sua relação com o lembrar e esquecer. E, ainda, como a memória institucional está intimamente ligada à história da sociedade e, por isso, a preservação dos seus documentos se tornam fundamental para constituição da história futura.

A documentação audiovisual é abordada no terceiro capítulo. O conceito de documento foi se alterando ao longo do tempo, ganhando novos suportes e

formatos. O audiovisual é hoje uma das principais fontes de documentação e está presente no nosso dia-a-dia de diversas formas, entre elas a televisão. As políticas públicas de conservação do material audiovisual ainda são muito falhas e restritas a produções de cinema, deixando de lado as produções televisivas.

O quarto capítulo se debruça sobre a história da TV Universitária, o seu surgimento, a sua evolução e presença no país, abordando a sua estrutura e produção. Introduz também, o objeto desta dissertação, a TV Universitária da FCL/Assis, TV UNESP Assis, abordando sua história, produção e acervo. Vale frisar que a lista de programas produzidos pela TV UNESP Assis, a qual foi liberada para este trabalho vai até o ano de 2014, por isso, a análise de dados vai de 2008 (início da produção) a 2014. E o acervo trabalhado também está incompleto, parando no programa 150, que foi produzido e divulgado em outubro de 2013.

E, em seu último capítulo, faz uma análise direta do objeto. Aborda a estrutura do Acervo Digital UNESP para analisar diretamente o Fundo TV UNESP Assis. Faz uma abordagem direta dos programas, apresentando e analisando sua estrutura e valor institucional e histórico.

Para o alcance dos objetivos, será utilizado o apoio literário de especialistas das áreas de conhecimento, em uma abordagem interdisciplinar, com comunicação social, ciência da informação, arquivologia e história. Desse modo, poderemos discutir de que forma este material está acessível e até onde a sua organização e conservação se faz necessária para a manutenção da memória institucional da UNESP Assis.

2. Aspectos da memória

As fontes documentais são, por excelência, instrumentos inerentes à construção e à reconstrução do conhecimento em suas mais diversas áreas (ENCICLOPÉDIA EINAUDI, 1984); são as origens de informação e a fonte de pesquisa para o historiador. Como Halbwachs afirma em sua obra “A memória Coletiva”, se a memória se perde, a sociedade passa a não se reconhecer em seu próprio espaço.

“(...) espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem uma a outra, nada permanece em nosso espírito e não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado se ele não se conservasse, com efeito, no meio material que nos cerca. É sobre o espaço, sobre o nosso espaço – aquele que ocupamos, por onde sempre passamos, ao qual sempre temos acesso e que, em todo o caso, nossa imaginação ou nosso pensamento é a cada momento capaz de reconstruir – que devemos voltar nossa atenção; é sobre ele que nosso pensamento deve se fixar, para que reapareça uma determinada categoria de lembranças”. (HALBWACHS, 1990, p. 143).

A memória é um conjunto de lembranças que estão longe de ser considerada verdade absoluta, mas são partes fundamentais da escrita da história pessoal ou coletiva (BOSI, 1987). A memória está diretamente relacionada com a afetividade do passado, apesar disso, a memória é seletiva e seleciona por dois motivos: há os fatos que parecem insignificantes, que não merecem ser lembrados, e há o esquecimento, a ocultação proposital ou consciente. De qualquer maneira, as lembranças são alteradas ou esquecidas para não perturbar a imagem que o indivíduo tem de si (JOUTARD, 2007, p. 223).

Segundo Ecléa Bosi (1987), lembrar significa aflorar o passado, acordando com o processo corporal e presente da percepção, misturar dados imediatos com lembranças. A memória permite a relação do corpo presente com o passado e ao mesmo tempo interfere no processo atual das representações.

Além disso, Maurice Halbwachs (1990) destaca que pela memória o passado vem à tona, misturando-se com as percepções imediatas, deslocando-as, ocupando todo o espaço da consciência. Para Halbwachs, a natureza da lembrança é social, ela nos aparece por efeito de várias séries de pensamentos coletivos entrelaçados e, se não podemos atribuí-las exclusivamente a esses, ela se torna independente, mas necessita de um apoio para se sustentar. Não é suficiente reconstruir um passado, parte por parte, para se ter uma lembrança. É necessário que essa

reconstrução aconteça embasada em dados ou noções comuns. Só assim podemos conceber que uma lembrança possa ser reconstruída e reconhecida (HALBWACHS, 1990, p. 34).

O autor ainda afirma que no primeiro plano da memória de um grupo se acentuam as lembranças de acontecimentos e das experiências que pertencem à maioria de seus indivíduos, e que acontece com maior contato com ele. (Halbwachs, 1990, p. 45). Quando as lembranças se resumem a um pequeno número, ou a um único indivíduo, essas lembranças passam a ser limitadas e passam para último plano da memória.

Estamos então tão bem afinados com aqueles que nos cercam, que vibramos em uníssono, e não sabemos mais onde está o ponto de partida das vibrações, em nós ou nos outros. Quantas vezes exprimimos então, com uma convicção que parece toda pessoal, reflexões tomadas de um jornal, de um livro, ou de uma conversa. Elas correspondem tão bem a nossa maneira de ver que nos espantaríamos descobrindo qual é o autor, e que não somos nós. “já tínhamos pensado nisso”: nós não percebemos que somos senão um eco. Toda a arte do orador consiste talvez em dar àqueles que o ouvem a ilusão de que as convicções e os sentimentos que ele desperta neles não lhes foram sugeridos de fora, que eles nasceram deles mesmos, que ele somente adivinhou o que se elaborava no segredo de suas consciências e não lhes emprestou mais que sua voz. (HALBWACHS, 1990, p. 47)

Desta maneira articulada em ações do presente, a política de memória tem em vista manter a memória do acontecimento e os meios para interpretação dos acontecimentos futuros e ainda as ações que lembram e expõem, ou esquecem e encobrem, acontecimentos e interpretações de um tempo passado.

A relação entre memória e identidade é abordada por alguns autores, como Michael Pollack e Halbwachs, que relacionam memória e tempo, ambos de caráter social. O sujeito histórico relembra, e isso é um ato coletivo que está ligado a um argumento de natureza social e a um tempo que engloba uma noção historicamente determinada. A lembrança é a recordação de um tempo vivido.

Michael Pollack (1992, p. 4-5) define que a memória é um fenômeno construído (consciente ou inconsciente) em decorrência do trabalho de organização da memória (individual ou socialmente). Sendo um elemento constituinte do sentimento de identidade, é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua

reconstrução de si. Pollack define a identidade como a imagem que a pessoa adquire de si ao longo da vida, e que apresenta aos outros e a si, e assim, passa a acreditar na sua própria representação, e esta também passa a ser percebida por outros. A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos critérios de aceitação, de admissão e credibilidade que se faz por meio da negociação direta com outros.

Porém, não só conexões e elos entre o passado e presente sustentam a memória, mas também as diversas compreensões individuais acerca do passado. Para ter uma memória coletiva é preciso interligar as diferentes memórias dos indivíduos que fazem parte do grupo identificado como proprietário daquela memória (HALBWACHS, 1990). A memória e identidade são valores disputados em conflitos sociais e intergrupais e em divergências que opõem grupos políticos e sociais variados.

Desta forma, ao relacionarmos memória e identidade fazemos um elo entre o passado, o sujeito e a história. Para Goulart, rememorar e fazer história são tarefas diferentes. Apesar do passado ser a base de ambas, o historiador e o que rememora lidam de forma diferente ao apelo do passado e do presente/futuro. A história reconstrói de forma crítica as ocorrências, confronta-os começando onde termina a tradição e se esgota a memória coletiva. Não se compromete afetivamente com aqueles de quem fala, fragmenta o tempo, separa em períodos, opta por acontecimentos e elege fatos. Por sua vez, a memória propõe um relembrar de experiências pessoais e sociais (sejam ordenadas ou não), desenroladas a partir do grupo observado, de forma a oferecer uma paridade nas quais os indivíduos do grupo possam se reconhecer. Refletindo a experiência e identidade das pessoas (GOULART, 2005, p. 39).

Para Le Goff (1996, p. 205), a distinção entre presente, passado e futuro é que faz a memória ganhar espaço e se libertar do presente e implica a criação de uma memória coletiva, incluindo dentro dela a memória individual.

Devemos ressaltar que as nossas lembranças sofrem influências de todos os meios e apesar de acreditarmos que não sofremos com elas, nossas lembranças são resultado desse conjunto, dominado pela lei da casualidade. A lembrança surge como produto de vários pensamentos coletivos que se cruzam e não podemos atribuir a nenhuma delas exclusividade. Supomos apenas que elas sejam

independentes e opomos a sua individualidade a sua multiplicidade (HALBWACHS, 1990, p. 52).

Para Halbwachs (1990, p. 55) haveria então dois tipos de memória em um único sujeito, a individual, e se a quisermos, a coletiva. Em um primeiro momento, a memória individual, que se coloca em um quadro da sua personalidade, ou da sua vida pessoal, onde as lembranças comuns as outras não seriam consideradas, a não ser sob um ângulo que lhe interessa. Em outro momento, sob o aspecto da memória coletiva, as lembranças que viriam à tona seriam as de que lhe competissem como simplesmente membro de um grupo, que contribui para evocar e manter as lembranças impessoais. Essas memórias se enlaçam e, frequentemente, para confirmar ou cobrir lacunas, a memória individual pode se apoiar na memória coletiva. Já a memória coletiva, por mais que envolva a memória individual, não se confunde com ela. As memórias podem mudar de figura e serem recolocadas em um conjunto, mas esse não será mais uma consciência pessoal. A memória individual não está inteiramente isolada e fechada, de forma a não se modificar ou não ser esquecida, e para evocar seu próprio passado tem que se apoiar em relatos de terceiros. A memória individual e a coletiva são limitadas, porém esses limites não são os mesmos. Evidenciamos isso, quando alguém mesmo sem ter vivido diretamente uma situação, se recorda de notícias ou depoimentos de terceiros, e quando evoca tal lembrança, passa a confiar inteiramente nos relatos. A memória de mediador, neste caso, não vem para fortalecer a do indivíduo, mas sim é a única fonte daquele fato (HALBWACHS, 1990, p. 54).

Para Halbwachs (1990, p. 34), a memória individual se opor a memória coletiva não é uma condição necessária e suficiente do ato de lembrar e do reconhecimento das lembranças. Destarte, quando a primeira memória é ocultada é porque já não fazemos mais parte do grupo no qual a memória se conservava. Para que a nossa memória seja revivida por meio de depoimentos de terceiros é necessário que esses depoimentos ainda concordem em partes com pontos de contato de alguma outra lembrança que possuímos, assim sendo construídas sobre um fundamento comum.

Todos nós carregamos uma bagagem histórica que podemos ampliar por meio de conversas ou leituras, mas essa é uma memória emprestada a qual não nos pertence. Na memória nacional há acontecimentos que deixaram uma marca profunda, não somente porque as instituições foram modificadas, mas porque a

tradição ainda vive nelas em uma determinada região ou grupo (político, social, de classes, etc.) (HALBWACHS, 1990, p. 54). Conseguimos, então, distinguir e classificar essas duas memórias, uma interior ou memória pessoal e a outra exterior ou memória histórica (HALBWACHS, 1990, p. 55).

2.1 Memória histórica

Para Le Goff (1996, p. 427), estudar a memória social é uma das vertentes fundamentais para tratar os problemas do tempo e da história. É necessário frisar as diferenças entre sociedades de memória oral e sociedades de memória escrita, assim como as fases de transição das memórias orais e escritas. Por memória histórica entendemos a continuidade de fatos, que serão rememorados pela história nacional, e ela não contém o essencial daquilo que chamamos de memória coletiva (HALBWACHS, 1990, p. 79).

Se a lembrança ativasse somente com a noção histórica, é o saber abstrato que intercederia e não a memória. Ao passo que os fatos se distanciam no tempo, passamos a lembrá-lo como um conjunto de fatos, alguns podem se destacar, porém, abrangendo outros fundamentos (HALBWACHS, 1990, p. 72). À medida que a lembrança se torna parte do passado, vai sofrendo mutações, pois nossas próprias percepções mudam e adquirimos um novo ponto de vista. Assim, toda vez que a visitamos, mudamos nossa percepção para as novas condições que possuímos (HALBWACHS, 1990, p. 74).

Mesmo quando é possível convocar uma lembrança de forma direta, muitas vezes não conseguimos distinguir os casos quando imaginamos que algo tenha acontecido. Podemos chamar de lembranças representações de lembranças que estão presentes em depoimentos e racionalizações. Assim, a parte social ou do histórico da nossa memória do nosso passado é muito maior que poderíamos supor (HALBWACHS, 1990, p. 71-72).

Com a seletividade da memória, quando se cria um vazio, usamos de subterfúgios para completá-la, seja com imagens projetadas ou ligando traços desta memória a lembranças de um outro, aprofundando-as e juntando-as por si mesmas. Dessa forma, a memória existe, porém mais marcantes na memória dos outros do que em nós mesmos. Recuperamos a memória por meio dos limites das nossas outras lembranças e pelas lembranças dos outros (HALBWACHS, 1990, p. 77). A

nova imagem projetada sobre os fatos que já conhecíamos enriquecidas de percepções alheias acabam se enraizando e encontrando o seu lugar e no fim não se distingue das outras lembranças (HALBWACHS, 1990, p. 78).

Se a memória coletiva não fosse além de datas e fatos históricos, ela desempenharia um papel secundário na fixação das nossas lembranças. Frequentemente consideramos a memória uma capacidade individual que aparece em uma consciência reduzida a seus próprios recursos isolada dos outros e inclinada a relembrar, seja por vontade própria ou por oportunidades, as situações que passou antes (HALBWACHS, 1990, p. 57).

Não é na história aprendida, é na história vivida que se apoia nossa memória. Por história é preciso entender então não uma sucessão cronológica de acontecimentos, mas tudo aquilo que faz com que um período se distinga dos outros, e cujos livros e narrativas não nos apresentam em geral senão um quadro bem esquemático e incompleto. (HALBWACHS, 1990, p. 60)

Devemos diferenciar, portanto, a memória coletiva da memória histórica, primeiro pela memória coletiva ser uma corrente de pensamento contínuo, pois trata daquilo que ainda está vivo ou pode viver na consciência de um grupo não ultrapassando os limites deste grupo. Esse grupo vai perdendo espaço e é sucedido por um outro grupo e esse esquece uma parte do eu passado. A história por outro lado, divide os séculos em períodos, limitando o passado (HALBWACHS, 1990, p. 82).

Mas a história que se interessa sobretudo pelas diferenças e contradições, do mesmo modo que se tornem bem visíveis os traços dispersos dentro do grupo, relata também e se concentra sobre um intervalo de alguns anos de transformações que, na realidade, completaram-se em um tempo muito mais longo. (HALBWACHS, 1990, p. 83)

Na memória coletiva não há separações claras, mas limites irregulares e incertos. O que interessa para a memória coletiva é o presente (entendido pela duração que interessa a sociedade hoje), e ele não se opõe ao passado porque este não mais existe. Enquanto para o historiador o passado e o presente são períodos que têm realidade, ou seja, são estudáveis. A memória de uma sociedade se estende até onde pode, até onde as lembranças dos grupos que nela estão inseridos atingem. As memórias desses grupos vão sendo deixadas de lado (fatos,

figuras e acontecimentos), não por vontade, mas por esses grupos já não existirem mais. Eles vão mudando e a memória vai se esgotando pelas beiradas, enquanto seus membros, principalmente os mais velhos, vão desaparecendo ou se isolando (HALBWACHS, 1990, p. 84).

Assim, para Halbwachs (1990, p.85), podemos dizer também que a memória coletiva se distingue da memória histórica por a história ser uma só. Fragmentamos da história em diferentes épocas, religiões, regiões, etc. Mas, aos olhos do historiador, esses fragmentos seriam detalhes que somados a outros fragmentos formariam um pequeno conjunto que acabariam somados. Como resultado das somas teríamos, no geral, uma única história.

A mesma sociedade se transforma com novas experiências, abandona, talvez, preocupações e preconceitos antigos e se adapta a elementos mais jovens e às novas circunstâncias (HALBWACHS, 1990, p. 70). É no passado vivido, muito mais que no passado aprendido pela história escrita que podemos mais tarde apoiar à nossa memória. Se em um primeiro momento as lembranças do nosso passado não se distinguem da sociedade, pouco a pouco ela vai se separando. Assim, a história vivida se distingue da história escrita, pois tem tudo que é preciso para desenvolver aspectos da história mais viva e natural em que um pensamento pode se apoiar para recuperar ou conservar a imagem do seu passado (HALBWACHS, 1990, p. 71).

A memória coletiva alcança apenas até um certo limite do passado. Para além desse limite ela não alcança mais diretamente pessoas ou acontecimentos. É o que está além dessa memória que a história se interessa, o passado qual não está mais no pensamento dos grupos atuais (HALBWACHS, 1990, p. 109).

Como uma sociedade qualquer que seja poderia existir, subsistir, tomar consciência dela mesma se não abraçasse, num olhar, um conjunto de acontecimentos presentes e passados, se não tivesse a faculdade percorrer o curso do tempo e repassar incessantemente traços que deixou de si mesma? (HALBWACHS, 1990, p. 130)

Para Huyssen (2005, p. 18), os críticos vêm afirmando que a cultura da memória atual é a amnésia, e que a sociedade tem uma falta de vontade de lembrar, fazendo com que haja uma perda na consciência histórica. Essa amnésia seria uma crítica à mídia em todas as suas formas, Internet, TV, rádio e imprensa, pois a disponibilidade de memória seria a responsável pela falta de vontade em lembrar.

Há ainda na mídia a “memória imaginada” que chega ao público nas formas de literatura e cinema onde produzem uma história romantizada, divulgando fatos que não aconteceram realmente e que se infiltram na sociedade se misturando com a memória “real” (HUYSEN, 2005, p. 18).

Com as novas mídias e as novas formas de documento, houve um aumento também da produção de documentos e consequentemente de memória. Para Bruno Delmas (2015, p. 34), ao longo da década de 1960 houve um aumento na criação de documentos em decorrência da modificação da sociedade cada vez mais industrial. O aumento das tecnologias trouxe novas formas de cópias, em maior número e menor tempo. A informática cresceu desde o fim dos anos 1970 e avançou nas tecnologias de *hardwares* e na criação de novos *softwares*. A informática se estabeleceu nas mais diferentes áreas das atividades humanas e deixou de ser uma mera máquina de tratamento de dados e passou para o setor de criação de dados por meio da captura de imagens, de sons ou de fenômenos naturais. Com a chegada da internet nos anos 1990, as redes de comunicação entre computadores e os avanços das telecomunicações, geraram uma conexão geral das máquinas à internet. A mudança na transmissão de documentos e de dados permitiu a inovação nos processos de informática e telemática, provocando uma transferência da inovação, passando do procedimento (computador) para os produtos (*smartphones*, *tablets*, aplicativos de *software*). Com a difusão da internet, houve uma segunda explosão de produção de documentos em massa, bem maior que a de 1960, em formatos e suportes variados (facebook, tweet, blogs, vlogs, etc.). Com a profundidade dessas mudanças foram necessárias adaptações legais e institucionais, mudando a organização social. Assim, surge na Europa uma diretiva da União Europeia no ano de 2002 que confere aos documentos eletrônicos a mesma valia do documento em papel, ajudando assim o movimento de globalização atual (DELMAS, 2010, p. 44).

Andreas Huyssen (2005) evidencia que em um mundo aficcionado pela memória, o esquecimento é visto com receio e repetidamente ligado a uma “inaptidão para comunicar”, com “um fracasso evitável ou com uma regressão indesejável”. Assim sendo,

[...] falamos com facilidade de uma ética do trabalho da memória, mas provavelmente negamos que poderia existir uma ética, muito

mais do que simplesmente uma patologia do esquecimento. (HUYSEN, 2005, p. 22)

Para Huyssen, “A febre de memória das sociedades midiáticas ocidentais não é uma febre de consumo histórico no sentido de Nietzsche, a qual podia ser curada com o esquecimento produtivo. É mais uma febre mnemônica provocada pelo vírus da amnésia (...)” (HUYSEN, 2000, p. 34). As práticas de memória nacionais e locais contrariam a crença no cibercapitalismo e da globalização com sua negativa de tempo, espaço e lugar. Assim, logo surgirá uma nova ordenação de tempo e espaço (HUYSEN, 2000, p. 36).

Ao tratar sobre a memória Paul Ricoeur (2008, p. 97-110), destaca a “memória convocada a lembrar” ou “obrigada a não esquecer”, consequência de políticas de memórias provocadas no nível ético-político por grupos que, com receio do esquecimento de certos fatos, atuam no presente de forma que buscam manter suas lembranças vivas. Ricoeur ainda ressalta a “memória manipulada” ou “memória instrumentalizada” na qual resultam de ações de pessoas que querem impedir as recordações de alguns acontecimentos de forma a apagar ou implantar uma outra versão.

Marc Bloch (2001, p. 97) afirma que a história acaba se tornando um mecanismo de tradição. Os fatos históricos são produtos da intervenção do historiador, assim, a pesquisa sobre a memória coletiva deveria colocar à frente as casualidades das ações sociais, não levando em consideração os estudos empíricos sobre os padrões de comportamento. Partindo de uma crítica ao conceito de “verdade”, dentro da memória coletiva, da qual está estruturado o argumento de Bloch. Como o mesmo escreveu “deveria ser supérfluo lembrar que, inversamente, os testemunhos mais insuspeitos em sua proveniência declarada não são, necessariamente, por isso, testemunhos verídicos” (BLOCH, 2001, p. 97).

2.2 Memória Institucional

Os trabalhos sobre memória vêm ganhando espaço nas instituições pois atendem uma necessidade da área da comunicação, uso e recuperação da informação para que ela possa prover uma melhor percepção da trajetória da instituição. Porém, relacionar a memória com instituição é um trabalho árduo, pois é necessário um conhecimento do todo, a respeito das regras e das normas que

regem a instituição. Além de trabalhar também com o esquecimento induzido e intencional de informações (OLIVEIRA, 2014, p. 259).

Para Icléia Thiesen Magalhães da Costa (1997), as instituições são parte fundamental da memória da sociedade, são algo sempre presente no mundo e, como forma de organização e gerenciamento, produz documentação própria. Nesse sentido, começamos a ter os primeiros sinais da memória. Se a instituição existe, a memória se concebe. A instituição deixa marcas, rastros ou traços que contém informação. Material ou virtual, a informação sempre está presente e é a finalidade que a faz se transformar, ou não, em documento.

Segundo Costa (1997, p. 27), a globalização da informação é citada indiscriminadamente, uma vez que já não existem fronteiras para a informação. A mídia é responsável por nos fazer ver tendências como fenômenos irreversíveis, já que é suposto que são realizadas por forças deterministas que não permitem alternativas, o que a leva a informação a aderir ou a sucumbir. Assim, essa associação significaria aderir a novas tecnologias de informação e comunicação constantemente anunciadas como a grande solução de tudo.

Quando observamos o passado, vemos que as instituições contemplam as normatizações das culturas das diferentes sociedades e a sua forma de pensar. Observamos hábitos e características que as instituem. Toda a sociedade deixa vestígios (visíveis ou invisíveis) da sua formação que concebem parte de um legado/memória. Nesse passo de constante transformação, a memória das instituições pode ser estudada sob diferentes aspectos (COSTA, 1997, p. 4).

As instituições são tomadas como formas fundamentais de saber-poder, que emergem no seio das sociedades e possuem duas facetas simétricas: lembrar e esquecer. Pois a memória como alvo político, passa por determinados discursos e está aliada aos critérios de verdade vigentes na sociedade é preciso descrever essa racionalização presente nas instituições e observar como ela opera, tanto no comportamento dos indivíduos, como no conjunto das instituições que formam a sociedade. Pois as instituições retêm e esquecem num processo de racionalização. (COSTA, 1997, p. 5)

Devemos nos atentar para a diferença entre organização e instituição para que não se confunda o conceito de memória institucional com memória organizacional. Para Costa (1997, p. 6), a memória organizacional privilegia o aspecto da eficiência, já a institucional é mais abrangente, pois engloba a

organizacional, mas não se limita a ela, prevalecendo a questão da legitimidade. Enquanto as organizações têm como motivação mais comum escrever a própria história, a instituição não se preocupa apenas com o corporativismo, pois ao documentar a sua história criam uma massa de informação que também pertence à sociedade (GOULART, 2005, p. 14-17).

Para Costa (1997, p. 7), devemos considerar que a história das instituições é cheia de exemplos de esquecimento, seja por segregação, por silêncio, repressão ou exclusão. Quando trabalhamos com arquivos, atemo-nos a dois aspectos: a significância para a empresa da memória e reforço da sua imagem corporativa (inclusive instituições públicas) e também pela possível quantidade de informação que esses arquivos detêm sobre a sociedade (GOULART, 2005, p. 16).

Devemos nos lembrar que por mais que a instituição transmita as práticas institucionais sob um aspecto de legitimidade, devemos tomar um olhar distanciado dos acontecimentos. A memória institucional vai se reescrevendo ao longo do tempo, quando vozes do passado emergem do silêncio. Como a ditadura militar, que censurava os meios de comunicações oficiais e extraoficiais, e que hoje tem seus documentos explorados com maior liberdade. Arquivos que permitem novas versões vão sendo abertos, seja pela pressão social, familiares de desaparecidos ou grupos. Essas versões vão sendo postas lado a lado com uma nova versão das instituições, agora em um processo democrático (COSTA, 1997, p. 8).

A memória institucional é um permanente jogo de informação que se constrói em práticas discursivas dinâmicas. O instituído e o instituinte – as duas faces da instituição- fazem suas jogadas na dinâmica das relações sociais. (COSTA, 1997, p. 9)

Ao relacionar a memória, no seu aspecto de informação, com a instituição, temos um fator complicador. Se a instituição é entendida como uma forma de saber-poder, ela integra a informação também no seu aspecto de memória, que faz circular como essencial à sua reprodução, usando para isso uma seleção de informação. Dessa maneira, para estudá-las é preciso conhecer suas regras, funcionamento, critérios e normas (COSTA, 1997, p. 11).

Não é viável registrar tudo, e tampouco necessário, a memória é seletiva por si. Entretanto, a instituição que agrega na sua prática de gestão a documentação por meio de registros, deixa à disposição dos seus colaboradores uma grande gama de conhecimento. Isso porque muito se perde quando deixamos apenas na mente de

um indivíduo, uma vez que esse pode ir embora e levar consigo o conhecimento que carrega (OLIVEIRA, 2014, p. 262).

Neste processo de seleção é que encontramos a solução para compreender os mecanismos da memória institucional em seu movimento de lembrar e esquecer, e ainda explicar os silêncios (COSTA, 1997, p. 17).

Inúmeras formas de subjetivação entram em agenciamentos com outras organizações sociais, capazes de conjurar os dispositivos institucionais. Fazer face ao instituído – memória-arquivo – fruto da história, requer estratégias que nos permitam bifurcações entre as linhas de estratificação (institucionais) e as de atualização, da ordem da criação, onde o devir se instala. O movimento de ruptura institucional se faria em seguida não mais a partir das linhas de atualização [...] mas a partir de linhas de virtualização que se delinearam como desterritorialização do atual (instituição) ao virtual. Nesse sentido, há um duplo movimento que se dá do atual ao virtual e do virtual ao atual. (COSTA, 1997, p. 26)

Para Costa (1997, p. 34), a memória é algo mais do que recuperar informações passadas, é se preocupar em documentar e preservar enquanto ainda é presente. Esse processo é denominado memória-arquivo e pode estar em diversos suportes e reproduzindo informações, conhecimento, dados ou memórias. Para lidar com a memória-arquivo, foram criadas as instituições-memória: arquivos, bibliotecas e museus. Essas instituições-memória, apesar de serem secundárias em relação aos saberes primariamente instituídos, surgem como um desdobramento de instituições que produziram documentos de memória. As instituições-memória organizam a memória ao longo do tempo e são responsáveis pela rerepresentação destes documentos-memória.

Além da memória-arquivo, a instituição produz um outro tipo de memória – a memória-acontecimento, também denominada como memória-caos ou memória-virtual. A memória-acontecimento é produto do caos, do pensamento e do tempo puro. Ela é a responsável pelo novo, pela criação, mas nem sempre se efetiva. Ao sair do caos, a memória encontra com a esfera do pensamento e cria a possibilidade de se efetivar como prática social (COSTA, 1997, p. 35).

Com muito esforço, recentemente empresas públicas e privadas começaram a se preocupar com seus arquivos e a buscar profissionais para organizá-los. Esses documentos sofrem, em ambas as esferas, com problemas crônicos: recolhimento inconstante, eliminações indiscriminadas, ausência de condições adequadas de

conservação e até mesmo falta de condições de prédios que levam a acidentes e ações de animais como roedores e insetos (GOULART, 2005, p. 14).

Para Goulart (2005, p. 26-27) quando falamos sobre a organização de arquivos e constituições de centros de memória, as instituições, por conta da acumulação de documentos de forma equivocada, procuram por serviços especializados. Muitas vezes, arquivos das áreas de contabilidade, jurídica, fórmulas, patentes ou plantas não são levados para esses centros por não serem encarados como parte da memória. Isso ocorre por diversos motivos, entre eles pela falta de interesse em divulgar, interna ou externamente, dados financeiros, jurídicos ou de pessoal, pois não é comum no Brasil uma política de transparência. A construção da memória da empresa é vista como algo cultural e não de auxílio de gestão, ou o fato de em muitos estados não ter a figura do arquivista como profissional e sim um historiador ou bibliotecário.

Atualmente, os centros de memória¹, apesar de não serem tratados como arquivos centrais, guardam os documentos relacionados à atividade-fim, ou seja, documentos da instituição ou organização que são desenvolvidos para suas atribuições específicas. Muitas vezes os documentos estão dispersos e desorganizados, pois não há obrigatoriedade legal em sua guarda. Quando os documentos estão reunidos, organizados e catalogados, servem para diferentes funções, como comunicação institucional, comunicação social, marketing (de estratégia, institucional ou social) e técnica-científica (GOULART, 2005, p. 28-34).

No mundo contemporâneo, onde a imagem tem um lugar de destaque, usamos fotografias, postais, diapositivos, películas e vídeos como documentos. Ganham espaço também os documentos sonoros, em todas as suas variações. A documentação pessoal se torna fonte de recuperação de informação. Assim, novos modelos de pesquisa vão nascendo e as perspectivas se modificando (GOULART, 2005, p. 7). Essas novas fontes vão sendo depositadas em arquivos sociais e econômicos de instituições privadas ou públicas. Uma vez que não existem mecanismos reguladores para o recolhimento e preservação dos mesmos, o acesso a eles nem sempre se torna tarefa fácil. Apesar da legislação brasileira prever o

¹ Entendemos como centro de memória um local de guarda e conservação de documentos históricos, que resgate a memória da empresa e/ou instituição, além de garantir o acesso e distribuição da informação. (BELLOTTO, 1991, p. 104).

interesse público a arquivos privados, considerando seu uso pela sociedade, na prática não há controle sobre eles (GOULART, 2005, p. 9).

A memória reunida pelas instituições é matéria prima para a construção de sua história que, uma vez pesquisada e escrita, pode ser editada em formatos diversos: livros, catálogos, cd-rom, e mostras temporárias ou permanentes, onde são explicados processos expostos documentos, objetos e artefatos, equipamentos, plantas, fotos, etc. O formato de apresentação desta pesquisa histórica vai depender de como a entidade quer se mostrar, qual o público-alvo e quanto será investido no projeto. (GOULART, 2005, p. 37)

Quando uma instituição muda sua direção, por muitas vezes, muitos arquivos da gestão anterior acabam por ser eliminados. Isso porque, na visão da nova gerencia, os arquivos seriam uma forma de resistência do antigo gerenciamento (GOULART, 2005, p. 17). O processo, conhecido como *House Keeping*, é um dos problemas de preservação documental, uma vez que é feita uma campanha na empresa de “limpeza” de arquivo e todo documento considerado inútil é descartado, ou quando seu prazo na tabela de temporalidade²² é cumprido. Muitos dos documentos que sobrevivem, acabam em locais de armazenamento de documentos de uso eventual, que por falta de uso (muitas vezes pela impossibilidade) acabam sendo descartados mais tarde (GOULART, 2005, p. 21).

O processo de lembrar e esquecer faz parte das instituições. No âmbito da memória institucional, lembrar e esquecer faz parte de um único movimento. Para que algumas lembranças surjam, outras devem ser esquecidas ou contidas. A memória é seletiva: a medida em que retém apenas informações relevantes a sua produção, a instituição também seleciona (COSTA, 1997, p. 39).

Não há instituição como algo individual, pois a coletividade é característica dela. “A instituição é algo que se desprende de fundo comum – acontecimento – e, em seguida, retorna para esse fundo comum, já agora modificado e, a partir de então, se repete e vai entrar no terreno do mesmo, funcionando como evidência” (COSTA, 1997, p. 33).

A memória institucional é um eterno desafio entre o instituído e instituinte, podendo ser pensada sob dois aspectos: uma memória hábito, que fixa condutas e

²² Segundo Camargo e Bellotto (1996, p. 72) tabela de temporalidade é um instrumento de destinação que determina prazos para transferência, recolhimento, eliminação e reprodução de documentos.

comportamentos e uma memória-arquivo, para qual determina regras e informações que devem ser recuperadas para a manutenção da ordem (COSTA, 1997, p. 45-46).

A instituição é uma obra coletiva, uma criação social ou cultural. É uma construção histórica e traz consigo mecanismos de controle social e estabelece padrões de conduta. Trata-se de reproduzir um conceito para que haja a manutenção da ordem. Essa função deve ser pensada como memória, pois traz uma ação que deve ser reproduzida diariamente. Não se deve repensar o passado em função do presente, mas de aproveitá-lo para a manutenção do presente institucional. É uma memória que vai conviver com o presente (COSTA, 1997, p. 80).

Assim, para Costa (1997, p. 93-96) devemos voltar o nosso olhar sob uma nova perspectiva para perceber melhor a memória institucional, levando em consideração os seguintes pontos:

- Exterioridade (situadas fora do indivíduo);
- Interioridade (incorporadas ao social);
- Objetividade (vivenciar algo que exista objetivamente, como uma realidade conhecida);
- Conectividade (as instituições dotadas de algo impositor);
- Resistência a mudança (a instituição faz de tudo para não mudar, porém, estão em eterna mudança);
- Reprodutividade (reproduz pensando no controle social);
- Seletividade (toda instituição produz memória, coloca verdades em destaque e escondem as informações que julga permanecer oculta);
- Historicidade (toda instituição existe no tempo e escreve uma história própria);
- Temporalidade (se utiliza do passado para manter o presente);
- Conflitualidade (parte característica da institucional conviver com o conflito que ocorre dentro do seu corpo social);
- Socialização (reflete sobre ações providas de uma socialização que legitima a instituição).

O desafio do pesquisador, no entanto, é recuperar a informação, que com as novas tecnologias acumulam um grande número de informação e documentos. Desta forma, o excesso de informação se transforma em problema de pesquisa, e não somente a questão de armazenamento. A informação, só é válida se puder ser recuperada e estar acessível a todos os usuários que dela necessitem. Atualmente,

com a velocidade das máquinas, corremos o risco de transformar a experiência humana em um processo digital, e assim, perder os registros de memória, pois a existência de máquinas não assegura que haja preservação. Ainda, o excesso de informação, que pode estar fragmentada e descontextualizada, contida em um banco de dados, não serve para informar. A memória tem limite de armazenamento e os documentos digitais ainda estão em estudo pelo sistema de informação (COSTA, 2010, p. 97-110)

3. A documentação audiovisual

Por muito tempo, arquivos legitimavam os poderes do Estado e colaboravam para a história tradicional ser reconhecida como única. Documentos de história e de administração não se diferenciavam, e a sociedade era excluída dessas documentações. Hoje em dia, depois da atuação da Escola dos Annales, a história do Estado se agrega com a história da sociedade, transformando o documento de história em documento da sociedade (GOULART, 2005, p. 5). A imagem que a Nação traça dela, formando a sua identidade, é projetada pelas formas políticas e pelas palavras. Há uma incorporação da acepção da cultura no país e a língua é a chave para esta universalidade. Essa representação está presente nos documentos criados para a construção da memória nacional. O documento, portanto, é uma forma da sociedade se reconhecer. E, como diz Jacques Le Goff (1992), o documento não é alguma coisa que fica por conta do passado. É produto da sociedade que o produziu. Assim, o armazenamento de documentos e a sua organização e tratamento são partes fundamentais de como interagimos com a memória.

A história foi se aliando às novas ferramentas de comunicação social, ganhando singulares aspectos por conta do imediatismo presente nas sociedades industrializadas que, com novos instrumentos, formam inovadores tipos de documentos e relatos. A mídia se transformou em uma das principais ferramentas de divulgação da informação e da construção da memória da sociedade contemporânea passando, assim, a ser testemunha da história (RIBEIRO, 1996).

A definição de informação, documento e arquivo, é algo nem sempre fácil, e depende de uma série de fatores e processos de interpretação. Michael Buckland, em “Information as Thing” (1991, p. 1), explana que a informação possui três diferentes formas: a informação como processo (que é intangível, é o ato de informar), a informação como conhecimento (ainda intangível, quando é consolidada no indivíduo) e a informação como coisa (que é atribuída a um objeto ou documento). A informação consolidada em um objeto ou documento só passa a ter valor definido quando o pesquisador possui a necessidade da informação. Assim, a informação passa por um ciclo onde começa como informação, algo intangível. E ao ser processada pelo indivíduo, passa para conhecimento, ainda na forma intangível. Passa então para informação como coisa, ou seja, o documento, a partir do

momento em que é armazenada, seja fisicamente ou na nuvem³, se tornando tangível. Desta forma, a diferença entre informação e documento está na materialidade da informação.

Nessa mesma essência, Briet (1951, p. 8-15) afirma que dependendo da informação, tudo pode se tornar um documento. Para isso, a autora usa um antílope como fundamento. Se uma nova espécie de antílope for encontrada na África, capturada e levada para um zoológico na Europa, podemos afirmar que esse animal, a partir deste momento, é transformado em documentação; quando vivo, é catalogado no zoológico, ou ainda muitos outros tipos de documentos podem derivar dele: fotos, gravações sonoras, matérias em jornais e vídeos. Assim, o documento possui a função de ser prova e suporte de informação. Destarte, tudo pode se tornar um documento, porém, nem tudo, de fato, se tornará um. É o pesquisador que vai determinar se o objeto é ou não suporte de informação e documento.

Em complemento aos outros dois autores, Otlet (1996) defende que, o documento é um material típico de acervos e bibliotecas, que até este momento se concentrava apenas em livros. Assim, é de responsabilidade das bibliotecas e arquivos guardarem não somente livros, mas todos os novos objetos considerados documentos. Desta maneira esses locais, seriam os responsáveis pela guarda, tratamento, recuperação e disseminação da documentação e informação.

Aplicando esses autores aos tempos atuais, e com a quantidade crescente de computadores, arquivos digitais, tipos de documentos e tipos de suporte, se torna necessário um estudo mais aprofundado dos diferentes tipos de arquivos e documentação. Assim sendo, nos voltaremos aos arquivos audiovisuais.

A UNESCO considera os arquivos audiovisuais como um único campo dentro de uma variedade de tipos de arquivos. É complexo reunir as terminologias mais comuns, uma vez que termos como "filme", "cinema", "audiovisual", "programa", "registro", etc. e cada uma destas palavras possui diferentes significados para pessoas diferentes. Porém, uma nomenclatura comum viabiliza melhor comunicação e conceitos (EDMONDSON, 1998, p. 3). O audiovisual abrange, porém não se limita a:

³ Armazenamento em nuvem é quando a informação está salva em uma rede de computadores ou servidores de empresas especializadas em armazenamento a distância. A grande vantagem é poder acessar os arquivos de qualquer lugar ou computador.

a) Som gravado, rádio, filme, televisão, vídeo ou outras produções que incluem imagens em movimento e/ou registos sonoros, quer tenham sido ou não intencionalmente concebidas para divulgação pública. (b) Objetos, documentos, trabalhos e elementos intangíveis relacionados com os documentos audiovisuais, quer vistas de um ponto de vista técnico, industrial, cultural, histórico ou outro; isto incluirá material relativo ao filme, radiodifusão e indústrias de gravação, como literatura, guiões, fotografias, cartazes, materiais publicitários, manuscritos, e artefatos como equipamento técnico ou roupas. (c) Conceitos como a perpetuação de ambientes em via de desaparecimento associados com a reprodução e a apresentação destes meios. (EDMONDSON, 1998, p. 7)

Destarte, Edmondson (1998, p. 9) propõe a definição: “Um arquivo audiovisual é uma organização ou departamento de uma organização que vocacionada para colecionar, administrar, preservar e prover acesso a um conjunto de documentos audiovisuais e património audiovisual”.

Isto posto, arquivos audiovisuais estão presentes no nosso dia a dia de formas variadas e constantes: na televisão, internet, celulares e afins. E a organização e conservação deste material se torna cada vez mais necessária, já que os documentos audiovisuais, vem se tornando parte fundamental da memória do mundo, e desta forma, força a expansão rápida da atividade arquivística, sendo relevante para as estruturas comerciais ou semicomerciais das instituições. (EDMONDSON, 1998, p. 1)

Os diferentes tipos de arquivos audiovisuais (rádios, filmes, programas de televisão, etc.) demonstram que dentro de sua definição podem existir inúmeras diferenças em termos de funcionamento e de prioridades, seja de conteúdo, de interesses ou suportes. Existem documentos audiovisuais públicos, privados, comerciais ou com fins não lucrativos (EDMONDSON, 1998, p. 9). Possuem a função de colecionar, administrar, preservar e prover acesso. (EDMONDSON, 1998, p. 14)

Na sociedade atual, o arquivo audiovisual é tão presente que está enraizado na sociedade. Em um estudo da nossa sociedade é impossível ignorar a existência deste tipo de documento. Quando consideramos o âmbito de emissoras de televisão, a sua produção se torna parte da memória social a partir do momento em que a transmissão ocorre, criando uma relação entre emissoras e público, seja para entretenimento, informações sociais e até mesmo de compras.

Um dos principais objetivos da televisão é informar o público sobre acontecimentos e famosos de sua época, desta forma conseguimos analisar vários acontecimentos de uma forma que agregue a imagem e o som a escrita. Destarte, as produções audiovisuais da televisão se tornam documentos com valor histórico e patrimonial. (GOYANES, 2003, p. 237)

Os documentos audiovisuais das emissoras têm uma origem e uma evolução parecida com as outras empresas de comunicação, onde os seus arquivos necessitam de armazenamento e gestão, para o uso de seus profissionais. Surge também a necessidade de reutilizar, pesquisar e comercializar estes documentos. E ainda pode ser procurado por um público externo por diversas causas. (GOYANES, 2003, p. 235)

Assim nos arquivos de emissoras de tv, podemos deduzir que vão conter em sua maioria programas selecionados de rádio e/ou televisão e ainda comerciais que foram guardados para propósitos de emissão. Ao selecionar a emissora tem como objetivo usá-las como um recurso de apoio a produção de programas e de atividade comercial. O acesso a estas informações, é direcionado "a clientes internos", porém isso não exclui o acesso externo. Estes arquivos podem conter também "material em bruto" como entrevistas e/ou efeitos sonoros, manuscritos ou documentação dos programas. (EDMONDSON, 1998, p. 14)

Partindo do ideal de que deveríamos conservar toda a produção televisiva, haveríamos um grande aumento de material, resultante do registro diário de acontecimentos e produções. Em decorrência de falta de espaço e de evoluções de suporte, devemos pensar que esse material deve ser selecionado ao entrar nos fundos documentais⁴. (GOYANES, 2003, p. 238)

No caso brasileiro as emissoras de televisão, não possuem um arquivo completamente acessível ao público. Verificando os sites das maiores emissoras do país (Globo⁵, SBT⁶, Record⁷ e TV Cultura⁸) e seus arquivos, percebemos que o mesmo só é disponibilizado em partes, muitas vezes com tempo, tamanho e conteúdo diferentes dos exibidos em transmissões abertas. Ainda, podemos notar

⁴ Fundo documental é o conjunto de documentos acumulados por uma entidade que, no arquivo permanente, passa a conviver com arquivos de outras (BELLOTTO, CAMARGO, 1996, p. 40)

⁵ <http://www.globo.com>

⁶ <http://www.sbt.com.br>

⁷ <http://recordtv.r7.com>

⁸ <http://tvcultura.com.br>

que não há possibilidade de download. A TV Cultura é a que possui o maior acervo online. Isso torna restrito o acesso e a disseminação da informação, porém, permite a emissora que o seu público tenha acesso a sua programação, a fim de que ele possa acompanhar os seus programas. O público acessa fora de horário e, mesmo assim, obtém números de audiência e consequentemente lucro, já que se não disponibilizasse em seu site, poderia ter sua programação exibida em sites piratas e perderia seu público.

O material produzido pelas televisões, possuem um valor intrínseco sobre cultura, história e política. E um valor extrínseco, ao se relacionar com os interesses empresariais da organização que o produz e conserva. (GOYANES, 2003, p. 239)

Quando falamos sobre a conservação de arquivos e suportes, devemos frisar a diferença entre arquivos e museus: museus audiovisuais possuem como objetivo a preservação e exibição de artefatos (máquinas fotográficas, projetores, fonógrafos, cartazes, publicidade, figurinos) e exibição de imagens e sons em um contexto voltado para o público, ambos com propósitos educacionais e de entretenimento. De alguma forma, podemos dizer que alguns arquivos audiovisuais podem se tornar museus de audiovisuais, já que muitas vezes precisa manter tecnologias obsoletas para a reprodução dos documentos audiovisuais. (EDMONDSON, 1998, p.14)

Os arquivos audiovisuais possuem em seu acervo diferentes tipos de documentos, por isso, preservam também diferentes tipos de suportes. Assim suas atividades se tornam muito amplas, e ao passo que se aumenta a capacidade de produção de arquivos, aumenta-se também a sua distribuição, atingindo diferentes tipos de meios (Satélites, internet, cabos e redes). Destarte cada vez mais as produtoras estão percebendo o valor de um acervo e investindo na construção de um arquivo próprio. (EDMONDSON, 1998, p. 21)

Por se tratar de uma área que envolve tecnologias, temos nos acervos audiovisuais o problema da instabilidade e a obsolescência de suportes, desta forma é sempre necessário que, além de se conservar os suportes, haja uma transferência de documentos antigos para suportes mais modernos, evitando assim perdas irreparáveis, e facilidade de acesso de usuários. (GOYANES, 2003, p. 239)

Os arquivos audiovisuais são instituições que atuando no nível nacional tem como objetivo, preservar, documentar e deixar acessível o patrimônio audiovisual

nacional. Quando a lei de depósito legal⁹ é praticada, esses arquivos se tornam receptores de material, e acabam incluindo em seu catálogo os mais diversos tipos de documentos. Há os arquivos acadêmicos e universitários. Presentes nos mais diversos países, as universidades e instituições acadêmicas possuem arquivos sonoros, filme, vídeo ou audiovisuais, em sua maioria, estes arquivos nascem da necessidade de apoio as atividades acadêmicas, em alguns casos essas atividades cresceram e se tornaram autônomas nas sociedades, alguns desenvolvem em programas de preservação e restauro, já outros, seguem o "caminho da programação". Há os arquivos temáticos e especializados, que tratam do arquivo audiovisual de uma forma mais especializada. Podemos falar também de arquivos de estúdios, das produtoras de filme ou televisão, as produtoras de filmes possuem, em sua maioria, uma consciência maior sobre preservação da sua própria produção criando unidades de arquivo ou divisões dentro das suas organizações. O grupo "Grandes coleções" é o mais difícil para descrever, pois inclui qualquer categoria acima citada. Muitas vezes, da mesma forma que grandes bibliotecas possuem doações de grandes artistas, algumas grandes coleções possuem um acervo ligado a uma personalidade e ao seu trabalho (EDMONDSON, 1998, p. 15-16). Para Edmondson (1998, p. 22) podemos descrever a indústria, pelas competências ou áreas de trabalho que abrange: Atividade criativa; Programação; Promoção; Serviços técnicos; Administração; Serviços de apoio. Assim os acervos de bibliotecas e/ou arquivos podem ser considerados como uma área técnica ou apoio da indústria. (EDMONDSON, 1998, p. 22)

Na construção de arquivos audiovisuais devemos levar em consideração os arquivos que não são audiovisuais, mas que complementam os mesmos. Como exemplo, podemos pensar em um cartaz de um filme, este teria valor por se relacionar com um arquivo audiovisual, mas que pode adquirir um valor totalmente diferente em um museu de arte. (EDMONDSON, 1998, p. 24)

Devido à fragilidade e à natureza dos documentos audiovisuais, a cultura incorporada ao arquivo, é de falta de recursos e inseguranças de emprego e desenvolvimento tecnológico e organizacional. E o arquivista adquire a função de convencer, mudar atitudes da equipe e modelar seu ambiente de trabalho. (EDMONDSON, 1998, p. 26)

⁹ Depósito legal segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 118) é o depósito de um ou mais exemplares em bibliotecas ou arquivos públicos, em que se obriga por lei, editores e distribuidores de um país a fazê-lo.

As organizações possuem a cultura do lucro, e quando um sistema que “não produz” gera gastos, é o primeiro setor a ser cortado. A visão errônea de que o arquivo não gera produção, isto está ligado ao fato dessas empresas encararem os arquivos como depósitos ou “arquivos mortos”. Assim, nasce um paradoxo, a empresa vê a necessidade de entrar em novos meios, de resgatar a sua história e seus programas, porém, não quer o custo que isto gera. Já que será necessário investir em máquinas, espaço digital e funcionários.

Com o aumento de meios concorrentes e perda de público, a emissora deixar sua produção ao acesso público é algo desejável e ao mesmo tempo complexo, já que existe o dilema de que acesso produz riscos e custos a instituição. Riscos esses que envolvem o manuseio indiscriminado, deterioração e até mesmo a perda de informação. Porém a preservação sem acesso é contraditória, já que a preservação é feita para o acesso da instituição e da sociedade. O Acesso material a estes arquivos possui a implicação da tecnologia e custos, seja para uma nova impressão ou mesmo para uma projeção de várias horas. (EDMONDSON, 1998, p. 26)

Desta forma podemos afirmar que a sobrevivência de suportes e arquivos audiovisuais, dependem da instituição a qual pertencem. Essa premissa é dividida por todos os outros tipos de arquivos, porém, o audiovisual sofre com a velocidade de mutação de formatos, espaço de armazenamento, custos de preservação e reutilização de materiais, e ainda no caso digital a facilidade de serem apagados. Suportes como fitas de áudio e vídeo, estão também sob um forte risco, já que a pressão econômica de reaproveitamento de materiais é acrescentada aos outros fatores, como a falta de preparo de salas de acondicionamento e a degradação própria dos documentos. (EDMONDSON, 1998, p. 30)

Chegamos, então, a um impasse, por mais que seja teoricamente desejável preservar todos os documentos, isso de fato se torna uma impossibilidade prática e financeira. Assim, pequenas instituições são mais propensas a fazê-lo já que sua produção e espaço ocupado serão menores. Quando não se pode manter tudo, tudo não se preservará. É necessário fazer julgamentos de valores e temporalidade do que deve ou não ser mantido. Esses julgamentos de seleção são subjetivos e eles se tornam complexos, já que a dificuldade está em ver o presente com os olhos do futuro. Por isto devemos ter políticas de preservação que funcionem com um ponto de referência. (EDMONDSON, 1998, p. 33)

Na prática, os arquivistas audiovisuais têm que fazer julgamentos qualitativos individuais. É uma tarefa especializada e crítica em termos temporais. Serão influenciados pelo seu próprio conhecimento artístico, técnico e histórico dos documentos audiovisuais e da sua área de interesse, geralmente a sua perspectiva pessoal, e as suas limitações práticas. É uma pesada responsabilidade: se se deixa passar um bom documento hoje e mais tarde mudarmos de ideia aquele pode já não ser recuperável. (EDMONDSON, 1998, p. 33)

A seleção de documentos é algo imprescindível em um arquivo. A seleção é algo não só desejável, como inevitável, e a empresa que deve ter clara suas políticas de descarte. Quando não há a seleção, as instituições correm o risco de incorporar em seu arquivo, documentos que não correspondem aos seus objetivos e as necessidades dos usuários. (GOYANES, 2003, p. 234)

Muitas vezes, os arquivos audiovisuais não só recolhem material, como também o criam. A forma mais comum de gravações feitas por arquivos é a entrevista de memória oral, seja em vídeo ou áudio. Há também os registros das emissões enquanto estas estão no ar. (EDMONDSON, 1998, p. 34)

Fornecer a informação descritiva em um arquivo audiovisual é imprescindível, assim devemos separar os processos de arquivo em duas partes, primeiramente descrever e posteriormente administrar a coleção. (EDMONDSON, 1998, p. 38)

Desde a chegada da televisão ao Brasil, na década de 1950, e com boa parte da sua legislação formulada na década de 1960, com o passar dos anos ficou desatualizada, como veremos no próximo tópico. Com a necessidade de atualizações, deveria ser discutida já pensando na acessibilidade de conteúdos gerados pelas mesmas. Em um processo de transparência e necessidade social.

3.1 A ausência de políticas públicas voltadas a acervos de televisão

Existem Países, como a Suécia e França que possuem em sua legislação o depósito legal obrigatório de documentos audiovisuais, inclusive dos televisivos, assim, regula a conservação dos mesmos (GOYANES, 2003, p. 235). No Brasil, de acordo com a lei Nº 8.685, de 20 de julho de 1993, toda a produção audiovisual que tenha incentivo financeiro do governo (seja pela lei de incentivo à cultura ou

audiovisual¹⁰), deve ser depositada na Cinemateca Brasileira, ou em algum arquivo em que a mesma indicar. Essa lei, porém, é muito restrita e acaba por excluir as produções televisivas ou as produções independentes.

A Cinemateca Brasileira é parte do Ministério da Cultura, uma instituição descentralizada que atua na conservação e divulgação da documentação audiovisual nacional desde que foi incorporada ao governo, em 1984 (COELHO, 2009, p. 17). Apesar disso, ela surge em 1940 como Clube de Cinema de São Paulo, tendo sido escolhido a data de 7 de outubro de 1946, como a data oficial de fundação. Mais tarde, na década de 1950 é absorvida pela Filмотeca do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) (COELHO, 2009, p. 18). Com a expectativa de angariar fundos governamentais, em 1956, a Filмотeca se separa do MAM e se torna a Cinemateca Brasileira. (COELHO, 2009, p. 30)

No início a Cinemateca, obteve pouca ajuda financeira do governo, e sobreviveu por muito tempo de doações, inclusive de documentos, assim, o início do seu acervo é basicamente constituído de filmes, e ao longo do tempo enfrente diversas dificuldades, como problemas de conservação até mesmo um incêndio. Passa os anos de 1967 até 1974 com seu funcionamento quase parado, sobrevivendo de trabalhos voluntários. Retoma alguma atividade em 1974 com apoio do Museu de Imagem e Som (MIS) e da Escola de Comunicações e Artes – ECA da Universidade de São Paulo (USP). Passa por um processo de desenvolvimento principalmente na área de conservação durante a década de 1980, e em 1984 é finalmente incorporada ao governo federal. (COELHO, 2009, p. 30-181)

Atualmente, em uma pesquisa ao acervo online¹¹ podemos constatar a existência de apenas um acervo de televisão, o da extinta TV Tupi (1950-1980) que, em um projeto piloto, digitalizou os materiais relativos a alguns anos de funcionamento da emissora. A perspectiva é que no fim do projeto, haja 125 horas de telejornais disponíveis online. (Informações retiradas do site)

Voltado a conservação da história da TV, a organização Museu da TV (Pró-TV) é uma associação que criada em 1995 que produz eventos, revistas e coordena

¹⁰ O Ministério da Cultura apoia projetos culturais por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91), a Lei Rouanet, da Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685/93) e também por editais para projetos específicos, lançados periodicamente. (Informação retirada do site <http://www.cultura.gov.br>)

¹¹ Pesquisa feita no site <http://www.cinemateca.gov.br>

um centro de memória com apoio de diversas entidades. A consulta ao seu acervo é feita apenas com horário marcado e pessoalmente¹².

Essa falta de acervos públicos de emissoras de televisão está ligada a falta de políticas públicas que regularize a situação dos acervos audiovisuais ligadas a emissoras de televisão. O Ministério da Cultura (MINC), possui em seu corpo a Secretária do Audiovisual (SAv), criada em 19 de novembro de 1992, na lei Nº 8.490. E tem como objetivo:

[...] formação, produção inclusiva, regionalização, difusão não-comercial, democratização do acesso e preservação dos conteúdos audiovisuais brasileiros, respeitadas as diretrizes da política nacional do cinema e do audiovisual e do Plano Nacional de Cultura. (<http://www.cultura.gov.br/secretaria-do-audiovisual-sav>)

Seu regimento interno, publicado na Portaria 40, de 30 de abril de 2013¹³, analisamos que em seus artigos trata exclusivamente da produção de filmes e documentários, excluindo a produção televisiva, citando apenas a TV como divulgadora do audiovisual brasileiro, e não como produtora.

Essa falta de determinação de políticas públicas de conservação voltadas para as emissoras de televisão, trazem grandes problemas ao acesso a informação e a conservação da mesma.

Como já dito, a conservação do material audiovisual passa por diversas dificuldades, tanto quanto a visão econômica das emissoras ao reaproveitar fitas, a falta de acondicionamento adequado, a dificuldade de catalogação, o alto custo para a manutenção destes arquivos, entre outros.

Apesar desta falta de políticas públicas e do pouco material em seu acervo, a Cinemateca está associada a Federação Internacional de Arquivos de Televisão (*International Federation of Film Archives* FIAF¹⁴) que é uma federação que possui como objetivo a preservação e acesso a arquivos audiovisuais televisivos, e está presente em 162 instituições em 74 países diferentes. A FIAF para atingir os seus

¹² Informações retiradas do site <http://www.museudatv.com.br> ultimo acesso em 16/02/2017

¹³ Acessado por meio do site http://www.cultura.gov.br/legislacao/-/asset_publisher/siXl1QMnIPZ8/content/regimento-interno-da-secretaria-do-audiovisual/10937 no dia 16/02/2017

¹⁴ Para melhor entendimento adotaremos o nome e a sigla em português: Federação Internacional de Arquivos de Televisão – FIAT

objetivos, faz uma série de estudos e recomendações para serem utilizados pelas emissoras e governos¹⁵.

Em uma das suas recomendações gerais, a FIAF aconselha a guarda dos arquivos por cinco anos, e após isso, deve passar por uma análise. Com esse tempo já seria possível ter uma dimensão do valor histórico do documento. O maior empecilho seria o custo da manutenção dos arquivos e o seu acúmulo ao longo de cinco anos. (GOYANES, 2003, p. 246)

Para Goyanes (2003, p. 246) essas recomendações possuem o objetivo de selecionar os materiais audiovisuais, seja o gênero que for, deve-se também avaliar o material que não foi publicado e a catalogação padrão para a recuperação das imagens. Assim, usaremos destas diretrizes para analisar o acervo digital da TV UNESP de Assis.

¹⁵ Informações retiradas do site <http://www.fiafnet.org> último acesso em 15/02/2017

4. Televisão universitária

A televisão brasileira possui uma projeção mundial e exporta a sua programação como minisséries, telenovelas, musicais e documentários, para centenas de países, desde os latino-americanos aos países do leste europeu. Os impactos sociais da TV têm sido estudados por diferentes autores, que levantaram hipóteses sobre a queda de natalidade do século XX ligadas à exposição social aos meios de comunicação. (SOUZA, 2004, p. 11-22)

Para atendermos a necessidade de classificar os gêneros correspondentes, separamos a TV em categorias. A divisão dá início ao processo de identificação do produto, seguindo um conceito industrial estipulado pelo mercado de produção. As TVs produzem em diferentes formatos que agregam a um determinado gênero que juntos vão constituir uma categoria (SOUZA, 2004. p. 37-47). Este presente trabalho abordará a categoria de Televisão Universitária (TVU).

Para uma melhor compreensão temos que diferenciar TV Universitária de Canal Universitário. Até 1995, o Brasil adotava como sistema único de comunicação o da radiodifusão (conhecida como a TV Aberta, ou seja, com recepção gratuita) em que as empresas eram as encarregadas de produzir, programar e distribuir sua programação de cunho comercial ou educativo. Uma vez que a mesma empresa produzia e ficava responsável pela emissão do sinal até os aparelhos receptores, os conceitos de canal e TV se confundem. Com a expansão para a TV a Cabo, houve o surgimento do Canal universitário, ou seja, uma “antena coletiva” em que um mesmo canal abriga várias TVs. Já a TV Universitária é a produtora do audiovisual que oferta a população uma programação periódica e constante, mas não emite o sinal. (RAMALHO, 2010, p. 57)

A televisão universitária surgiu no Brasil em 1967 com a TV Universitária de Recife (até hoje em atividade), ligada à Universidade Federal de Pernambuco, com sinal aberto. Em 1972, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte também consegue concessão para a exibição do Projeto SACI – Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares. Após a promulgação da Lei nº 8977, em janeiro de 1995, o canal universitário passou a ser transmitido nos canais a cabo. Conhecida como “Lei de TV Cabo”, em seu artigo 23, no capítulo V, define que as operadoras devem tornar disponíveis dentre os canais de utilização gratuita na sua área de prestação de serviço, um canal para uso compartilhado entre as universidades. Tal legislação despertou o interesse das Instituições de Ensino Superior pela produção

televisiva, acelerando o processo de produção e criando rapidamente várias TVs Universitárias. (TV UNESP Assis, 2013)

Segundo a Associação Brasileira da TV Universitária (ABTU), uma TV Universitária é aquela que é produzida por uma Instituição de ensino superior (IES) e transmitida por canais de TV (abertos ou pagos) ou por correspondentes (satélites, Internet ou circuitos internos), voltados a educação, cultura e cidadania. Portanto, não basta produzir, deve-se também divulgar. Sem fins lucrativos, pois assim seriam TVs comerciais. (MAGALHÃES, 2002, p. 15)

As TVs universitárias podem fazer parte de associações que dão suporte e orientações às produções universitárias como: organizar a produção, procurar canais de exibição e orientar administrativa e judicialmente. Essa iniciativa faz com que haja maior interação e expansão da TV. As três principais associações são: ABTU (Associação Brasileira da TV Universitária), Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) e Abepec (Associação Brasileira de Emissoras Públicas Educativas e Culturais).

Para Magalhães (2002, p. 8), a TV Universitária é mal aproveitada até pelos maiores críticos da TV privada: grande parte dos canais cedidos para o fim universitário estão subutilizados e os formatos de programas pouco explorados, assim como suas veiculações que não exploram as novas mídias.

Devemos salientar que, no Brasil, o alcance da TV por assinatura está longe de ser expressivo. De acordo com a Associação Brasileira de TVs por Assinatura (ABTA), em 2010, 21 milhões de pessoas tinham acesso à TV a cabo. Considerando-se que em 2010 a população brasileira era de 192 milhões de pessoas, constata-se que apenas 10% da população possui acesso à TV a Cabo. Uma vez que 78% dessas compõem a classe econômica AB, verifica-se a baixa penetração social da TV a cabo. (RAMALHO, 2010, p. 65)

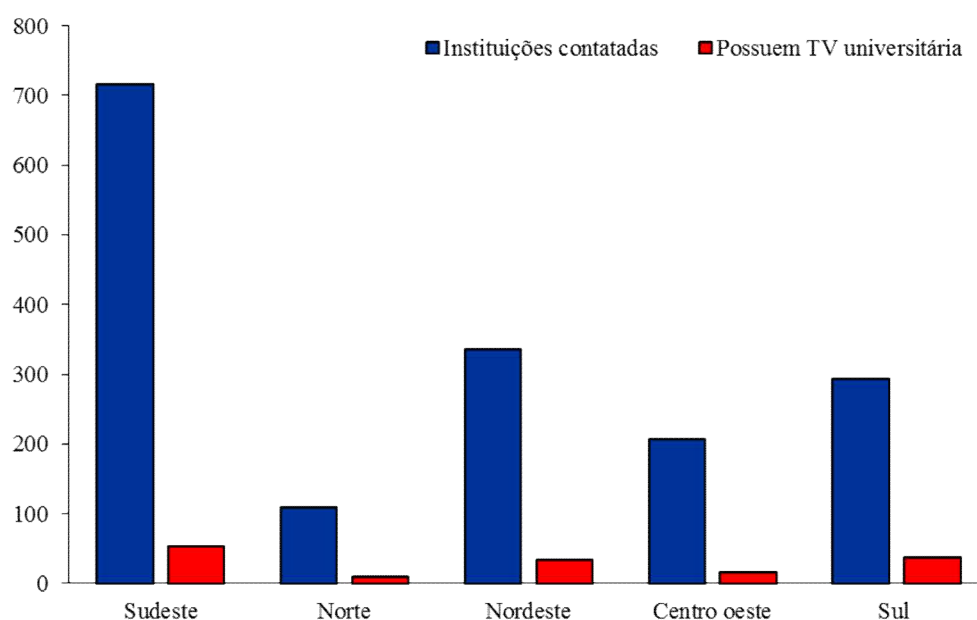
Apesar da subutilização, a TV Universitária vem se expandindo: entre 1967 a 1995 o Brasil tinha apenas 15 TVUs, que eram ligadas ao Ministério da Educação (RAMALHO, 2010, p. 56); já entre 1995 a 2010 foi atingida a marca de 151 universidades com produção televisiva no território nacional, representando um crescimento de 700%. (RAMALHO, 2011, p. 16)

Em 2009, o Brasil registrava um número de 2.495 Instituições de Ensino Superior (IES) seja, universidades, centros universitários, institutos, faculdades e fundações. Ramalho (2011) em sua tese de mapeamento das TVs Universitárias

conseguiu o contato com 1.662 IES, dessas apenas 151 (9%) possuíam uma programação televisiva, não considerando aquelas exibidas apenas online. (RAMALHO, 2011, p. 17-22)

Distribuídas em 5 regiões, no Sudeste de 716 IES localizadas 53 (7%) possuíam TV, no Norte das 109 instituições 9 (8%), no Nordeste 336 instituições e 34 (10%) TVs, no Centro-Oeste 207 IES e 17 (8%) responderam que sim, e por fim na região Sul 294 instituições e 38 (13%) têm TVs universitárias (gráfico 1). (RAMALHO, 2011, p. 26)

Figura 1 – Instituições contatadas e as que possuem TV Universitária



Fonte: Ramalho, 2011

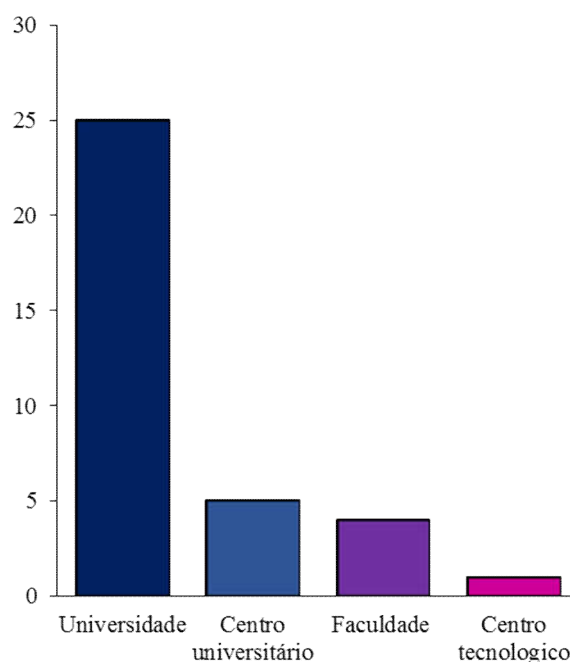
Magalhães (2002, p. 9) atribui o fato de pouca aderência das IES às TVU à falta de informação e à falta de vontade de disseminar as experiências e as possibilidades de se produzir uma programação universitária, além dos questionamentos financeiros, do quanto se gasta com a implementação e manutenção de uma TV. Os gastos podem até serem altos, porém começá-la nem sempre é uma tarefa tão onerosa. Contando com o corpo discente e docente da

instituição, as instituições descobrem o excelente instrumento de extensão, divulgação e fonte inesgotável de projetos acadêmicos.

Os números nos mostram que apesar do Sudeste possuir o maior número de IES, o Sul é a região que mais possui o maior número de TVs. Quando vemos o histórico da região Sul, a Universidade Federal de Santa Maria (RS) começou a sua produção em 1994, um ano antes de entrar em vigor a lei do cabo. Em 1997, no I Fórum Brasileiro de TVs Universitárias, em que ocorreu na Universidade Federal de Caxias do Sul (RS), foi fundada a Associação Brasileira da Televisão Universitária (ABTU) e registrada em 2000. (RAMALHO, 2011, p. 26)

Quando pensamos no quesito instituição, podemos verificar que a maior parte das TVs universitárias está situada em universidades (72%), mas também presentes em centros universitários (14%), faculdades (11%) e centros tecnológicos (3%). Desta forma, as universidades estão mais predispostas a investir em uma TV, em sua manutenção e estrutura (gráfico 2). (RAMALHO, 2011, p. 31)

Figura 2 – Qual o tipo de IES possui TV Universitária

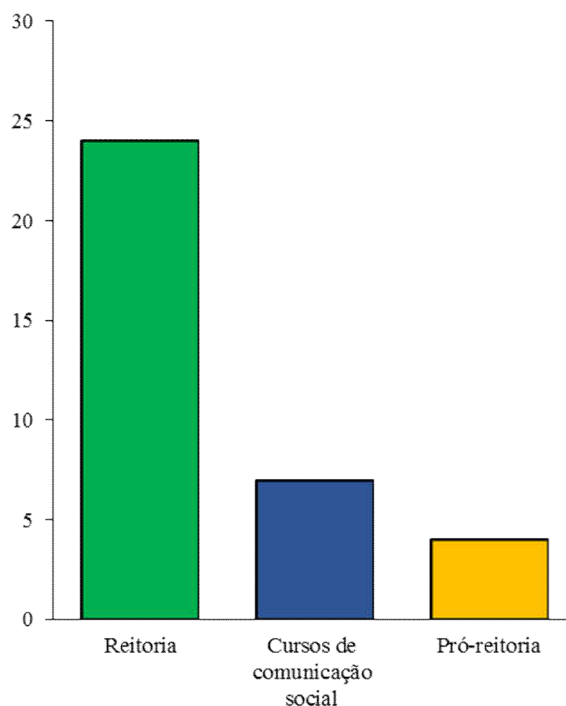


Fonte: Ramalho, 2011

A relação organizacional das TVs (a quem elas respondem) estão divididas em: 67% das TVs são ligadas à reitoria ou direção, 19% a cursos da área de Comunicação Social e 11% são ligadas a pró-reitorias. Devemos destacar que as

pró-reitorias são divididas em duas: extensão ou ensino, excluindo a área da pesquisa (Gráfico 3). (RAMALHO, 2011, p. 35)

Figura 3 – A quem responde as TVs Universitárias



Fonte: Ramalho, 2011

4.1 A produção dos programas universitários

A produção das TVUs se concentram nas mãos de professores, estagiários, funcionários e alunos. Consideramos estagiários, como alunos da própria instituição, mas que atuam fora do horário de aula e junto com professores são a maior parte do corpo de produção, isso acaba refletindo na programação, pois estão diretamente envolvidos com a universidade, sabem o perfil de programas que a mesma deseja. (RAMALHO, 2011, p. 38-39)

Há também a questão da política profissional, já que professores ligados aos projetos, raramente recebem incentivos financeiros. Os estagiários, quando recebem bolsa, raros chegam a 100% do valor da mensalidade (no caso das universidades particulares) e nas universidades públicas uma pequena quantia em dinheiro. Os

funcionários que estão alocados nesse projeto poderiam muito bem ser realocados em outros setores. Podemos perceber, portanto, que o custo de RH se diluem em todo processo. (RAMALHO, 2011, p. 39)

Pela variação de pessoal (profissionalizado ou não) e a quantidade de pessoas que participam da TVU, a produção de cada uma varia e medimos de acordo com as horas de produção inéditas semanais. A região Sul, tem a maior produção, variando entre 1 hora semanal até 32 horas inéditas. A região Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste variam de 1h/s a 3h/s. (RAMALHO, 2011, p. 41)

Uma TV universitária não precisa produzir e ocupar todo o espaço do canal (público, privado ou nas novas mídias) de imediato. Para preencher a programação ela pode se associar a outras IES ou TVS culturais (MAGALHÃES, 2002, p. 25). Por um lado, isso sana o problema de falta de conteúdo inédito, já que a repetição dos mesmos programas pode afastar o telespectador. Por outro lado, as TVs educativas acabam assumindo o papel de “cabeça de programação” prejudicando a identificação do canal como uma produção universitária. (RAMALHO, 2011, p. 43)

Mas, produzir não é levar ao público tal programação, por isso devemos pensar em como será divulgado esse material e como cada IES atingirá seu público por meio dos meios de transmissão. (MAGALHÃES, 2002, p. 26)

Em sua pesquisa, Ramalho (2011, p. 45) constata que a veiculação dos programas das 35 universidades que responderam o questionário, 13 estão exclusivamente em TV a cabo, mas 27 dessas veiculam além do cabo, na internet ou circuito interno, assim observamos que até 2011 o cabo ainda era o maior meio de veiculação.

Uma das grandes reclamações das TVs universitárias é a de estar confinada no cabo e ter de procurar a internet como uma substituição do sistema, e cobram das autoridades um espaço maior na TV Digital. Apesar de válida, já que faz parte do campo público, a academia acaba por desacreditar desse meio de comunicação que já tem grande aderência do público jovem. Segundo Farah (FARAH, 2009, apud RAMALHO, 2011, p. 46) o brasileiro passa três vezes mais tempo acessando a internet do que assistindo à televisão. E 81% das pessoas acreditam que o computador é um meio de entretenimento mais importante que a tradicional TV. (RAMALHO, 2011, p. 46)

Para Ramalho (2011, p. 65), as TVs universitárias estão indo na contramão e em vez de participarem cada vez mais das mídias digitais interativas, acabam se prendendo a portais institucionais e páginas próprias.

4.2 A programação das TVs Universitárias

As TVs abertas educativas possuem (obrigatoriamente) um Conselho de Programação em sua estrutura, estando inclusive nos estatutos de suas IES, e incluindo a comunidade na sua gestão. Devem, inclusive, ser ligadas ao Ministério da Comunicação e toda sua alteração deve passar pelo Executivo Federal. Já no caso dos canais universitários a cabo, quando IES compartilham um canal, o conselho de representantes das instituições são os mais utilizados. Podendo optar até por conselhos menores que cuidam da ética e fiscalização de programas. Nas demais situações os canais costumam ser diretamente ligados à sua reitoria e pró-reitorias. (MAGALHÃES, 2002, p. 33-34)

A produção de cada TVU depende da sua própria capacidade de produção, aliada às possibilidades de intercâmbio ou captação de programas de outras IES. A ocupação da grade de programação dos canais universitários é feita de forma gradual. A produção começa em alguns minutos, com algumas horas de transmissão, e vão aumentando de acordo com a ampliação de capacidade e experiência adquirida ao longo do tempo, chegando em alguns casos em 24h/7 dias de ocupação. (MAGALHÃES, 2002, p. 35)

As TVs abertas recebem o sinal de via satélite das produtoras educacionais nacionais (TV CULTURA de São Paulo e TVE Brasil), estaduais (Rede Minas, TVE Bahia, TVE Rio Grande do Sul) ou privadas (STV – Senac/Senai, Canal Futura). A programação local é inserida de acordo com a preferência e disposição de cada um. (MAGALHÃES, 2002, p. 35-37)

Nos canais a cabo, a programação é coordenada pela regulamentação interna e vai sendo decidida e guiada pelo conselho de cada IES. Essa regulamentação está inclusive prevista em Lei Federal nº 8977 de 6 de janeiro de 1995, artigo 23, parágrafo 8 na qual diz que as instituições devem “promover acordo definido a distribuição do tempo e acordos de utilização”. (MAGALHÃES, 2002, p. 37)

As IES que dividem o tempo em um canal a cabo, entram em uma normatização interna e variam em alguns modelos: programação rotativa, que dividem o tempo e os dias entre as IES participantes de forma que ninguém seja privilegiado com horários; horários por instituição, que divide horário fixo entre as IES, de acordo com produção ou contribuição financeira para a manutenção do canal; programação por faixa etária, que estabelece um horário fixo para o tipo de programação e alcance de público-alvo; programação mista, com a qual, além de utilizar de forma híbrida, os modelos anteriores ainda alternam com a produção de TVs educativas ou outros convênios; programação majoritária que acontece em três casos: I) quando não há outra IES na localidade, II) quando não há mais de uma IES interessada no canal e III) quando outras IES delegam a ocupação do canal a uma determinada IES, para que possam se estruturarem. (MAGALHÃES, 2002, p. 37-38)

Para Magalhães (2002, p. 39-40), as TVs universitárias podem classificar sua programação em:

- Institucional: voltada a divulgar a IES com produções sobre suas atividades, estrutura, cursos objetivos. Uma forma de publicidade;
- Social/Comunitário: a produção se foca em atender uma demanda social, cultural ou comunitária da sociedade na qual está inserida;
- Acadêmica: é uma extensão dos laboratórios das IES, atendendo a cursos, auxiliando professores e alunos de forma a expor os seus trabalhos;
- Documental: exibindo vídeos documentais das IES;
- Entretenimento: uma forma de competir com as demais produtoras, em formatos semelhantes à TV comercial;
- Educativa: que servem de apoio para a educação presencial ou a distância;
- Cultural: dedicado à veiculação das atividades culturais próprias ou não;
- Científica: utiliza-se da TV como forma de divulgação das atividades científicas e projetos de pesquisa da IES.

Já para Ramalho (2011, p. 57), a programação das TVs varia e pode ser enquadradas nas mais diversas descrições. Utilizando-se de Souza (SOUZA, 2004, p. 39 apud RAMALHO, 2011, p. 57), para classificar os gêneros da produção universitária utilizando-as com as seguintes classificações: entretenimento, informativo, educativo e publicitário. Essas classificações foram formadas a partir do segmento comercial da TV, mas podemos adaptar para o segmento da TV pública.

Ramalho (2011, p. 57), ainda destaca que as programações marcadas como entretenimento no segmento universitário possuíam forte viés educativo.

Os programas variaram em sua maioria: nos mistos de mesas-redondas, eventos, entrevistas, agendas culturais, dicas, debates documentários e telejornais. Todos esses segmentos em uma formação híbrida, porém longe de ser uma “sala de aula com antenas”, que é comprovadamente uma forma de rejeição do público (RAMALHO, 2011, p. 57-61).

Existem também os programas considerados institucionais, em um formato de “revista eletrônica”, que abordam as atividades acadêmicas e administrativas, esses programas fazem parte dos objetivos das TVUs justificando o investimento das instituições e proporcionando à universidade um diferente meio de se apresentar à sociedade, fazendo assim uma forma de propaganda. Muitas vezes, em formatos de programas de entrevistas e reportagens ligando a questões de mercado de trabalho principalmente nas áreas de formação oferecida pela universidade. (RAMALHO, 2011, p. 62)

4.3 TV UNESP Assis

4.3.1 O Canal universitário de Assis

Apesar do acesso à TV a cabo ser restrito, as pessoas que a acessam são consideradas “formadoras de opinião” e os canais universitários têm de competir por público com redes internacionais, além da própria TV Aberta que está presente no cabo e lidera audiências pela sua melhora significativa na transmissão de sinal. O acesso da cidade de pequeno porte à TV a cabo é diferenciado. Tomamos aqui como exemplo o canal TV UNESP Assis/ TV FEMA, localizado em Assis-SP. Pelo fato da cidade não sediar outras emissoras filiadas a redes comerciais, sendo retransmitido conteúdo da cidade de Bauru, Presidente Prudente e Jaú (todos a cerca de 200 km de distância), essa cobertura só atinge Assis com notícias “factuais” e geralmente policias. Dessa forma a população não se vê representada ali, buscando nas TVs universitárias, comunitárias ou locais (terceirizada pela própria programadora do cabo) a sua representação e protagonistas, contribuindo para a audiência. (RAMALHO, 2010, p. 65)

Uma vez que a universidade é um espaço democrático para a diversidade de pensamento, trocas de experiências e reflexões, influenciando as bases do conhecimento acadêmico, a televisão universitária contribui para a disseminação de conhecimento. A heterogeneidade de assuntos abordados e o interesse democrático que contribuem para diferentes perspectivas são respaldados nas Leis de Diretrizes e Bases que definem as universidades como instituições multidisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (RAMALHO, 2010, p. 59). Mas, para isso, são essenciais a difusão de ideias e a capacidade de adaptação às mudanças do saber. Para atender a esses quesitos, a TV UNESP Assis foi gerada como um Projeto de Extensão Universitária.

4.3.2 O Projeto de Extensão

Os projetos de extensão são ações contínuas de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas ou voluntários) e servidores técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade, com duração de no mínimo um ano, mediante a submissão de projetos e aprovação da pró-reitora de extensão. Os Projetos de Extensão devem estar enquadrados, no caso da UNESP, em uma das dez áreas: Agrárias e Veterinárias, Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Espaços Construídos, Meio Ambiente, Política e Economia, Saúde, Tecnologia e Trabalho (UNESP.BR).

Idealizada em 2006 como projeto de extensão universitária pela congregação da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, a TV UNESP Assis iniciou suas atividades em 2007 sob a coordenação do Professor Doutor Eduardo Galhardo. Contou, para a sua realização com a ajuda de alunos bolsistas, voluntários e diversos colaboradores, entre eles a Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)¹⁶, que colaborou com os custos da implantação das máquinas e cabos necessários, e ainda, veicula os programas produzidos por seus alunos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo ao canal universitário (Programa 100). Desde então, todos os anos são exibidos programas que abordam a

¹⁶ Fundação de Ensino Municipal de Assis, é a universidade municipal Local.

Universidade e sua produção para a sociedade, sustentado em um tripé de ensino, pesquisa e extensão.

TV UNESP Assis produz a informação e a materializa como documento no formato audiovisual, textual e fotográfico. A materialidade é importante para o entendimento dos aspectos públicos e sociais da informação, portanto os estudos da documentação tornam-se importante para o estudo da informação. (FROHMANN, 2009)

Assim podemos afirmar que, em um primeiro momento, a TV Universitária permite a elaboração de programas e a promoção de discussões de diversos assuntos. E em um segundo momento, a TV Universitária se torna um meio para a conservação da história da universidade e da sociedade na qual ela está inserida, já que apresenta os materiais como fontes documentais após o uso no presente. (TV UNESP Assis)

4.3.3 A Produção e veiculação da TV UNESP Assis

Com a sua produção sendo efetiva em 2008, a TV UNESP Assis foi aumentando sua produção e melhorando a qualidade dos seus programas ao passar dos anos. Sendo produzidos até dezembro de 2014, 176 programas. Que são veiculados além do canal universitário, em um canal do Youtube (<https://www.youtube.com/user/tvunespassis>), em uma página do Facebook (<facebook.com/tvunespassis/>), em sua página Institucional (www.assis.unep.br/tvunesp) e seus programas catalogados no Acervo Digital UNESP (http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/38866?locale=pt_BR).

Seus programas variam de formato e temas abordando a instituição, projetos de extensão e pesquisa, eventos culturais, acadêmicos, sociais e videoaulas. Os programas são veiculados por uma central instituída na FEMA onde os programas passam de forma rotativa, onde são alternados a produção da TV UNESP Assis e TV FEMA. Para uma melhor organização e direcionamento são feitas reuniões de pautas semanais com o coordenador da equipe Dr. Eduardo Galhardo e todos os bolsistas e voluntários envolvidos. Durante os anos foram distribuídas a sua produção da seguinte forma:

Tabela 1 – Divisão de categorias de programas produzidos, divididos por ano.

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Programas	30	30	32	37	32	15	8
Horas Gravadas/Editadas	200/9h	295/15h	280/20h	360/15h	380/16h	***	200/6h
Eventos acadêmicos	12	19	11	17	17	3	7
Eventos Culturais	3	10	13	9	7	1	2
Produções Institucionais	11	15	9	10	6	1	2
Projetos de Extensão/Pesquisa	4	5/3	8	5	3	1	5
Documentários	0	0	1	1	0		0
Social	0	0	0	2	4		1
Chamada**	0	0	0	2	1		3
Videoaulas/ Entrevistas (Para projetos externos)	0	0	0	7	2		0

*Ano de 2013 está desorganizado

** Pequena propaganda de eventos produzidos pela UNESP/Assis direcionadas a assisenses.

Retirado dos arquivos TV UNESP, dados não publicados.

Sendo parte significativa da produção do material iconográfico e consequentemente da memória do campus, a TV UNESP Assis foi além da produção e se preocupou com a conservação e disseminação da informação. Os documentos já organizados estão depositados no Acervo Digital da UNESP, na categoria de documentos permanentes, a produção da TV UNESP Assis documentou parte da história do campus filmando e fotografando, eventos que ali aconteceram.

Com o crescimento da produção audiovisual da TV UNESP Assis, os arquivos produzidos tomaram grandes proporções. O acúmulo de material e a desorganização do arquivo físico e digital começaram a ser um problema, já que não era possível um acesso rápido e fácil a conteúdos já gravados em anos anteriores, muitas vezes utilizados para resgate de conteúdo ou vídeos institucionais para o campus e, até mesmo, pesquisa científica. Em busca de crescimento e organização, o coordenador do projeto lançou aos bolsistas a proposta de uma organização do

espaço digital. A solução encontrada foi a criação de um banco de imagens e de um acervo digital. Assim, foi instituído uma parceria entre o Acervo Digital UNESP e a TV UNESP Assis.

4.3.4 O Acervo Digital TV UNESP Assis

O Acervo Digital da UNESP é um repositório digital desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia do NEAD em 2008, em uma customização do *software* DSpace, um *open software* que permite armazenar, compartilhar e preservar o conteúdo digitalmente. Os documentos são catalogados e organizados em quatro grupos: Acervo Histórico-Cultural, Documentação Permanente, Objetos Científicos e Objetos Educacionais. É possível pesquisar por palavras-chave, como: autor, título e assunto. Desta forma o conteúdo fica disponível no site <http://www.acervodigital.unesp.br> e possibilita a divulgação da produção da universidade ao público em geral, permitindo a transformação de arquivos tradicionais em sistemas de informação.

No ano de 2013 foi criado o projeto de extensão Acervo Digital da Faculdade de Ciências e Letras de Assis: constituição da memória do campus coordenado pela professora doutora Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi, que teve a duração de um ano vigente entre 01/04/2013 a 31/12/2013 tendo apenas um bolsista cadastrado. O projeto continuou o trabalho que foi desenvolvido nos anos anteriores pela TV UNESP Assis.

Atualmente, o Acervo Digital da TV UNESP Assis está localizado no grupo de Documentos Permanentes do Acervo Digital UNESP e se constitui apenas dos programas completos produzidos até o ano de 2013 e está em processo a catalogação dos programas de 2014, organizados em 20 campos: Título; Autor; Qualificação de autoria; Instituição; Data de publicação; Localização; Sinopse; Duração; Transcrição; Tipo de suporte original; Tipo de audiovisual; Local de edição; Descritores Temáticos; Descritores Onomásticos; Descritores Geográficos; Notas; Endereço permanente; Tipo de Licença; Coleções e já possui desde a sua criação, no ano de 2011, 14.696 acessos originários de vários países, entre eles Brasil, Estados Unidos e Canadá (Dados retirados no dia 11/06/2015 do Site <http://www.acervodigital.unesp.br/>).

As tecnologias aplicadas ao acondicionamento e preservação dos dados presentes em um documento digital facilita o acesso a essa informação. Os arquivos deixam de ser simples depósitos para se tornarem centros ativos de disseminação da informação e da memória. Assim, a catalogação correta dos documentos possibilita difundir, preservar e guardar os materiais, contribuindo para a organização da memória cultural da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) – Assis.

Os arquivos brutos e roteiros estão armazenados em um espaço digital oferecido pelo Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP) de Assis, organizados em pastas por ano, programa e tipos de imagens. Nestes arquivos estão todos os vídeos digitais produzidos para o determinado programa, esses arquivos não passaram por descarte, apenas foram organizados.

A utilização de metodologias modernas e eficientes suficientemente capacitadas a organizar e controlar um acervo documental terá reflexos no ambiente interno e externo da UNESP Assis, auxiliando na pesquisa acadêmica e na divulgação de trabalhos para a comunidade externa de uma forma eficiente e direta.

5. O acervo e a memória institucional

A principal função dos arquivos permanentes ou históricos é recolher e tratar os documentos públicos após realizar a sua função para qual foi gerado. É o documento que faz a transição do documento entre papel administrativo para documento histórico. O que separa um mesmo documento entre seu papel administrativo e histórico, é o tempo. Os documentos produzidos ou recebidos pelas instituições em uso de suas funções, depois de finalizado seu uso, vão sendo guardados de forma orgânica ou cumulativa, esses mesmos documentos serão utilizados pelo historiador para colher dados referentes ao passado, quando já estiverem nos arquivos permanentes. (BELLOTTO, 1991, p. 5)

Para que o documento possa traçar o caminho da administração à história, seu potencial de uso deve ser detectado. É papel do arquivista identificar, descrever, resumir e indexar os documentos (BELLOTTO, 1991, p. 7). Nesse processo devemos criar um fundo, que é entendido como um conjunto de documentos arquivísticos de uma instituição. (BELLOTTO, 1991, p. 12)

Segundo Bellotto (1991, p. 9), o que vai orientar a criação de um fundo é a origem do documento, a sua representação ao ser criado e como instrumento administrativo. Ainda par a autora, a justificativa para a criação de um fundo está no interesse de quatro tipos de públicos:

- I) O administrador, ou seja, que o cria e dele necessita para extrair informações.
- II) O cidadão, que possa ter interesse em comprovar os seus direitos e deveres perante ao estado.
- III) O pesquisador, seja historiador, sociólogo ou pesquisador em geral, que esteja interessado em um levantamento de dados e comportamentos passados.
- IV) O cidadão comum, que busca não uma pesquisa científica, mas a cultura como entretenimento e aprendizado da história.

É de fundamental importância o entendimento do fundo e a compreensão das técnicas de recuperação de informação, para que o pesquisador possa ter acesso aos materiais arquivados, por meio dos instrumentos de pesquisa (quadros de fundos, catálogos, inventários, repertórios, índices, etc.). (BELLOTTO, 1991, p. 11)

O arquivista, portanto, deve também, organizar e descrever os documentos. A função de descrição é o que leva aos instrumentos de pesquisa. É por meio deles

que se constroem o acesso do pesquisador aos documentos, permitindo que se tornem fontes primárias da história. Além disso, o arquivista tem como função a disseminação da informação, de forma a ser voltada para a comunidade. (BELLOTTO, 1991, p. 12)

Para Bellotto (1991, p. 14-15), são a forma e a função que geraram o documento que determina seu uso e destino de armazenamento. É a sua origem e não o seu suporte que vai determinar sua condição de documento de arquivo, biblioteca, museus e centros de documentação. Assim, bibliotecas armazenam impressos ou audiovisuais resultantes de atividades culturais, técnicas ou científicas, sejam artístico-literária, pesquisa ou divulgação. Os arquivos podem abrigar uma série de documentos variáveis, desde que nasçam como atividade intelectual ou funcional de instituições ou pessoas, produzidos do decorrer da sua função, já os museus, objetos que tenham origem artística ou funcional. Os fins da biblioteca e dos museus serão didáticos, culturais, técnicos e científicos. O do arquivo, administrativo e jurídico, passando em longo prazo para históricos. “O documento de biblioteca instrui, ensina; o de arquivo, prova” (BELLOTTO, 1991, p. 15). Os centros de documentação representam a reunião das instituições anteriores, isso porque ele passa as informações primárias para outros recursos, com a finalidade de informar cultural, científica, funcional ou juridicamente. (BELLOTTO, 1991, p. 15)

Os repositórios digitais¹⁷ institucionais e os sistemas abertos de arquivos¹⁸ são ferramentas utilizadas pela instituição para ampliar a sua divulgação e acesso. Sob a perspectiva da gestão documental¹⁹, os sistemas abertos promovem uma troca maior de conhecimento entre instituições que não possuem laços. Os conceitos da gestão de conhecimento (GC)²⁰ encontrados na literatura, segundo Costa e Leite (2006, p. 208) destaca “as organizações como ambiente natural da GC, e o

¹⁷ Para Camargo e Bellotto (1996, p. 22) repositórios são depósitos em que documentos são colocados sob a guarda de instituições arquivísticas. E documentos eletrônicos como documentos que estariam acessíveis apenas por meio de computadores (CAMARGO e BELLOTTO, 1996, p.27). Ao migrarmos as definições para os dias atuais, podemos caracterizar repositórios digitais como depósitos de documentos (originais ou cópias) em uma plataforma eletrônica, ou seja, digital.

¹⁸ Sistemas de arquivos são grupos de arquivos que pertencem a uma mesma entidade, seja ela pública ou privada, onde são organizados, interligados e integrados, trabalhando para um bem comum. (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p. 71).

¹⁹ Gestão documental é o conjunto de medidas e rotinas visando à racionalização e eficiência na criação, tramitação, classificação, uso primário e avaliações de arquivo. (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p. 41).

²⁰ Gestão do conhecimento é a disciplina que estuda as leis, princípios e procedimentos pelos quais se estrutura o conhecimento especializado em qualquer disciplina. O gerenciamento do conhecimento se nutre do aporte recebidos da informática, da linguística, da terminologia e da ciência da informação (CUNHA e CAVALCANTI, 2008, p. 180).

conhecimento organizacional como objeto de interesse” (COSTA e LEITE, 2006, p. 208). Assim, os repositórios criados pela instituição têm como papel aprimorar e maximizar a troca de conhecimento científico, potencializando a criação de novos conhecimentos, a otimização de recursos e avanço da ciência. (COSTA E LEITE, 2006, p. 211)

Para Delmas (2010, p. 45), os documentos digitais trazem grandes vantagens como a acessibilidade quase que instantânea e de forma simultânea, muitas vezes gratuita e compartilhando com muitas pessoas em grande parte do mundo. Temos como consequência a formação em vários níveis, acadêmicos ou profissionais em cursos on-line, difusão da cultura (acesso a museus on-line, livros, filmes), em democratização do conhecimento. Os documentos digitais²¹ e digitalizados²² se tornaram o centro da sociedade da informação, sendo um grande contribuinte da globalização. (DELMAS, 2010, p. 45)

Documentos que hoje deletamos, por algum motivo, podem não ter significância aos nossos olhos no presente e o sentido histórico-social que eles representam podem nem mesmo ser considerados em um primeiro momento. Porém, o valor dos documentos relevantes no presente vai ser revelado ao longo dos anos, com a necessidade de resgate de informações.

O documento audiovisual para Bravo (2004, p. 30) é aquele que em um mesmo suporte contém imagem em movimento, informação visual e sonora. Sem distinção entre suporte físico ou forma de gravação, mas requer um aparato tecnológico para sua gravação, transmissão, percepção e compreensão.

Já Edmondson (1998, p. 4) diz que é complexo definir um arquivo audiovisual, já que este possui uma diversidade de documentos que o englobam. Para o autor, não importa o suporte do arquivo ou o processo de gravação usado, porém pretende que a definição tenha o máximo de formas e formatos, que cubra imagens em movimento e também gravações sonoras. E que por isso já seria incluído nos materiais culturais.

A análise dos documentos audiovisuais é complexa devido à justaposição de códigos e também por sua diversidade de documentos: gêneros cinematográficos, televisivos e videográficos. Dentro dos documentos pode haver diferentes tipos de

²¹ Arquivos digitais segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 125) é o antônimo de analógico, é um arquivo de eletrônico caracterizado pela codificação em números binários e acessado por meio de sistema computacional.

²² Arquivos digitalizados são arquivos que foram convertidos do meio analógico para o meio digital, para um processo de manipulação, conservação, armazenamento ou recuperação. (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 125)

conteúdo, pedagógico, científico, técnico ou de divulgação, assim como os de conteúdo de massa como atualidades e criação. Assim foi criada uma geração de cultura audiovisual, que é evidente no século XX, e pode-se estudar com a mesma seriedade arquivos audiovisuais ou textuais (BRAVO, 2004, p. 30).

Os audiovisuais podem ser ligados as mais diferentes funções, como informação, arte, documento histórico ou registro organizacional. Como um programa de televisão, que se encaixa em todas as categorias anteriores. O primeiro ponto de referência para os arquivos audiovisuais é a sua natureza. Por vivermos em uma época em que o audiovisual é tão respeitado quanto os textuais, é que podemos estudá-los. (EDMONDSON, 1998, p. 25)

Para Bravo (2004, p. 31), os processos de organização e produção de arquivos audiovisuais estão em uma época de transição de analógica para digital. Ainda para a autora, as novas tecnologias resolverão de uma melhor forma os problemas de arquivos das emissoras de televisão (preservação, documentação e acesso), porém ainda não há uma metodologia definida para avaliar os documentos televisivos.

Já Edmondson (1998, p. 41) defende que os conhecimentos históricos são fundamentais para compreender o significado social das mídias e assim responder à questão “porque conservar isto? ”. Para compreender a natureza dos documentos devemos ter uma formação técnica universal, é o entendimento da história contemporânea geral que forneceria tal capacidade.

Os documentos audiovisuais exercem diferentes papéis ao longo da sua criação e preservação, como fonte de comunicação de massa (periódico) e como um documento que preserva imagem e som. A informação audiovisual ainda possui características de documentação informativa e como documentação audiovisual. (BRAVO, 2004, p. 31)

No caso dos meios audiovisuais, a dicotomia entre as duas funções é mais explícita que nos meios textuais. Neste caso, o meio do próprio arquivo implicará a constituição e tratamento documental de um fundo audiovisual, filmoteca e/ou videoteca. Não obstante, para poder proporcionar toda a informação retrospectiva necessária para elaborar a mensagem informativa, necessita não só do suporte do arquivo audiovisual do meio, senão de um centro de documentação de periódicos de multimeios que trate de documentos textuais,

sonoros, gráficos e que tenha acesso a base de dados externa. (Idem, 2004, p. 32, tradução nossa).²³

Além do valor memorial, o arquivo televisivo ainda tem valor econômico para a própria emissora. As imagens podem ser reutilizadas para nova exibição, reutilização em novos contextos e comercialização de programas ou imagens para outras emissoras. (ibidem, 2004, p. 32)

Em vista da importância da Universidade como centro do saber, disseminadora de ideias e palco de discussões, a documentação das vivências nesse espaço torna-se primordial para o entendimento da cultura da nossa sociedade e dos costumes atuais, contribuindo para a construção da memória do nosso tempo.

5.1 O Acervo Digital UNESP

O Acervo Digital UNESP é um espaço que foi criado pela UNESP com o propósito de servir de repositório e disseminar conteúdos que foram gerados ou adquiridos pela a UNESP, desde de que estejam ligados a cursos e disciplinas. Disponibilizando para o público materiais que são utilizados para dar suporte ao ensino e ajudam a divulgar a produção científica da universidade para a comunidade. (Informações retiradas do site)

O acervo possui uma interface simplificada e de fácil acesso (figura 1), basta um pequeno cadastro com um e-mail e senha (figura 2), e o usuário terá acesso a todas as categorias de documentos ali presentes. Divididos em acervo histórico-cultural, documentação permanente, objetos científicos e objetos educacionais. Tendo acesso a 14 mil itens educacionais e mais de 11 mil títulos em seu banco de teses e dissertações. Este canal, ainda serve como ferramenta de auxílio na interação aluno-funcionário-professor, já que podem enviar arquivos que serão arquivados e disponibilizados ao público. E aos professores que publicam no repositório, são agregados pontos de publicação na avaliação do docente. As

²³ “En el caso de los medios audiovisuales, la dicotomía entre las dos funciones es más explícita que en los medios textuales. En este caso, el archivo del propio medio implicará la constitución y tratamiento documental de un fondo audiovisual, filmoteca y/o videoteca. No obstante, para poder proporcionar toda la información retrospectiva necesaria para elaborar el mensaje informativo, necesita el soporte no sólo del archivo audiovisual del medio sino de un centro de documentación periodística multimedia que trate documentos textuales, sonoros, gráficos y que tenga acceso a bases de datos externas.” (BRAVO, 2004, p. 32)

publicações passam por um comitê de especialistas que aprovam ou não a entrada do material no site (Retirada da página FAPESP http://agencia.fapesp.br/publicacoes_academicas_da_unesp_em_acervo_digital/14006/).

Figura 4 – Interface simplificada e de fácil acesso do acervo digital da Unesp.



Fonte: www.acervodigital.unesp.br

Figura 5 – Cadastro no Acervo Digital da Unesp.

Fonte: www.acervodigital.unesp.br

5.2 O Acervo Digital TV UNESP Assis e a Memória Institucional

Toda instituição possui uma história e existe no tempo. A instituição deixa marcas (informações, saberes, memórias) por meio das memórias individuais. Essas marcas se conservam em documentos, em hábitos, costumes ou comportamentos que são compartilhados com um grupo social podendo integrar às instituições-memória (museus, arquivos, bibliotecas), e sua preservação dependerá de fatores que dependem de época, lugar ou até mesmo da vontade de conservar. (COSTA, 1997, p. 95-96)

Quando pensamos na produção dos diversos documentos, produzidos pela TV UNESP Assis, deparamo-nos não só com programas prontos, temos que pensar em um todo, produzindo diariamente roteiros, filmagens, fotos e documentos administrativos. De todo o material gravado apenas uma pequena porcentagem é realmente utilizada. O material que foi ignorado no processo de edição está organizado em um espaço digital e de acesso interno, porém a catalogação desses arquivos não existe, dificultando o acesso a imagens antigas e na própria informação. Os bolsistas por serem constantemente substituídos não conhecem grande parte das imagens captadas que estão guardadas.

Contudo, o presente trabalho se foca no fundo que pertence ao Acervo Digital UNESP, que trabalha com os programas completos e que permite o acesso de qualquer usuário e está catalogada para fácil acesso de pesquisadores.

Admite-se como fundo o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por uma determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações organizadas e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto gerado por outra instituição, mesmo que este, por quaisquer razões, lhe seja afim. (BELLOTTO, 1991, p. 79)

Segundo Bellotto (1991, p. 17-19), a catalogação é uma ferramenta que permite que o usuário chegue a uma publicação, a descrição é um procedimento que é feito em museus, bibliotecas e arquivos de formas similares. Por meio dos instrumentos de pesquisa é feita a descrição de arquivos permanentes²⁴ que permite

²⁴ Segundo Camargo e Bellotto (1996, p. 8) arquivos permanentes são arquivos que são custodiados em caráter definitivo, ou seja, não sofre descarte.

identificar o material. Seja de forma mais abrangente por quadros de fundos, guias e relações ou de forma mais específica por meio de inventários, catálogos, índices, repertórios e edições de fontes, as publicações trazem as informações do documento descritas de forma a saber: unidade criadora, tipologia documental, autoria, a sua referida função, ação que traduz, data, conteúdo, cota de identificação e localização.

Os Programas da TV UNESP Assis disponíveis no Acervo Digital UNESP não estão completos, vão do programa 1 (piloto) ao 150 sendo produzido em outubro de 2013. Em uma análise mais atenta, podemos perceber que desses programas no acervo, ainda faltam alguns programas. Outro problema observado é o fato de não existir um vocabulário controlado, dificultando o acesso à informação.

O acervo foi idealizado em 2010 e começou a ser catalogado em 2011, com a coordenação do Professor Eduardo Galhardo, a bolsista (Ciência na UNESP) da TV UNESP Assis Mariana Escher Toller e os bolsistas BAAE I (Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão), Tiago de Souza, Mirela Fios, Alan Miguel, Jéssica Ferreira e Carla Souza, alunos dos cursos de História e Psicologia. O trabalho foi dividido entre os alunos, os quais se dividiram entre catalogar, upar²⁵, revisar e assessorar.

Em 2013, o projeto foi migrado para um projeto próprio, no qual o objetivo era organizar o acervo interno, digitalizando imagens brutas, roteiros e fotos, e dar continuidade ao processo de catalogação. O projeto cadastrado pela pró-reitoria de extensão (PROEX) foi vigente de 01/04/2013 a 31/12/2013 e teve como coordenadora a professora doutora Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi. O projeto contou com bolsistas BAAE I Alan Miguel, Kaliny Ferraz e Almir Canella, e uma voluntária Mariana Escher Toller²⁶.

Quando o acervo foi idealizado, o próprio Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) responsável pelo Acervo Digital UNESP, elaborou os campos a serem preenchidos, separando da seguinte forma:

- Título: preenchido com o número e nome do programa;
- Autor(es): O nome do projeto de extensão (Variando entre os anos como Núcleo Integrado de Comunicação – TV UNESP Assis (parte da

²⁵ Colocar os arquivos em determinado site.

²⁶ Apesar do projeto, o ano de 2013 é um ano que ficou com os arquivos bagunçados por vários motivos, entre eles uma greve de alunos, professores e funcionários. Além de perdas de materiais da própria tv.

tríade, jornal, tv e rádio) ou TV UNESP Assis, após a separação do núcleo);

- Qualificação de autoria: Nome e função dos participantes da TV no determinado programa;
- Autor Institucional: Projeto que elaborou o programa TV UNESP Assis;
- Data de publicação: Data inserida manualmente, com a data ou mês referente de quando o programa foi ao ar;
- Data de publicação: Apesar da duplicação do campo, o segundo é referente a publicação do acervo e o seu preenchimento é automático;
- Localização: Localização do material do programa;
- Sinopse: um pequeno resumo dos assuntos abordados pelo programa;
- Duração: Quanto tempo o programa dura;
- Transcrição: A transcrição foi considerada como roteiro;
- Tipo de suporte original: Este quadro era por opções, sendo escolhido entre duas: digital ou analógico, alguns programas existem ainda em DVD;
- Tipo de audiovisual: este campo era de múltipla escolha, e foi optado por Curta Metragem;
- Local de Edição: descreve em qual cidade foi editado o programa;
- Descritores Temáticos: tratada como palavras-chave, com algumas tags sobre os assuntos;
- Descritores Onomásticos: descreviam quem havia aparecido no programa, algumas vezes pudemos constatar que não era possível descobrir os nomes, alguns outros, apesar de não serem creditados no programa por conhecimento dos alunos, foram creditados;
- Descritores Geográficos: descreve os lugares que aparecem no vídeo, muitas vezes apenas compondo a cena;
- Notas: neste campo foi inserido quem havia feito a descrição, e credita as imagens e músicas de produção de terceiros;
- Endereço Permanente: campo automático que gera uma URL, com o link do acervo;
- Aparece nas coleções: campo automático que joga a produção para a coleção de vídeos.

Apesar de eficiente instrumento de pesquisa, os campos descritores estão longe de serem considerados ideais, deixando alguns descritores de fora, e duplicando algumas informações. Além disso, a falta de vocabulário controlado²⁷ dificulta a pesquisa.

5.3 Os Programas como fonte de memória.

Os formatos dos programas elaborados pela TV UNESP Assis variam pouco. Sua estrutura é composta por um ou dois apresentadores simultâneos (figura 3), que apresentam o tema do programa, e repórteres ocultos que entrevistam os convidados.

Figura 6 – Apresentador da TV Unesp



Fonte: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/unesp/141283> Programa 144- II Jornada de Dotação e Talento – apresentado: Rafael Mendes

Junto ao apresentador, os telespectadores são levados a discutir os temas que estavam em destaque na universidade, seja por palestras, eventos culturais,

²⁷ Vocabulário controlado é uma lista que contém termos fixos utilizados para a descrição, assim, esta é feita de forma uniforme e padronizada, facilitando a recuperação da informação (CAMARGO E BELLOTTO, 1996, p. 79).

aulas, pesquisas ou projetos de extensão. Para isso, a linguagem usada é uma linguagem simples, explicando detalhes técnicos e a sua influência na sociedade. Dessa forma cumpre seu objetivo extensionista, que é levar a sociedade para dentro da universidade, muitas vezes, com a sociedade assisense em foco (Figura 7).

Figura 7 – Sociedade assisense em foco no programa da TV Unesp.



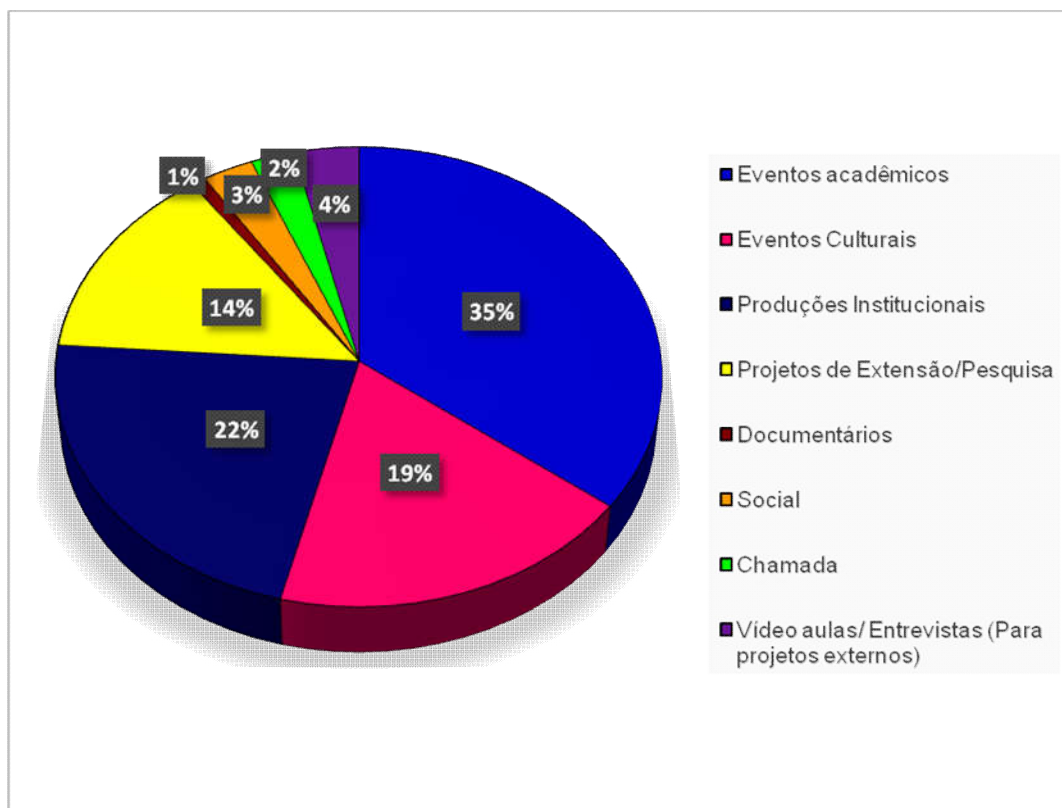
Imagem retirada <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47157> Programa 108 - 2ª
Caravana da Acessibilidade em Assis

Os gêneros dos programas foram divididos em: Eventos acadêmicos; Eventos Culturais; Produções Institucionais; Projetos de Extensão; Pesquisa; Documentários; Social; Chamadas; Videoaulas; Entrevistas (Para projetos externos). Esses programas mostram não somente os fatos que ocorrem no campus, de uma forma secundária documentam a transformação da universidade, apenas pelo fato de estar dentro dela. Esses programas reproduzem, locais, funcionários, alunos, professores e convidados que ali passaram.

Ao analisarmos a figura 8, que mostra os gêneros dos programas no período de 2008 a 2014, podemos perceber que a maior parte das coberturas realizadas pela TV UNESP Assis, foram de eventos acadêmicos, seguidas de eventos culturais e institucionais. Isso nos mostra o interesse de docentes em ter seus eventos

cobertos pela TVU, dos discentes nos eventos culturais e da própria instituição em ser retratada. Atingindo assim o objetivo extencionista no que diz respeito à participação da universidade levando ao público o que se passa dentro da mesma.

Figura 8 – Divisão dos programas por meio dos gêneros produzidos pela TV UNESP Assis



Ao analisarmos os programas e as suas diferentes vertentes, podemos perceber que os arquivos são ricos de informação, visual, social e científica. Quando falamos sobre memória, a universidade acaba se atendo a documentos oficiais, e deixa de perceber documentos que os projetos de extensão produzem, ignorando uma grande fonte de memória e de documentação da mesma.

Por ser produzida por alunos, a identidade social do aluno universitário está impregnada em cada programa, assim como a transformação do pensamento, e das preocupações sociais. O próprio projeto da TV UNESP Assis, tem como objetivo a aproximação da universidade com a sociedade, assim, os programas procuram refletir a preocupação social da cidade de Assis com o que se é produzido dentro da universidade. Ao considerarmos a catalogação e a guarda dos programas, estamos pensando em algo muito maior que o projeto, e a própria universidade: a sociedade.

A falta das políticas públicas para a construção de acervos audiovisuais ligados a televisão, é refletida na guarda dos arquivos do projeto. A universidade está preocupada com os relatórios anuais de produção, e não exigem dos coordenadores a guarda dos arquivos, apenas a produção. A construção do acervo, é uma preocupação pessoal do coordenador e não da instituição. Desta maneira, o acervo passa a ser um de produção pessoal do coordenador, com valores institucionais, e desvinculados, até certo ponto, da própria UNESP.

Assim como discutimos no capítulo 2 desta dissertação, a construção da memória da sociedade se faz através de vários documentos e relatos, mas sem o apoio material esta reconstrução se torna difícil. Quando falamos da memória coletiva, precisamos interligar as diferentes memórias dos indivíduos que fazem parte de um grupo identificado como proprietário daquela memória. A memória e a identidade são de extrema significância e disputa nos conflitos sociais. (HALBWACHS, 1990)

A memória social vai se estendendo até onde lembranças dos grupos que nela estão inseridos atingem (HALBWACHS, 1990, p. 84). A alta rotatividade de alunos dentro da universidade e a sua constante transformação, fazem com que as memórias destes grupos sejam deixadas de lado em um fluxo muito rápido fatos que ali ocorreram, pessoas que ali passaram e os acontecimentos marcantes que a universidade sofre. Não por falta de vontade dos novos grupos, mas porque os grupos que presenciaram a transformação já não existem mais. Ao passo que os grupos de alunos vão mudando a memória social da universidade vai se esgotando, principalmente quando os alunos mais velhos do campus vão se isolando e/ou voltando para as suas cidades.

5.4 Análise dos programas catalogados

Ao analisarmos os programas da TV UNESP Assis, podemos perceber como as produções audiovisuais documentam parte da história do campus. Para isso, analisamos quatro programas diferentes. Os programas selecionados foram de categorias diferentes, de acordo com a própria classificação do projeto: projeto de extensão, projeto de pesquisa, evento cultural e institucional. Analisamos a forma como os programas vão representando a universidade, os eventos e projetos inseridos dentro dela.

Tabela 2 – Programa 44 – Cooperativas Populares

Título	Programa 44 – Cooperativas Populares
Autor(es)	Núcleo Integrado de Comunicação, TVUNESP
Qualificação de autoria	Apresentação: Raisa Oliveira. Roteiro: Cleyton Nascimento, Raisa Oliveira, Wagner Rezende Imagens: Gustavo Bertolotto Tiago de Souza, Wagner Rezende, SAEPE FCL – Assis. Produção: Bruna Reis, Cleyton Nascimento. Reportagem: Bruna Reis, Cleyton Nascimento. Edição: Tiago de Souza, Wagner Rezende. Coordenação: Eduardo Galhardo.
Autor Institucional	TV UNESP Assis
Data de publicação	Ago-2009
Data de publicação (acervo)	28-nov-2011
Localização	TV Unesp Assis.
Sinopse	O programa apresentou a incubadora de cooperativas populares coordenada pelos professores Ana Maria de Carvalho e Carlos Ladeia. O projeto tem entre outros objetivos organizar grupos para a geração de trabalho e renda de acordo com os princípios da economia solidária. Mostrou o movimento dos catadores de materiais recicláveis; visita a Incop, debate do 5º encontro da região sudeste da rede universitária de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares e informações a respeito da importância da reciclagem de um modo geral e especificamente para o município de Assis.
Duração	51 minutos e 52 segundos
Transcrição	Não
Tipo de suporte original	Digital DVD
Tipo de audiovisual	Curta Metragem
Local de Edição	TV UNESP Assis
Descritores Temático	O programa apresentou a Incubadora de Cooperativas Populares e o movimento dos catadores de materiais recicláveis. Debate do 5º

	encontro da região sudeste da rede universitária de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares. Entrevistas com os participantes e coordenadores do projeto.
Descritores Onomásticos	Raisa Oliveira, Cleyton Nascimento, Ana Maria R. de Carvalho, Nilza Ferreira da Silva, Carlos Rodrigues Ladeia, Claudinei de Oliveira, Bruna Reis, Janete.
Descritores Geográficos	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Campus de Assis, Prédio 2, Bosque, INCUBADORA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNESP (INCOP).
Notas	Vídeos: Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação da Unesp de Bauru. Fotos: http://imagens.google.com.br Inserido por: Mirela Fios.
Endereço Permanente	http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40462
Aparece nas coleções	Vídeos

Tabela retirada do site www.acervodigital.unesp.br

O Programa 44 – Cooperativas populares, foi escolhido para a análise dos programas na categoria eventos. O programa foi ao ar no ano de 2009, e foi escolhido por mostrar não somente a universidade e seus alunos, como também a interação entre comunidade e universidade. Podemos definir algumas formas em que a memória institucional foi preservada. Apesar do foco do programa ser de caráter Social e representar um projeto de extensão e evento, a instituição está representada ao longo do programa. O programa, divulga um projeto de extensão que trabalha com as cooperativas populares, projeto desenvolvido desde 2001. Neste momento, podemos observar um projeto consolidado em um evento próprio que levou a universidade a desenvolver o seu caráter social ao levar para dentro da universidade a população carente de Assis. Mostra a evolução, os envolvidos e a forma com que a sociedade está inserida dentro da universidade. Do ponto de vista arquitetônico, é registrado diversos prédios do campus, passível de comparação com os tempos atuais. As entrevistas com os envolvidos, demonstra a relação e funcionários.

É possível também com uma breve busca ao acervo, perceber que existe outro programa abordando a cooperativa, Programa 122 – Reciclagem de plásticos, do ano de 2013. Ao fazermos uma comparação, conseguimos observar a manutenção do projeto e a sua evolução. Vemos que alguns membros continuam atuando no projeto e como a relação de caráter social se manteve. Por ser um Projeto de Extensão ele já por si, um programa de caráter institucional, pois divulga a sua própria ação.

Tabela 3 – Programa 50 – Células tronco – Pesquisa do Professor João Tadeu Paes com enfisema pulmonar

Título	Programa 50 - Células Tronco - Pesquisa do Professor João Tadeu Paes com enfisema pulmonar.
Autor(es)	Núcleo Integrado de Comunicação, TVUNESP.
Qualificação de autoria	Bruna Reis, Tiago de Souza, Eduardo Galhardo, Gustavo Bertoletti, Raisa Oliveira, Wagner Rezende Cleyton Monteiro.
Autor Institucional	TV UNESP Assis/ FCL/As
Data de publicação	8-out-2009
Data de publicação (acervo)	14-dez-2011
Localização	TV UNESP Assis
Sinopse	A busca da cura do enfisema pulmonar com o uso de células tronco adultas é o tema da pesquisa do médico João Tadeu Paes Docente do curso de Ciência Biológicas. E é este o tema do programa, que começa a divulgar a produção científica do campus através do projeto "Ciência na UNESP".
Duração:	12 minutos e 29 segundos
Transcrição	Sim
Tipo de suporte original	Digital
Tipo de audiovisual	Curta Metragem
Local de Edição	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Câmpus de Assis Laboratório de Biologia.
Descritores Temáticos	Foi apresentado pesquisa e entrevista com o

	Professor João Tadeu Paes responsável pelo projeto e um trecho da matéria feita pelo jornal nacional.
Descritores Onomásticos	Bruna Reis, João Tadeu Paes, Marislene dos Santos, Nathália Longuini, Carolina Arruda de Faria.
Descritores Geográficos	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Câmpus de Assis Laboratório de Biologia.
Notas	Inserido por: Carla Souza Imagem Jornal Nacional dia 08/09/2009
Endereço Permanente	http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40491
Aparece nas coleções	Vídeos

Tabela retirada do site www.acervodigital.unesp.br

O Programa 50 – Células Tronco – Pesquisa do Professor João Tadeu Paes com enfisema pulmonar, é um programa de divulgação de pesquisa. Foi escolhido por ser o programa com maior procura, no acervo, na categoria de pesquisa. Exibido em 2009, vemos a pesquisa realizada no campus de Assis, é um programa que leva não só algo que acontece no campus, mas também um avanço em uma pesquisa de importância mundial. Mostra além do campus parte do laboratório do curso de biotecnologia, divulga a produção científica e a instituição que a apoia. O projeto teve tanto destaque científico que foi matéria do Jornal Nacional, que também ficou registrado no programa. Este é um os programas que já nasceu com caráter histórico, pois, marca o desenvolvimento científico mundial. Os alunos, que hoje já não fazem mais parte, ficam representados também no programa, já que, por se tratar de estagiários, há um fluxo muito grande de pessoas que por ali passaram.

Tabela 4 – Programa 67 – Virada Cultural

Título	Programa 67 - Virada Cultural
Autor(es)	Núcleo Integrado de Comunicação FCL Assis, TV UNESP.
Qualificação de autoria	Apresentação: Gabriela Scardone, Raisa Oliveira Rafael Mendes. Cinegrafia: Eduardo Galhardo, Jaber Luis, Rafael Mendes, Tiago de Souza, Wagner Rezende Roteiro: Gabriela Scardone, Raisa Oliveira,

	Rafael Mendes, Wagner Rezende Edição: Tiago de Souza, Wagner Rezende.
Autor Institucional	TV UNESP Assis/ FCL
Data de publicação	7-jun-2010
Data de publicação (acervo)	25-nov-2011
Localização	TV UNESP – Assis
Sinopse	Este é um programa especial sobre a Virada Cultural Paulista em Assis. O programa faz uma volta aos anos anteriores e fala sobre a história da Virada Cultural e Virada Cultural Paulista. O programa aborda também um pouco cultura e mostra tudo o que aconteceu esse ano no evento.
Duração	45 Minutos e 31 segundos
Transcrição	Sim
Tipo de suporte original	Digital
Tipo de audiovisual	Curta Metragem
Local de Edição	Assis – SP
Descritores Temáticos	Virada Cultural Paulista Assis 2010, Cultura, diversidade, intervenção, teatro, dança, balé, música, cinema, fotografia, poesia.
Descritores Onomásticos	Luiz Melodia, Grupo Falamansa, Beto Guedes, Companhia dos Artesãos do Corpo, Mirtes Calheiros, Grupo Trupiquei, Danilo Salomão, Grupo Filhos da Terra, Chacal, Grupo Batucada, Irmãos Becker, Felipe Amash, Luis Fernandes, Companhia Text, Toquinho, Banda Rádio Táxi, DJ Mok, Ézio Spera, Ed vocat e blues rock de velho, Célia, Dona Gafe, Kid vinil, Orquestra jovem de Araçatuba, Beatles Forever, Cpm 22, Japinha, Badauí, Suely Zanini, Eduardo Galhardo.
Descritores Geográficos	Teatro municipal de Assis, Memorial Rezende Barbosa, Catedral, Centro Cultural Dona Pimpa.
Notas	Análise de cobertura da TV Unesp sobre a cobertura da Virada Cultural. Imagens TV Cultura – Trama, Radiola Nuvem Cigana, Direção Lobato Os normais,

	2003, Globo Filmes. Inserido por: Alan Miguel da Silva.
Endereço Permanente	http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40453
Aparece nas coleções	Vídeos

Tabela retirada do site www.acervodigital.unesp.br

O Programa 67 – Virada Cultural, foi escolhido por ser um programa de cunho cultural assisense. É um programa em um formato um pouco diferente dos demais, foi enquadrado na divisão da TV UNESP Assis na categoria de evento cultural. Este foi um evento que não foi promovido pela a UNESP, e muito aconteceu fora dela. A UNESP/Assis participou como apoiadora do evento, não descaracterizando o vínculo institucional. Assim é possível relacionar, não somente o caráter institucional, mas também a relação entre a cidade e a instituição. É possível ver no programa, além da memória institucional, a memória social de Assis, que mostra artistas locais e nacionais e ainda a própria cidade, passível de comparações, como a transformação de ruas, prédios e comércio.

Tabela 5 – Programa 18 – 50 anos da FCL Assis

Título	Programa 18 - 50 anos da FCL
Autor(es)	Núcleo Integrado de Comunicação, TV UNESP Assis.
Qualificação de autoria	Apresentação: Raisa Oliveira; Roteiro: Marcelo Vieira; Imagens: Alessandro Régis, Eduardo Galhardo, Renato Pigatto, Paulo César de Moraes e Tiago de Souza; Reportagem: Raisa Oliveira e Camila Galvão; Edição: Alessandro Régis, Marcelo Vieira e Tiago de Souza; Música: Orquestra Acadêmica da Unesp; Coordenação: Eduardo Galhardo.
Autor Institucional	TV UNESP Assis
Data de publicação	19-ago-2008
Data de publicação (acervo)	26-set-2011
Localização	TV Unesp Assis
Sinopse	Comemorações dos 50 anos da Faculdade de

	Ciências e Letras de Assis
Duração	51min e 50s
Transcrição	NÃO
Tipo de suporte original	Digital DVD
Tipo de audiovisual	Curta Metragem
Local de Edição	TV Unesp Assis
Descritores Temáticos	Entrevistas e eventos em homenagem aos 50 anos da FCL de Assis.
Descritores Onomásticos	Apresentadora: Raísa Oliveira; Camila Galvão - Repórter; Marcos Macari - Reitor da Unesp; Manuel Lelo Belloto - Diretor da FCL 71/75 e 1987; Carlos Fantinatti - Diretor 91/95; Antonio Quelce Salgado - Diretor 95/99; João Chaves - Diretor 99/03; Antonio Celso - Diretor 03/07; Ivan Esperança Rocha - Vice-Diretor 2008/2011; Mário Sérgio Vasconcelos - Diretor 2008/2011; Ana Maria Martinez - Fundadora do CEDAP; Vera Lúcia Oliveira - Ex-aluna e docente na Itália.
Descritores Geográficos	Os eventos comemorativos aconteceram por todo o campus da FCL Assis, no Teatro Municipal de Assis e houve um baile no Clube Recreativo de Assis.
Notas	As comemorações ocorrem durante todo o ano de 2008, mas se concentraram principalmente no mês de agosto. Inserido por: Jessica Franco Ferreira.
Endereço Permanente	http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40325
Aparece nas coleções	Vídeos

Tabela retirada do site www.acervodigital.unesp.br

O Programa 18 – 50 anos da FCL Assis, é um programa do gênero institucional do ano de 2008, e um verdadeiro marco na história do campus, por isto foi escolhido. Esse programa mostra a trajetória da FCL, com fotos antigas, algumas raras, como a construção da FCL, e ainda entrevistas com os antigos diretores e reitor da universidade, alguns hoje já falecidos. Conta partes da história do campus, e ainda possui um forte fator de história oral. E foi um marco para a construção do Acervo Digital UNESP, já que foi pelas dificuldades de conseguir material dessas

comemorações, uma pesquisadora recorreu a TV. A TV UNESP Assis ao tentar encontrar o material percebeu que seu arquivo estava disposto de uma forma de difícil acesso e a importância de tê-lo organizado, dando início ao projeto de organização e catalogação dos seus programas.

Ao olharmos as diferentes formas que a instituição foi abordada nos programas, seja nos aspectos sociais e culturais do campus, no patrimônio arquitetônico ou no desenvolvimento da ciência e da educação, podemos concluir que, a TV UNESP Assis, registrou fragmentos da história do campus. Esses fragmentos, não foram registrados com o intuito de escrever uma história, e sim de divulgar o conhecimento em sociedade. A partir do momento em que se volta para a organização e catalogação dos programas, permite que estes materiais, que são ricos em informação, se perpetuem e sejam de fácil acesso a pesquisa futura.

Esses arquivos vêm de encontro com a necessidade que vem surgindo nas instituições de atender a área da comunicação, uso e recuperação da informação, permitindo que ela consiga ter um melhor entendimento da sua trajetória. Trabalhar com a memória na Universidade é algo que exige o conhecimento do todo, e lidar com o esquecimento induzido e intencional das informações. Para Costa (1997, p.7) devemos considerar que a história da instituição é cheia de exemplos de esquecimento, por segregação, por silêncio, repressão ou exclusão. Ao trabalharmos com as imagens da TV UNESP Assis, devemos nos ater a dois aspectos: a memória que a ela pertence e a contribuição dos arquivos para a sua imagem corporativa; e a quantidade de informação social que estes arquivos detêm.

Como Costa (1997, p. 33) afirma a instituição é algo coletivo e que é impensável como ver a instituição como algo individual, ela é parte da sociedade e voltada para a mesma. O Acervo Digital da TV UNESP Assis, faz parte da dualidade da memória institucional entre a memória hábito (que fixa as condutas e os comportamentos dos alunos) e a memória-arquivo (que vai de encontro com as regras e manutenção da ordem).

A universidade como instituição é uma obra coletiva, social e cultural. Traz uma construção histórica e mecanismos de controle social, estabelecendo padrões de conduta. Não devemos repensar o passado em função do presente, devemos utilizá-lo para a manutenção do presente institucional.

6. Considerações Finais

Inferimos, assim, que a universidade é uma das grandes produtoras de conhecimento e cultura. No caso das universidades públicas, esse conhecimento tem valor público, portanto, precisa estar ao alcance de todos que assim o desejarem. É necessário que haja repositórios de armazenamento e divulgação da produção de conhecimento da própria instituição, com a finalidade de aprimorar a troca de informações entre instituição e sociedade.

Em vista da importância da universidade como centro do saber, disseminadora de ideias e palco de discussões, a documentação das vivências nesse espaço torna-se primordial para o entendimento da cultura da nossa sociedade e dos costumes atuais, contribuindo para a construção da memória do nosso tempo. Ao tratarmos o documento nas suas diferentes formas, e não apenas os oficiais, preenchemos lacunas deixadas pelos mesmos. E o documento audiovisual da TV UNESP Assis é rico em informação, pois retrata diversas paisagens, abordagens de professores, funcionários, alunos e convidados.

Apesar do seu inquestionável valor memorial, institucional e social a guarda e a catalogação destes arquivos só ocorrem por vontade do coordenador da TV UNESP Assis, pois a universidade não cobra esta conservação, tratando estes arquivos como resultados da extensão e não como sua própria documentação. A única documentação cobrada são os relatórios anuais. Esse acervo fica fadado, então, a uma documentação pessoal do coordenador e bolsistas, sendo inutilizada pela instituição.

A falta de cuidado da instituição com a sua própria documentação é reflexo da ausência de políticas públicas em relação a acervos de arquivos de televisão no Brasil. Ao passo que se for considerada como patrimônio histórico e desenvolvido diretrizes de conservação, as organizações e instituições serão obrigadas a olharem de forma diferente para o seu próprio material.

A catalogação dos arquivos de forma errônea se torna um problema em longo prazo, a falta de descritores e vocabulário controlado se transforma em um empecilho para uma pesquisa rápida e eficaz. A falta de catalogação dos arquivos brutos traz como consequência: a falta de conhecimento do acervo como um todo e de quais imagens realmente existem; a falta de descarte traz como consequências arquivos duplicados; falta de espaço no acervo e a perda de informações.

Apesar desses problemas, o fato de existir uma iniciativa de guarda, catalogação e disseminação da informação já se faz diferenciada e à frente de

muitas outras emissoras comerciais. Dessa forma, o estudo da organização do material da TV UNESP Assis torna-se fundamental para o entendimento da construção da memória institucional do campus por meio da análise de produção e organização dos documentos produzidos pela mesma.

7. Referências

ACERVO DIGITAL UNESP. "**Programa 100**". Online vídeo clip. Acervo Digital UNESP. 09 de setembro de 2014. Site visitado em 19/03/2015.

http://edutec.unesp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=477:unesp-lanca-acervo-digital-com-publicacoes-academicas&catid=60&Itemid=104&lang=pt_br

ALMEIDA, M. Z. C. M. de. **A Extensão Universitária: Uma terceira função** Tese de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp: Campinas - SP, 1991. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000039715&fd=y>>. Acessado em 06/08/2015.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 198 p.

BIZELLO, M. L. **Informação arquivada: acesso e memória**. Ibersid (Zaragoza), v. -, p. 261-264, 2009. Disponível em: <http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/download/3748/3509>. Acessado em 17/12/2015

BLOCH, M. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOSI, E. **Memória e sociedade**. São Paulo: T.A. Queiroz - Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

_____. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. Ateliê Editorial. São Paulo, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm > Último acesso em 19/05/2016

BRAVO, B. R. **El documento audiovisual en las emisoras de televisión: seleccion, conservación y tratamiento**. Biblos, Ano 5, nº 20, 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/161/16152003.pdf> <último acesso em: 17/11/2015>

_____. **Revisión de las clasificaciones documentales basadas en el soporte** in Revista española de documentación científica, Vol. 25, Nº 1, 2002, p. 74-86. Disponível em: http://bddoc.csic.es:8080/basisbwdocs_rdisoc/rev0001/2002_vol25-1/2002_vol25-1_pp74-86.htm <último acesso em 17/11/2015>

BRIET, S. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951.

BUCKLAND, M. K. **Information as thing**. Journal of the American Society for Information Science, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2010.

CAMARGO, A. M. A; BELLOTTO, H. L. (Coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996. 142p.

COELHO, M. F. C. **A experiência brasileira na conservação de acervos audiovisuais: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

COSTA, I. T. M. **Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. Repositórios institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 206 -219, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>> Acessado em: 16/12/2015

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Tradução de Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2010. 196p.

_____. **Por uma Diplomática contemporânea: novas aproximações. In Dar nome aos documentos: da teoria à prática**. São Paulo : Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015. 347 p.

ENCICLOPÉDIA EINAUDI. **Memória-história**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

Edmondson, Ray. **Filosofias de arquivos audiovisuais. Programa Geral de Informação e UNISIST**. - Paris: UNESCO, 1998. 60 p. 30 cm.

FARAH, E. **Brasileiros passam mais tempo na internet do que na TV**. 20 abr. 2009. Disponível em: <http://blog.emiliofarah.com/2009/04/20/brasileiros-passam-mais-tempo-na-internet-doque-na-tv/>>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

FERREIRA, M. M. **Historia Oral: una brújula para los desafíos de La Historia**. Historia, Antropología y Fuentes Orales: escenarios migratorios. Barcelona, n. 28, p. 141-152, 2002.

FROHMANN, B. **Revisiting “what is a document?”**. Journal of Documentation, Vol. 65 Issue: 2, pp.291-303, 2009.

GOULART, S. **Patrimônio documental e história institucional**. São Paulo: Associação de arquivistas de São Paulo, 2005.

GOYANES, P.H. **La selección de documentos audiovisuales en televisión: la selección en TVE**. In Documentación de las Ciencias de la Información, UCM, Madrid, 2003

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOBSBAWM, E. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

HUYSSSEN, A. Resistência à Memória: os usos e abusos do esquecimento público. In: BRAGANÇA, A. e MOREIRA, S. (org.). **Comunicação, Acontecimento e Memória**. São Paulo: Intercom, 2005.

JOUTARD, P. **Reconciliar História e Memória?** In: Escritos. Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa. Ano 1, n. 1, 2007 Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero01/FCRB_Escritos_1_9_Philippe_Joutard.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

MAGALHÃES, C. **Manual para uma TV Universitária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, S. R. de. **Memória Institucional: lugar de (re) construção de uma memória coletiva?** In SOUTO, Leonardo F. Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões Rio de Janeiro: Interciência, 2014

OTLET, Paul. **El tratado de documentación: el libro sobre el libro. Teoría y práctica**. Tradução de M.D. Ayuso García. Bruselas: Ediciones Mundaneum, Palais Mondial, 1934. Impressão da tradução espanhola em Murcia, Espanha: Universidad de Murcia, 1996

POLLACK, M. **Memória e identidade social**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: 1992.

RAMALHO, A. **Mapa da TV Universitária Brasileira – Versão 3.0**: Viçosa, Minas Gerais: Anadarco Editora Comunicação, 2011. 82 p.

_____. **O perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa**. São Paulo: USP/ECA. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2010.

RIBEIRO, A. P. G. **A história do seu tempo. A imprensa e a produção do sentido histórico**. Rio de Janeiro: dissertação de Mestrado defendida na ECO/UFRJ, 1996.

RICOUER, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain Fraçois. Ed. Unicamp, 2008. 536 p.

SOUZA, J. C. A. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

TV UNESP Assis. (2013). **Relatório anual TV UNESP Assis**. Assis, SP: Eduardo Galhardo.

UNESP <<http://unesp.br/portal#!/proex/projetos-de-extensao/>>. Acesso em: 12/08/2015.

Apêndice

Lista dos programas produzidos e exibidos no canal universitário – CANAL 12 – TV a Cabo – Assis – janeiro a novembro – 2008

Nº	Título Programa	Release	Equipe	Data de exibição
1	Programa 1 A FCL e a nova gestão administrativa	Cobertura do Processo de sucessão na Faculdade e programa da nova gestão	Apresentação e Roteirização Bruna Anastácio Américo dos Reis Cinegrafia Paulo Cesar de Moraes e Edição Renato Pigatto Filho	Janeiro - 2008
2	Programa 2 Cursos de Assis e o vestibular	Entrevista com alunos sobre o vestibular	Apresentação e Roteirização Joice Gonçalves, Cinegrafia e Edição Renato Pigatto Filho	Janeiro - 2008
3	Programa 3 Automedicação	Entrevistas com especialistas e em farmácias	Apresentação e Roteirização Hedpo Felipe de Azevedo Cinegrafia e Edição Renato Pigatto Filho	Fevereiro – 2008
4	Programa 4 Trote – Parte I	Um panorama do trote na Unesp de Assis. Histórico, entrevista com alunos e cobertura da recepção aos calouros 2008.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e Reportagem: Eduardo Galhardo e Alessandro Régis, Roteiro: Camila Galvão e Marcelo Vieira, Edição: Marcelo Vieira e Tiago de Souza.	Março – 2008
5	Programa 5 Trote – Parte II	Continuação do anterior.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e Reportagem: Eduardo Galhardo e Alessandro Régis, Roteiro: Camila Galvão e Marcelo Vieira, Edição: Marcelo Vieira e Tiago de Souza.	Abril 2008
6	Programa 6 Encontro dos Palhaços	Cobertura do evento “Encontro de palhaços”. O evento contou com a participação de palhaços de vários lugares do Brasil.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e reportagem: Tiago de Souza, Alessandro Régis e Eduardo Galhardo, Roteiro: Camila Galvão e Marcelo Vieira, Edição: Tiago de Souza	16/05/2008
7	Programa 7 Virada Cultural	Cobertura da virada cultural de Assis – entrevista com os artistas participantes.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e reportagem: Camila Galvão, Tiago de Souza e Eduardo Galhardo, Roteiro: Marcelo Vieira, Edição: Tiago de Souza	23/05/2008
8	Programa 08 Seminário Leituras da Modernidade	Cobertura do seminário que homenageou os 60 anos de nascimento do escritor Caio Fernando Abreu. O evento contou com a participação de professores da Unesp de Assis, Araraquara e S. José do Rio Preto.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e reportagem: Marcelo Vieira, Tiago de Souza e Alessandro Régis, Roteiro: Marcelo Vieira, Edição: Tiago de Souza	23/05/2008
9	Programa 9	Visita do professor José	Apresentação: Raísa	05/06/2008

	Visita do Pró-reitor de Pesquisa e Programação Cultural	Aranha Varela (pró-reitor de pesquisa da Unesp), entrevista com Paulo Ogeda (Diretor cultural da FAC – Fundação Assisense de Cultura), Programação cultural do final de semana.	Oliveira, Imagens: Marcelo Vieira, Paulo Sérgio de Moraes, Eduardo Galhardo e Tiago de Souza, Roteiro: Eduardo Galhardo e Marcelo Vieira, Edição: Tiago de Souza	
10	Programa 10 Machado de Assis	Seminário “O múltiplo Machado”, que homenageou o centenário de morte do escritor Machado de Assis.	Apresentação: Camila Galvão, Imagens: Marcelo Vieira, Alessandro Régis e Tiago de Souza, Roteiro: Alessandro Régis e Marcelo Vieira, Edição: Alessandro Régis e Tiago de Souza.	20/06/2008
11	Programa 11 Violência E jovem pesquisador	Discussão sobre violência com a cobertura da Passeata solidária contra a violência organizada por alunos da Unesp de Assis.	Apresentação: Camila Galvão, Imagens e reportagem: Tiago de Souza e Marcelo Vieira, Roteiro: Marcelo Vieira, Edição: Tiago de Souza	04/07/2008
12	Programa 12 Sienta la cabeza	Grupo de Barcelona que se apresentou em Assis. Durante a apresentação o público interagiu com os integrantes do grupo, entre eles, Fafá Franco, ex-aluna da Unesp de Assis.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e reportagem: Eduardo Galhardo e Roteiro: Eduardo Galhardo Edição: Eduardo Galhardo e Tiago de Souza	27/06/2008
13	Programa 13 Letras	Programa sobre o curso de Letras da Unesp de Assis.	Apresentação: Camila Galvão, Reportagem e imagens: Alessandro Régis, Marcelo Vieira e Tiago de Souza, Roteiro: Alessandro Régis e Marcelo Vieira, Edição: Tiago de Souza e Alessandro Régis	11/07/2008
14	Programa 14 CEDAP	Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa da Unesp de Assis.	Apresentação: Camila Galvão, Reportagens e imagens: Alessandro Régis e Tiago Souza, Roteiro: Marcelo Vieira, Edição: Tiago de Souza e Alessandro Régis.	18/07/2008
15	Programa 15 FREPOP	Fórum Regional de educação popular do oeste paulista que ocorreu na Unesp de Assis.	Apresentação: Camila Galvão, Imagens e reportagens: Camila Galvão e Marcelo Vieira, Roteiro: Marcelo Vieira e Camila Galvão, Edição: Marcelo Vieira	01/08/2008
16	Programa 16 Pré-aniversário da FCL	Programa de pré-aniversário, entre os temas abordados estão as preparações das comemorações e a abertura oficial do ano na pós-graduação de História com uma mesa redonda no salão de atos e a apresentação do guia de profissões 2008 da	Apresentação: Raísa Tavares, Imagens e reportagens: Alessandro Régis, Camila Galvão, Eduardo Galhardo, Marcelo Vieira, Roteiro: Marcelo Vieira e Camila Galvão, Edição Marcelo Vieira	

		Unesp.		
17	Programa 17 Reprise	Frepop	Apresentação: Camila Galvão, Imagens e reportagens: Camila Galvão e Marcelo Vieira, Roteiro: Marcelo Vieira e Camila Galvão, Edição: Marcelo Vieira	
18	Programa 18 50 anos da FCL	Comemorações dos 50 anos da Faculdade de Ciências e Letras de Assis	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e reportagens: Raísa Oliveira, Alessandro Régis, Marcelo Vieira, Tiago de Souza, Eduardo Galhardo e Camila Galvão, Roteiro: Camila Galvão e Marcelo Vieira, Edição: Tiago de Souza	19/08/2008
19	Programa 19 Moradia estudantil, Quinteto Violado e Festival de música japonesa	Histórico de formação da moradia estudantil da Unesp de Assis; Apresentação do quinteto violado na Casa de Taipa de Assis e Festival de música japonesa realizado por alunos da Unesp de Assis.	Apresentação: Camila Galvão, Imagens e reportagens: Saepe e Tiago de Souza, Roteiro: Camila Galvão e Raísa Oliveira, Edição: Tiago de Souza	02/09/2008
20	Programa 20 Guimarães Rosa	Seminário que homenageou o centenário de nascimento do escritor Guimarães Rosa	Apresentação: Camila Galvão, Imagens e reportagem: Tiago de Souza, Raísa Oliveira, Alessandro Régis e Camila Galvão, Roteiro: Raísa Oliveira e Camila Galvão, Edição: Tiago de Souza	09/09/2008 DVD único Guimarães Rosa
21	Programa 21 Trânsito e Projeto "Contando contos e amarrando contos"	Reportagem sobre o trânsito de Assis, em especial da avenida Dom Antônio e os problemas que os estudantes vêm enfrentando; Projeto "contando contos e amarrando pontos", desenvolvido por alunas da Unesp de Assis.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e Reportagem: Camila Galvão, Raísa Oliveira, Saepe, Tiago de Souza e Alessandro Régis, Roteiro: Raísa Oliveira e Camila Galvão, Edição: Tiago de Souza.	16/09/2008
22	Programa 22 Vestibular 2009	Inscrições do vestibular, atendimento via MSN, isenções e feira de profissões do cursinho da Unesp (1ª opção); entrevista com o professor emérito da Unesp Antônio Lázaro de Almeida Prado.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e reportagem: Tiago de Souza, Cleyton Monteiro, Alessandro Régis e Camila Galvão, Roteiro: Raísa Oliveira, Edição: Tiago de Souza	24/09/2008
23	Programa 23 Semana da terceira idade e Sarau "Chama poética"	Semana da terceira idade que aconteceu na Unesp de Assis; Sarau "Chama Poética", que homenageou o professor emérito da Unesp Antônio Lázaro de Almeida Prado.	Apresentação: Camila Galvão, Imagens e reportagem: raísa Oliveira, Camila Galvão, Cleyton Monteiro, Alessandro Régis e Tiago de Souza, Roteiro: Raísa Oliveira e Camila Galvão, Edição: Tiago de Souza.	30/09/2008
24	Programa 24	Ciclo de palestras que discutiu o papel da universidade	Apresentação: Camila Galvão, Imagens e	21/10/2008

	O papel da universidade no Brasil Contemporâneo e a peça "After Darwin" e Feira Cuturarte	pública e a peça "After Darwin" realizada por alunos da PUC. E Feira Cuturarte	reportagens: Tiago de Souza, Alessandro Régis e Eduardo Galhardo, Roteiro: Tiago de Souza e Edição: Tiago de Souza.	
25	Programa 25 EILA e Semana de liberdade criativa (evento cultural) E semana da biblioteca	Encontro Internacional de Linguística e Documentário sobre a semana de liberdade criativa (evento cultural). E semana da biblioteca	Apresentação: Camila Galvão, Imagens e reportagens: Tiago de Souza, Alessandro Régis e Eduardo Galhardo, Roteiro: Tiago de Souza e Edição: Tiago de Souza.	03/11/2008
26	Programa 26 Documentário sobre a semana de História	Semana de História sobre Autoritarismo.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e reportagens: Tiago de Souza, Alessandro Régis e, Roteiro: Tiago de Souza e Edição: Tiago de Souza.	10/11/2008
27	Programa 27 9ª Semana da Consciência Negra - NUPE e Curso de História	Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão o NUPE preparou para a 9ª Semana da Consciência Negra de Assis e também conhecer um pouco mais sobre o curso de História.	Apresentação: Camila Galvão, Imagens e reportagens: Tiago de Souza, Alessandro Régis Roteiro: Bruna Reis e Edição: Tiago de Souza.	1 a 15/12/2008
28	Programa 28 Feira Profissão Biólogo.	Feira organizada pelos departamentos de Ciências Biológicas e pelo Psicologia Experimental e do Trabalho, onde alunos das escolas de Ensino Médio de Assis visitaram o Campus.	Apresentação: Raísa Oliveira, Imagens e reportagens: Tiago de Souza, Alessandro Régis e Eduardo Galhardo, Roteiro: Bruna Reize Edição: Tiago de Souza.	16 a 28/12/200
29	Programa 29 Comemoração dos 50 anos – encerramento	Encerramento das comemorações, exposição, lançamento de livros e descerramento da placa comemorativa.		
30	Programa 30 Livro 100 anos de imigração japonesa	Entrevistas com os autores 3 docentes da UNESP que apresentam aspectos sobre a memória arte.	Apresentação: Bruna Reis, Imagens e reportagens: Renato Pigatto e Bruna Reis, Roteiro: Renato Pigatto e Eduardo Galhardo Edição: Renato Pigatto.	19 e 26/02/2009
31	Programa 31 Reprise	Melhores programas de 2008		

Lista dos programas produzidos e exibidos no canal universitário – CANAL 12 – TV a Cabo – Assis – janeiro a dezembro – 2009

Nº	Título Programa	Release	Equipe	Data de exibição
1	Programa 32 Recepção calouros	Programa sobre a recepção dos novos alunos da FCL.	Bruna Reis Tiago de Souza Raísa Oliveira Cleyton Monteiro	09/03 a 16/03

2	Programa 33 Variedades 1	Programa sobre várias atividades realizadas dentro do Campus. Esse programa abordou temas como por exemplo a Campanha sobre o trânsito e o evento sobre a presença da cultura francesa no Brasil.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raísa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	
3	Programa 34 Curso Psicologia	Apresentação do curso de Psicologia da FCL – Assis.	Bruna Reis Tiago de Souza Raísa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	20/04 a 27/04
4	Programa 35 Engenharia Biotecnológica	O programa apresentou o curso de Engenharia Biotecnológica da FCL – Assis. Foi abordado questões sobre a nova estrutura do curso, mercado de trabalho, apoio ao aluno e sobre a profissão de engenheiro biotecnológico.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raísa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	11/09 a 17/09
5	Programa 36 Apresentação D.A, Movimento Estudantil E Seminário Museus	Programa sobre a posse dos novos diretores do Diretório Acadêmico da UNESP/Assis. Cobertura do evento organizado pelo departamento de História que apresentou por meio de palestras a importância do museu como forma de preservação da memória.	Bruna Reis Tiago de Souza Raísa Oliveira Cleyton Monteiro	16/03 a 23/03
6	Programa 37 Virada Cultural	Programa sobre a Virada Cultural. Evento que ocorre em todo Estado de São Paulo e que em Assis contou com o apoio cultural da UNESP. O programa traz as apresentações de artistas e divulgação da cultura.	Bruna Reis Tiago de Souza Raísa Oliveira Cleyton Monteiro	10/05 a 15/05
7	Programa 38 Movimento Greve	O programa exibido teve como objetivo mostrar os movimentos estudantis, de funcionários e professores em relação pedidos de melhorias estruturais e salariais. Outro assunto abordado no programa foi a situação na Universidade de São Paulo (USP) após a intervenção da Polícia Militar que ocupou as dependências da Universidade.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raísa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	09/06 a 22/06
8	Programa 39 Ciências Biológicas / Festa Junina	O Programa teve como objetivo mostrar ao público um pouco sobre o curso de Ciências Biológicas da FCL. Estrutura, professores, mercado de trabalho, aulas,	Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raísa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	01/06 a 08/06

		laboratórios foram mostrados nesse programa. E em um segundo bloco foi mostrado a cobertura da Festa Junina realizada, pela Atlética dentro da Universidade		
9	Programa 40 Movimento Greve 2	O programa exibido teve como objetivo mostrar o desenrolar sobre a paralisação na FCL-Assis	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	06 A 09/07
10	Programa 41 Direitos Humanos	Nesse programa foi exibido a cobertura do III Encontro de Direitos Humanos da UNESP. O III Encontro tinha como objetivo redefinir sua responsabilidade com a comunidade, de forma que possa apontar saídas para a elaboração de projetos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. O programa além da cobertura apresentou conceitos e discutiu sobre a temática com estudiosos da área.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	22/06 a 28/06
11	Programa 42 Reprise	Virada Cultural		
12	Programa 43 Gripe H1N1	O programa apresentado foi de intuito informativo ao tratar sobre a “gripe Influenza A” suas consequências, dicas sobre prevenção e informações sobre casos na universidade.	Bruna Reis Tiago de Souza Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	29/06 A 06/07
13	Programa 44 Cooperativas populares	Programa apresentou a Incubadora de Cooperativas Populares, projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	13 a 25/08
14	Programa 45 Cursinho UNESP / Comemorações FCL	O programa apresentou um pouco sobre o cursinho pré-vestibular 1 ° Opção da FCL – Assis, e também mostra como foi a comemoração dos 51 anos da unidade e dos 41 anos diretório acadêmico XVI de agosto.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	26/08 a 01/09
15	Programa 46 Dia Psicólogo/ Simpósio Medicação	O programa apresentou um pouco sobre o evento que aconteceu na UNESP em comemoração ao dia do psicólogo. Professores e alunos de Psicologia organizaram um evento que	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	02/09 a 09/09

		reuniu as diversas formas de expressão artística. Também, será exibido um pouco sobre o primeiro Simpósio de Medicação em debate, que discutiu a expansão do uso de psicofarmacos na contemporaneidade.		
16	Programa 47 II Encontro Palhaços	O programa apresentou uma série de informações culturais, sociais e sobretudo da importância dos artistas que compõem um circo para sociedade. Partiu-se de um breve relato histórico até os dias atuais desta arte milenar. Salientamos a importância do sorriso na saúde e como a equipe "Doutores da Alegria", desenvolvem o trabalho de proporcionar um bem-estar aos pacientes.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	17/09 a 25/09
17	Programa 48 Cinema e Literatura / Capsia	O Programa mostrou um pouco sobre a história da Sétima Arte: gêneros, trilhas sonoras e literatura de cinema nacional e internacional. O cinema é muito mais que um espaço de divulgação, é um local mágico, envolvente e encantado. No segundo bloco, o coordenador do CAPSIA, o centro acadêmico da Psicologia apresentou as principais questões em discussão, com destaque a representação acadêmica nas instâncias locais de decisão: os Conselhos de Departamentos e Conselho de Curso.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	25/09 a 01/10
18	Programa 49 Eventos Acadêmicos – 26º Semana de História	Eventos Acadêmicos podem ser um encontro de diversos pesquisadores sobre o mesmo tema, ou temas afins. Com base na 26ª Semana de História, que teve o título "Historiografia, 1929-2009: Os, e nós", a TV UNESP Assis produziu um programa sobre mesas-redondas, sessões de comunicação, palestras, conferências, minicursos e tudo para sua produção, realização e fechamento.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	08 a 15/10

19	Programa 50 Células Tronco	O Programa apresentou as pesquisas desenvolvidas pelo Prof. João Tadeu R. Paes na FCL - ASSIS e que tiveram ampla divulgação nacional (Jornal Nacional - Globo). A busca da cura do enfisema pulmonar com o uso de células tronco adultas é o tema da pesquisa do médico João Tadeu Paes. E é este o tema do programa desta semana, que começa a divulgar a produção científica do campus através do projeto "Ciência na UNESP".	Bruna Reis Tiago de Souza Eduardo Galhardo Gustavo Bertoletti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	08/10 a 15/10
20	Programa 51 Clínica Escola/Visita Reitor	Programa sobre o XVII Encontro de Serviços e Clínicas-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo corrido na FCL - Assis. Em 2009, como marco significativo das comemorações dos 40 anos do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada, promoveremos o XVII Encontro de Serviços e Clínicas-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo como tema "Diversidades da Formação na Contemporaneidade". O programa contou em um segundo momento com a cobertura da visita do reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald que esteve presente para firmar acordo para melhorias do curso de Engenharia Biotecnológica.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertoletti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	23/11
21	Programa 52 INTERUNESP	O Interunesp tem como objetivo promover a prática esportiva dentro das unidades da UNESP, incentivando os estudantes a treinarem e praticar atividades físicas. O Evento que ocorreu de 9 a 12/10 foi um sucesso. E para comemorar o evento, a organização promoveu 3 festas onde os alunos puderam confraternizar, além de muita azaração.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertoletti Wagner Rezende Cleyton Monteiro	29/10
22	Programa 53 Cedap / Peça	Produzimos um programa repleto de variedades. Exibimos reportagens sobre	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertoletti	05/11

	SCOOBY-DOO	o encontro do CEDAP (Centro de Documentação e Apoio a Pesquisa) com o tema Memória, Ética e Direito, o evento tratou dos direitos autorais e das fontes de pesquisas históricas. Cobrimos a semana do Livro e da Biblioteca, realizando um estudo histórico das origens das bibliotecas e livros no mundo. E para descontraí-los você confere um trecho da peça SCOOBY-DOO totalmente em pânico! Apresentada no Teatro Municipal de Assis, por alunos do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Pedro D'Arcádia Neto.	Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	
23	Programa 54 Pensando Gêneros /Movimento Saúde	Nesse programa vamos tratar de um assunto bastante polêmico: Gênero. Este termo implica os papéis que homens e mulheres exercem na atualidade, além de esvaziar conteúdos preconceituosos em relação a sexualidade humana. Exibiremos também uma reportagem sobre o Projeto Movimento Saúde da Pró Reitoria de Extensão Universitária realizado na faculdade.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertoletti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	05/11 a 16/11
24	Programa 55 Variedades 2	Evento biotecnologia, cultura francesa e inglesa, encontro de mordias, Nervig, Semana da Liberdade Criativa.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertoletti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	14/12
25	Programa 56 Proex Lindóia	5º Congresso de Extensão Universitária da UNESP	Bruna Reis Eduardo Galhardo Tiago de Souza Wagner Rezende Cleyton Monteiro	05/12
26	Programa 57 Teatro Mágico / Cinema	Programa mostrou o show do grupo artístico Teatro Mágico que teve apoio cultural da FCL – Assis mostrou algumas das atividades desenvolvidas no campus de Assis que se relacionam com as produções audiovisuais e o cinema.	Bruna Reis Tiago de Souza Raisa Oliveira Cleyton Monteiro	06/04 a 13/04
27	Programa 58 Variedades 3	Programa sobre várias atividades realizadas dentro do Campus. Esse programa	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertoletti	28/11

		abordou temas como, por exemplo, um programa sobre o grupo Athena que fez uma pesquisa sobre violência no campus, extração do DNA com crianças da rede pública de ensino e II fórum de moradias estudantis.	Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	
28	Programa 59 Saúde Mental	Programa que abordou a temática sobre Saúde mental, lutas Antimanicomial e visitação ao CAPS em Assis para mostrar um pouco sobre como é o trabalho e o dia a dia dos usuários.	Bruna Reis Tiago de Souza Gustavo Bertolotti Raisa Oliveira Wagner Rezende Cleyton Monteiro	21/12
29	Programa 60 Reprise			

Lista dos programas produzidos e exibidos no canal universitário – CANAL 12 – TV a Cabo – Assis – janeiro a dezembro – 2010

Nº	TÍTULO	ASSUNTO e REPORTAGENS	EQUIPE	DATA DE EXIBIÇÃO
01	Programa 61 Recepção Bixos	O 1º Programa teve como assunto principal as atividades de recepção dos calouros na UNESP FCL – Assis. O programa também tratou sobre o projeto férias no campus, organizado pelo Diretório acadêmico XVI de agosto o projeto tem como objetivo mostrar a universidade para alunos do ensino médio da rede pública. E por último o programa mostrou um pouco sobre a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) que teve seu polo inaugurado na FCL Assis.	Cleyton Nascimento Tiago Souza Raisa Oliveira Wagner Rezende	19/03/2010 31/03/2010
02	Programa 62 Manifestações	O 2º programa da TV UNESP de 2010 trata sobre diversos assuntos. O primeiro é um panorama dos movimentos sociais que marcaram a história do Brasil, e seguindo a linha das manifestações o programa exibe as manifestações organizadas pelos alunos. A primeira contra o Ato Médico, um Projeto de lei que restringe às atividades do médico prescrever todas as formas de tratamento para as pessoas e em Araraquara ocorreu o CEEUF (Conselho de Entidades Estudantis da UNESP Fatec) no qual foi apresentado propostas para melhoria do ensino. O programa apresenta também matérias sobre o Beijaço, evento sobre a	Tiago Souza Raisa Oliveira Wagner Rezende	12/04/2010 29/04/2010

		diversidade sexual, a 2ª Conferência Regional de Saúde Mental de Assis e os bastidores do processo seletivo da nova equipe da TV UNESP.		
03	63 Brinquedoteca	O 3º programa de 2010 a TV UNESP apresenta dois projetos sociais voltados ao tratamento hospitalar infantil. O primeiro é a “Brinquedoteca Móvel”, desenvolvido por alunos e supervisionados por professores da FCL–Assis, esse projeto tem como objetivo ajudar no processo de adaptação e recuperação da criança durante sua estadia no hospital. Outro programa é “Cirurgia pediátrica: uma brincadeira muito séria”, que procura através da brincadeira e da interação entre médico e paciente, amenizar o sentimento de medo e ansiedade que existe diante da cirurgia. O programa ainda mostra a manifestação dos estudantes com relação a problemas com a bolsa auxílio e moradia e como foi a vacinação da Gripe H1N1 aqui na Universidade.	Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	29/04/2010 06/05/2010
04	Programa 64 HIV/Aids/Segundo ciclo de literatura e cinema	O 4º programa de 2010 da TV UNESP apresenta três diferentes assuntos. O primeiro é sobre o HIV e AIDS e suas formas de contágio, prevenção e tratamento. E também sobre o papel da psicologia no tratamento de pessoas com a doença. O segundo assunto é sobre o Ciclo de Literatura e Cinema que apresentou um especial sobre os 30 anos de morte de Nelson Rodrigues que aconteceu nos dias 27 ao dia 30 de abril. E no dia 29 de abril a TV UNESP esteve presente no “Sarau lítero-musical Chama Poética” que apresentou poemas e canções com a temática amor.	Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	06/05/2010 17/05/2010
05	Programa 65 Gatos no campus/MSN	Três diferentes assuntos fizeram parte do programa dessa semana. O primeiro é sobre um antigo problema que existe na UNESP Assis, a presença e o abandono de gatos no campus. Nessa matéria foi abordado a problemática, soluções e mitos sobre a toxoplasmose. O programa também falou sobre a orientação profissional, presencial e via internet, oferecida aos vestibulandos pelos alunos do curso de psicologia. E para finalizar o programa abordou tudo que aconteceu no 3º Colóquio Bakhtiniano ocorrido aqui na universidade.	Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	17/05/2010 24/05/2010
06	Programa 66 Greve/Homofobia	O programa dessa semana apresenta três diferentes assuntos. O primeiro é sobre a greve dos funcionários da UNESP – Assis que teve início no dia	Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza	24/05/2010 31/05/2010

		14 de maio. Outro assunto abordado pelo programa foi o I Encontro Contra a Homofobia que ocorreu aqui na universidade. E para finalizar o programa mostrou como foi a reunião para a instalação do polo Assis-Marília do Sistema Estadual de Museus da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.	Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	
07	Programa 67 Virada Cultural	O programa dessa semana é um programa especial sobre a Virada Cultural Paulista em Assis. O programa faz uma volta aos anos anteriores e fala sobre a história da Virada Cultural e Virada Cultural Paulista. O programa aborda também um pouco cultura e mostra tudo o que aconteceu esse ano no evento.	Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	31/05/2010 07/06/2010
08	Programa 68 Especial Esporte	Em clima de Copa do Mundo o programa dessa semana é especial sobre os esportes praticados na universidade. Futebol, Futsal, Handebol, Vôlei, Basquete, Karatê, Judô, e muito mais. Veremos um pouco da história de alguns esportes praticados na faculdade. E o foco principal do programa foi a final do Intercursos (campeonato de futsal organizado pelos alunos do campus).	Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende Vinicius Peres (Voluntário)	07/06/2010 24/06/2010
09	Programa 69 Leituras Modernidade	Neste programa apresentamos 3 eventos acadêmicos inicialmente o 2º Congresso de Pós-Modernidade com a participação de convidados como o autor Marcelino Freire. O segundo evento discutiu o ensino de Espanhol no Estado de São Paulo e a forma como a língua se insere na rede pública de ensino. Finalmente, a primeira "Jornada de Psicologia Organizacional e do Trabalho" promovida pelo Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho que contou com a presença de professores renomados que debateram a atuação do Psicólogo na referida área.	Camila Galvão Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	24/06/2010 30/06/2010
10	70 Especial Saramago	No programa exibido esta semana a TV Unesp apresenta um especial sobre a vida e a obra de José Saramago, o maior escritor de língua portuguesa contemporâneo, falecido no mês de junho aos 87 anos. Dentro do programa exibimos algumas entrevistas selecionadas via online, com o próprio Saramago. Além de uma entrevista com o Prof. Dr. Odil José de Oliveira Filho, especialista no escritor. Também apresentamos a iniciativa dos alunos com a promoção do "som	Camila Galvão Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	01/07/2010 08/07/2010

		no bosque”.		
11	Programa 71 REPRISE JULHO 01	Programa 01 (Recepção Bixos) Programa 04 (HIV/AIDS)	Camila Galvão Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	08/07/2010 22/07/2010
12	Programa 72 REPRISE JULHO 02	Programa 03 (Brinquedoteca) Programa 05 (Gatos/MSN)	Camila Galvão Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	22/07/2010 05/08/2010
13	Programa 73 Jornada Gênero	No programa desta semana foi apresentado a I JORNADA de ARTE, GÊNERO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, que ocorreu no dia 03 de agosto aqui campus de Assis. O evento contou com debates, palestras, oficinas e apresentações artísticas de alunos, professores e grupos que fazem parte de trabalhos sociais da cidade de Assis.	Camila Galvão Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	05/08/2010 16/08/2010
14	Programa 74 Fórum Extensão	E neste programa, vamos acompanhar o I FORUM DE EXTENSÃO UNIVERSITARIA DE ASSIS, evento que interessou a todos por se tratar de um espaço que existe não apenas para bolsistas e coordenadores da faculdade, mas também para a comunidade em geral. O evento teve como objetivo mostrar a importância da Extensão Universitária. O Fórum contou com palestras e debates. A pró-reitora de extensão Universitária da UNESP, Maria Amélia Maximo de Araujo, esteve presente no evento.	Camila Galvão Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	16/08/2010 30/08/2010
15	Programa 75 Projetos Saúde	Em continuidade ao Fórum, o programa 75 apresenta 10 projetos de extensão dos 30 que foram exibidos no I Fórum de Extensão Universitária em Assis, os projetos são voltados para a área da saúde. Coordenadores de seus respectivos projetos deram um breve resumo de como surgiu e de como se desenvolve cada um deles.	Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	30/08/2010 10/09/2010
16	Programa 76 Centro Línguas e Integrando Vertentes	O programa 76 visa a divulgar o Centro de Línguas da Faculdade de Ciências e Letras Unesp de Assis, mostrando como funciona o processo de aprendizagem dos alunos e como a população assisense pode se beneficiar dos cursos oferecidos. Também vamos exibir a cobertura do II Encontro de Psicologia “Integrando Vertentes”, que teve como objetivo	Camila Galvão Gabriela Scardone Jaber Lemes Tiago Souza Rafael Mendes Raisa Oliveira Wagner Rezende	10/08/2010 20/09/2010

		proporcionar novos conhecimentos aos alunos e profissionais de Psicologia, foram apresentados teoria e prática das diversas áreas de abrangência de nossa ciência.		
17	Programa 77 III Encontro Palhaços	No terceiro encontro de palhaços de Assis podemos conferir o espaço que foi aberto para debater e compartilhar a diversidade de atuação do palhaço em diferentes vertentes, trazendo ainda variações em diferentes pesquisas de linguagem. Em que consiste esta arte? Quais são seus artifícios? De onde vem o desejo de seguir essa corajosa profissão? Os palhaços estão saindo do picadeiro para ganhar o mundo, porque? Tudo isso é muito mais em um encontro alegre e emocionante.	Camila Galvão Gabriela Scardone Vínicius Peres Tiago Souza Rafael Mendes Mariana Escher Wagner Rezende	20/09/2010 04/10/2010
18	Programa 78 Festival da Palavra	Em uma reedição do Festival de 1976 ocorrido na Faculdade de Ciências e Letras de Assis, o Festival da Palavra, ocorrido nos dias 16 e 17 de setembro, trabalhou a linguagem, a poesia, a música e a literatura, enfim, o lúdico e o cultural. No primeiro bloco deste programa o telespectador poderá entender a razão de a divulgação cultural ser tão fundamental para a formação do indivíduo e sua humanização. No segundo bloco do programa uma atenção especial é voltada para os artistas homenageados, dando uma perspectiva histórica e trechos de vídeos. Guimarães Rosa e Edith Piaf são abordados no terceiro bloco do programa, que se volta mais para os shows que ocorreram durante o evento.	Camila Galvão Gabriela Scardone Vínicius Peres Tiago Souza Rafael Mendes Mariana Escher Wagner Rezende	04/10/2010 19/10/2010
19	Programa 79 Encontro Alemão	A principal matéria deste programa foi o Primeiro Encontro de Cultura e Língua Alemã de Assis (ECLAA) realizado com a finalidade divulgar a cultura e a língua alemã ao público em geral e, em específico, a graduandos, pós-graduandos, professores e demais interessados em pesquisa no campo da literatura e língua alemã. Vários temas foram abordados, como literatura, fonética, tradução, ensino de língua e cinema. No segundo bloco o programa abordou a temática sobre o vestibular, no qual, alunos da universidade responderam perguntas dos vestibulandos. E para finalizar, a TV UNESP mostrou como foi o Movimento Saúde, projeto da Proex, que mostrou os benefícios das	Camila Galvão Gabriela Scardone Vínicius Peres Tiago Souza Rafael Mendes Mariana Escher Wagner Rezende	19/10/2010 26/10/2010

		atividades físicas e controle de peso.		
20	Programa 80 CIC	Confira como ocorre a divulgação do conhecimento que está sendo produzido e desenvolvido na faculdade. O que é iniciação científica, e como ela pode auxiliar o aluno na sua formação acadêmica. O congresso teve como objetivo, divulgar os trabalhos de pesquisa realizados pelos alunos, ressaltando a importância do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão e sua relação de benefício mútuo com a sociedade. As pesquisas desenvolvidas no Campus foram expostas através de painéis e apresentações orais, abrindo espaço ainda para minicursos e oficinas com variados temas. Questões relevantes foram discutidas nas mesas como a Assessoria de Relações Externas (AREX) promove o intercâmbio entre a UNESP e as Universidades da Espanha, Portugal e de outros países, também como os nossos os alunos podem complementar a formação; a Questão da Internacionalização da UNESP; o polêmico Tratado de Bolonha. Além de dicas de como desenvolver uma pesquisa de qualidade e seus cuidados fundamentais.	Camila Galvão Gabriela Scardone Vínicius Peres Tiago Souza Rafael Mendes Mariana Escher Wagner Rezende	26/10/2010 09/11/2010
21	Programa 81 EEBBA	O programa da semana é especial sobre o EEBBA (Encontro de Engenharia Biotecnológica e Biociências de Assis) que representa um dos importantes fóruns científicos e de discussão sobre temas ligados a biodiversidade, saúde e biotecnologia do Oeste do Estado de São Paulo. O X EEBBA está incluído na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, momento que em várias partes do país, pesquisadores de diferentes áreas e a população em geral discutirão a ciência brasileira. Aliado a isso, 2010 é o ano internacional da biodiversidade, por isso, esta temática tem sido discutida em diferentes partes do mundo. Portanto, o evento está integrado a uma série de atividades de âmbitos nacional e internacional sobre biodiversidade, desenvolvimento sustentável, ciência e tecnologia. Confira a programação.	Camila Galvão Gabriela Scardone Vínicius Peres Tiago Souza Rafael Mendes Mariana Escher Wagner Rezende	09/11/2010 18/11/2010
22	Programa 82 Liberdade Criativa/Rodeio Gordas	O programa dessa semana apresenta a IV Semana de Liberdade Criativa, evento organizado por alunos, que tem como objetivo mostrar e divulgar manifestações artísticas realizados pelos alunos no campus de Assis. A IV	Camila Galvão Gabriela Scardone Vínicius Peres Tiago Souza Rafael Mendes	18/11/2010 23/11/2010

		Semana de Liberdade Criativa contou com apresentações musicais, oficinas, aulas de dança, mostra de filmes, debates e muitas outras intervenções. Outro assunto abordado no programa é sobre a repercussão e posicionamento oficial da universidade sobre o denominado “Rodeio das Gordas” que ocorreu durante uma festa no InterUnesp realizado em Araraquara nos dias 09 a 12 de outubro.	Mariana Escher Wagner Rezende	
23	Programa 83 XXVII SEMANA DE HISTÓRIA	Neste programa acompanhamos a XXVII Semana de História que teve como tema as FESTAS e suas interfaces, manifestações recorrentes no cotidiano de homens e mulheres ao longo tempo. O evento foi estruturado em três blocos de discussões que se articulam em torno do temário geral sobre a significação das festas, em suas modalidades cívica, lúdica e religiosa que, embora peculiares, repetem-se de geração a geração. A primeira parte tratou das festas cívicas articuladas aos circuitos do poder. O seguinte discutiu as festas inscritas no cotidiano dos sujeitos que conformam as suas rotinas e nos rituais da vida corriqueira. A última parte indaga em que medida ocorre o entrelaçamento entre as festas singulares que se tornaram patrimônios imateriais do país e ao mesmo tempo elementos de modelagem dos perfis dos sujeitos nas suas manifestações de fé e de suas identidades diversas. Que relevância possui as festas para a nossa história? E o que mostra a historiografia? Que valor as festas possuem para a nossa sociedade? Para que servem e o que queremos dizer com elas?	Camila Galvão Gabriela Scardone Vínicius Peres Tiago Souza Rafael Mendes Mariana Escher Wagner Rezende	23/11/2010 03/12/1010
24	Programa 84 SEMANA CONSCIENCIA NEGRA	A semana da consciência negra aconteceu nos dias 11 e 12 de novembro, no Campus da UNESP de Assis. A semana foi voltada a divulgação da lei 10.639 - que inclui a temática História e Cultura Afrobrasileira e Africana no currículo escolar e está em vigor desde 2003, mas que tem dificuldades para entrar em pratica. O programa mostra a discussão sobre como incluir essa temática nas escolas e na Universidade.	Camila Galvão Gabriela Scardone Vínicius Peres Tiago Souza Rafael Mendes Mariana Escher Wagner Rezende	23/11/2010 03/12/1010
25	Programa 85 ENEJUNESP	Uma vez por semestre acontece o Enejunesp, o Encontro de Empresas Juniores da Unesp. Em sua XIV edição, ele aconteceu no campus de	Gabriela Scardone Vínicius Peres Tiago Souza	03/12/2010 07/12/2010

		Assis, realizada pela Biotec Júnior, empresa júnior do curso de Engenharia Biotecnológica com apoio da Humanus, empresa júnior do curso de Psicologia. O objetivo desse encontro semestral é aproximar os empresários juniores dos mais variados campus da Unesp, que estão espalhados por todo o estado. O evento cria um ambiente propício para novos aprendizados, com palestras que giram em torno de um tema central. Desta vez, o XIV Enejunesp apresentou o tema Inovação e Competências para o Sucesso Empresarial, introduzindo aos participantes maneiras de inovar e conhecimentos que são fundamentais para qualquer pessoa, independentemente da sua área de atuação. O encontro contou com palestrantes de alto nível e quatro diferentes oficinas, além dos tradicionais Grupos de Discussão.	Rafael Mendes Mariana Escher Wagner Rezende	
26	Programa 86 SEL	Neste programa a TV UNESP traz o X Seminário de Estudos Literários, ocorrido nos dias 8 e 9 de novembro. Com entrevistas e vídeos o espectador poderá conhecer a importância do estudo da literatura e um pouco sobre a intertextualidade com uma das maiores pesquisadoras na área, Dra. Sandra Nitrini. Trazemos também questões levantadas pelos professores doutores Lucia Osana Zolin, Marlise Vaz Bridi, Arnaldo Franco Jr., Márcia Valéria Gobbi, Sandra Guardini Vasconcelos, Maria Adélia Menegazzo e Antônio Dimas.	Camila Galvão Gabriela Scardone Mariana Escher Rafael Mendes Tiago Souza Vínicius Peres Wagner Rezende	07/12/2010 14/12/2010
27	Programa 87 LITERATURA AFRICANA	O que é Lusofonia? Quais são os países que falam português no continente Africano? Em que ajuda a reforma ortográfica na cultura desses países lusófonos? O português é a oitava língua mais falada no planeta. Apesar do português de Portugal, ser considerado o padrão da língua, ela tem variações por todos os países, indo de sotaques até diferenças gramaticais, porém o idioma é oficial em apenas sete países da África, e o estudo sobre literatura africana ainda é muito recente no nosso país, porém fazem diálogos com a nossa cultura. E já que nossa língua é rica pela diversidade, por que não conhecer um pouco mais sobre algumas dessas culturas começando por sua	Camila Galvão Gabriela Scardone Mariana Escher Rafael Mendes Tiago Souza Vínicius Peres Wagner Rezende	14/12/2010 17/12/2010

		literatura?! Convidamos todos ainda para um jogo interativo sobre o tema acessando o site: http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-brincar/jogo-da-lusofonia.html		
28	Programa 88 BULLYING	O programa aborda um assunto em destaque na mídia atual o Bullying, que se trata de uma violência bastante comum, porém um problema que nem sempre é detectado. Esse é um termo inglês usado, para designar a agressões repetitivas sofridas por um indivíduo. Apesar de ser mais corrente nas escolas, o bullying pode ser encontrado em trabalho, vizinho e até em família. No programa, abordamos os diferentes tipos de bullying, e as atitudes que devemos tomar ao nos depararmos com esse tipo de violência.	Gabriela Scardone Mariana Escher Tiago de Souza Vinicius Peres Wagner Rezende	14/12/2010 23/12/2010
29	Programa 89 VIOLÊNCIA MULHER	O Núcleo de estudos sobre violência e relações de gênero - NEVIRG realizou no dia internacional de não violência contra a mulher, 25/11, na UNESP, um evento sobre este dia tão especial. O programa conta essa diferença histórica que está atrelada a uma desigualdade de poder entre os gêneros de na nossa sociedade. O programa também tratou do movimento que se expandiu pelos países do ocidente, de mulheres que lutam pela libertação e não apenas pela emancipação. Você sabe qual é a diferença entre emancipação e libertação? Foi debatida a grande conquista que foi a aprovação da lei Maria da Penha e discutiu--se a aplicabilidade, e há ainda muitas brechas, que a torna complexa para ser analisada pelas próprias autoridades. Além da falta de preparo das mesmas para atender essas mulheres vítimas dessa violência. Destacamos a resistência das mulheres em denunciar os agressores, quando estes são seus parceiros, pois encontram obstáculos difíceis como os próprios sentimentos, mas principalmente a importância que existe em denunciar. Como a denúncia pode ajudar as futuras gerações a diminuir essa diferença? Porquê de uma lei específica para as mulheres? E quem procurar?	Camila Galvão Gabriela Scardone Mariana Escher Rafael Mendes Tiago de Souza Vinicius Peres Wagner Rezende	01/2011

30	Programa 90 MUSICA JAPONESA	Neste programa falaremos sobre a música japonesa, tema da 6ª edição do Festival de Música Japonesa, que ocorreu no dia 5 de novembro. Entende-se que com a música pode-se expressar sentimentos diversos, tanto de adoração, religiosidade, amor e paz, quanto rebeldia, loucura, animação, ódio e frustração. A música é reconhecida de maneira intuitiva por qualquer pessoa, por definição, obtém-se o ritmo com a manipulação do som e do silêncio, e a organização do tempo, em um jogo físico e emocional. Veja a história da música japonesa, os instrumentos e estilos. Confira também a entrevista com a doutora Michiko Okanu, imigrante japonesa que mora no Brasil desde os oito anos de idade.	Camila Galvão Gabriela Scardone Tiago de Souza Vinicius Peres Wagner Rezende	01/2011
31	Programa 91 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Este programa especial do Projeto Ciência na UNESP aborda um tema muito importante a Educação Inclusiva, mostrando trabalhos em desenvolvimento pelos Professores Eduardo Galhardo e Carina Alexandra R, Marretto na educação de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e alunos com dotação e talento em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Evidenciamos o I Fórum de educação Especial do Município de Assis promovido pela Secretaria Municipal Educação e pela UNESP, o Curso de Extensão sobre representação de pessoas com altas habilidades no Cinema.	Eduardo Galhardo Gabriela Scardone Jaber Luis Mariana Escher Rafael Mendes Raisa Oliveira Tiago de Souza Vinicius Peres Wagner Rezende	01/2011
32	INSTITUCIONAL	Produção de um vídeo de apresentação e recepção para os calouros, mostrando todos os espaços e serviços disponíveis na UNESP de Assis. E para não acabar com a tradição que simboliza a passagem de uma etapa da vida para outra, a faculdade ressalta os cuidados necessários que se deve tomar para evitar o trote violento, criando novas formas de recepção aos ingressantes caracterizadas como trote solidário.	Gabriela Scardone Tiago de Souza Vinicius Peres Wagner Rezende	21/02/2011
33	DOCUMENTÁRIO	Esse documentário relata o projeto Cirurgia pediátrica, que começou em março de 2001 no Hospital Público de Assis. Que visava atacar uma demanda reprimida, que era uma fila de crianças precisando ser atendidas. O Dr. Paulo e sua equipe não tinha muito para oferecer além do seu trabalho e valor humano e pessoal. Então a fila que começou com 186	Ana Helena da Silva Lopes Eduardo Galhardo Gabriela Scardone Jorge Augusto da Silva Lopes Raisa Oliveira Tiago de Souza	07/2010

		crianças e depois tinha mais de 400, porque a demanda na época também era regional, foi sanada. O documentário acompanha este projeto e atenta para o valor que existe sobre o cuidado humano e a vontade de resolver os problemas da saúde pública com o apoio do projeto Brinquedoteca da UNESP de Assis.	Wagner Rezende	
--	--	---	----------------	--

Lista dos programas produzidos e exibidos no canal universitário – CANAL 12 – TV a Cabo – Assis – janeiro a dezembro – 2011

Nº	Título Programa	Release	Equipe	Data de exibição
1	Programa 92 Recepção dos Calouros/ CineCapsia.	No primeiro programa apresentamos nosso projeto, a TVUNESP. Acompanhamos também a recepção dos novos alunos no Campus, e como ocorreu o trote solidário proposto pela comissão de recepção ao calouro. Outro projeto apresentado foi o Cine Capsia, organizado pelo Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho.	Gabriela Scardone Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	março
2	Programa 93 III Seminário Leituras da Modernidade	Neste programa acompanhamos o terceiro Seminário de Leituras da Modernidade, que trouxe o tema "Estudos Literários, diálogos com a História e a Psicologia". Durante o evento foram realizadas mesas temáticas, sessão de comunicações e palestras.	Gabriela Scardone Rafael Mendes Tiago de Souza Vinicius Peres Wagner Rezende	
3	Programa 94 Inaugurações no Campus	Neste programa, a TV UNESP registrou a vinda do Vice-Reitor Prof. Dr. Julio Cezar Durigan no exercício da Reitoria (desde 01/01/2011 devido a posse do Reitor da Unesp como Secretário de Educação do Governo Alckmin) que realizou uma série de inaugurações no Campus. Destacamos o novo prédio do CEDAP (Centro de Documentação e apoio à Pesquisa), Minianfiteatro "DRA. ILDA CARUSO" no CPPA (Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada), o novo Prédio da Moradia Estudantil, o novo prédio de Central de estudos e Laboratórios do Curso de Engenharia Biotecnológica. Inaugurou o Laboratório de Linguas estrangeiras e descerrou placa registrando as ações de preservação ambiental no Campus. No final do dia foi lacrada a cápsula do tempo que será aberta daqui a 50 anos, e que contém as mensagens enviadas pela comunidade com previsões e desejos para nossa Instituição.	Gabriela Scardone Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	maio
4		Neste programa mostraremos tudo o		maio

	Programa 95 Fórum de discussão de Ensino de História, cadastramento de doadores de Medula óssea e o show Todas as cordas de São Paulo, de Carlinhos Antunes	que aconteceu no Fórum de discussão de ensino de história, que ocorreu no dia 27 de abril na Unesp de Assis. O evento pretendeu inserir os alunos nos processos de reestruturação, discutida desde 2009, para a reformulação curricular do curso de História. Outro importante assunto é sobre a doação de medula óssea. No dia 05 de maio, a Seção Técnica de Saúde do campus da FCL Assis em parceria com o grupo MADU-MEDULA organizou cadastramento para doadores de medula óssea a campanha mobilizou 498 alunos. O lado descontraído do programa fica por conta do show 'Todas as Cordas de São Paulo', do músico Carlinhos Antunes, que ocorreu no dia 6 de maio.	Mariana Escher Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	
5	Programa 96 Virada Cultural Paulista 2011.	Neste programa, a TV Unesp registrou a Virada Cultural Paulista 2011, que ocorreu nos dias 14 e 15 de maio. Aqui você verá ao menos um pedacinho de cada atração, e se você perdeu, poderá apreciar diferentes espetáculos e shows.	Gabriela Scardone Luis Tescaro Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	junho
6	Programa 97 Eventos Científicos - 2011 - I	Este programa apresenta o "Seminário de Meio Ambiente no Século XXI, Cidadania e Violência Urbana", em uma parceria da UNESP de Assis com a PM do Estado. Também, o "Encontro Regional de Educação Infantil", e discutiu os desafios da Educação Infantil e o papel dos movimentos sociais na construção de uma educação de boa qualidade para as crianças, além da apresentação de um projeto de teatro criado por alunos da faculdade, o GRU.T.A Marginal.	Felipe Belini Gabriela Scardone Luis Tescaro Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	junho
7	Programa 98 Cobertura do III Colóquio da Pós-Graduação de Letras e Cited - Colóquio Internacional de Texto e Discurso.	Cobertura do III Colóquio da Pós-Graduação de Letras e Cited - Colóquio Internacional de Texto e Discurso.	Gabriela Scardone Luis Tescaro Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	julho
8	Programa 99 Cobertura do I SIED - Simpósio de Texto e Discurso e do Ciclo de Debates Biológicos realizados na Unesp de Assis	Neste programa podemos conferir a matéria "Perspectivas Teórico-metodológicas em Psicologia: a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento", que foi aberta no primeiro semestre desse ano, no programa de Pós-Graduação em Psicologia, e que teve como objetivo estudar a teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, resultado de um trabalho	Felipe Belini Gabriela Scardone Mariana Escher Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	julho

		que consiste em construir representações e universos mentais sobre a realidade. Também, o SIED, “I Simpósio Internacional de Estudos Discursivos” e o “I Ciclo de Debates Biológicos”.		
9	Programa 100 Especial TVUNESP	Documentário que mostra a história da TVUNESP, com depoimentos dos participantes desta história.		dezembro
10	Programa 101 Visita Pró-Reitora de Extensão e Escola Leo Pizzato E Bloco sobre Acessibilidade	Neste programa a TV Unesp registrou a visita da pró-reitora Profª Dra. Maria José Soares Mendes aqui no campus de Assis para falar sobre pesquisas e internacionalização. Também, acompanhamos a visita dos alunos da escola estadual Léo Pizzato à Unesp Assis para uma aula prática sobre os marcos geodésicos e municipais presentes no campus. Este projeto teve a iniciativa do professor de geografia Guilherme Perini Teixeira dos Santos da escola Léo Pizzato e da professora Raquel Lazzari Leite Barbosa, do Departamento de Educação da Unesp. Por último falaremos a vocês sobre a acessibilidade. Um grande problema que afeta o Brasil, mas que na cidade de Assis já estão sendo tomadas algumas medidas para uma melhor adequação nos estabelecimentos comerciais.	Felipe Belini Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago Souza Wagner Rezende	julho
11	Programa 102 Centro de Línguas	O Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores é um projeto de extensão desenvolvido pelos Departamentos de Letras Modernas e de Educação da Unesp de Assis, que atende a 500 pessoas da comunidade interna e externa. Neste programa conhecerá um pouco sobre o projeto e as línguas que oferece para aprendizado. As inscrições para os interessados em aprender uma língua estrangeira foram realizadas no início do semestre e fique atento aos próximos períodos de inscrição e para mais informações, acessem o site: www.assis.unesp.br/centrodelinguas	Felipe Belini Gabriela Scardone Karin Ramos Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago Souza Wagner Rezende	agosto
12	Programa 103 Aniversário de 53 Anos do Campus de Assis E Comemoração 10 anos TV FEMA	Neste programa a TV Unesp registrou a festa completa dos 53 anos da Unesp de Assis, comemorados com muita atividade, música, cultura e diversão. Para fazer a galera dançar, tivemos shows com as bandas Shandala, Bufalos D'Água, B.O.teria, Crayzes e The Sessions. Também, você verá neste programa a comemoração dos 10 anos da TV Fema, nossa co-irmã da TV Universitária. À Unesp e à Fema, desejamos os nossos sinceros votos de felicidades! Parabéns!	Gabriela Scardone Igor Moraes Mariana Escher Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	setembro

13	Programa 104 II Jornada da Memória Estudantil	A TV UNESP mostra a II Jornada da Memória Estudantil que aconteceu nos dias 18 e 19 de agosto de 2011 aqui na Unesp de Assis. Este evento acontece anualmente e está em sua terceira edição. A memória estudantil é um projeto de extensão e conta com o apoio do CEDEM, Centro de Documentação e Memória da Unesp e o CEDAP, Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa. O projeto foi criado com a finalidade de apresentar e discutir temas relacionados à vida estudantil, abordando questões do movimento estudantil no Brasil e a reconstrução da memória. O evento situou-se em torno do cotidiano universitário de Assis desde a criação do campus em 1958 até os dias atuais, contando com a presença de ex-alunos e ex-professores de Letras, Psicologia e História, como os professores Benedito Antunes, Ana Maria Rodrigues e Célia Reis Camargo.	Armazém memória Gabriela Scardone Glauber Leão Mariana Escher Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	setembro
14	Programa 105 Vestibular 2011	Programa que traz informações sobre o Vestibular 2011 da Unesp e também um boletim sobre os últimos eventos ocorridos no campus.	Gabriela Scardone Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	setembro
15	Programa 106 II Fórum de Educação Inclusiva e de Direitos da Pessoa com Deficiência.	Cobertura do II Fórum de Educação Inclusiva e de Direitos da Pessoa com Deficiência.	Eduardo Galhardo Gabriela Scardone Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	outubro
16	Programa 107 Cobertura dos eventos culturais realizados na Unesp de Assis e também o Seminário "MUSEUS E HISTÓRIA".	Cobertura dos eventos culturais realizados na Unesp de Assis e também o Seminário "MUSEUS E HISTÓRIA".	Alan Bigeli Mariana Escher Tiago de Souza Wagner Rezende	outubro
17	Programa 108 Acessibilidade	Acompanhamos a Caravana da Acessibilidade que aconteceu no dia 08 de outubro na cidade de Assis e contou com 285 participantes, discutindo assuntos como o Mercado de Trabalho, Lei de Cotas, Educação Inclusiva, e Direitos e Cidadania. A caravana foi promovida pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e coordenada pela União dos Vereadores do Estado de São Paulo, a Uvesp. Entre os palestrantes estavam Marco Antonio Pelegrini, Secretário Adjunto da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência; Marinalva Cruz, Coordenadora do PadeF, José	Gabriela Scardone Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	novembro

		Calderoni Junior, representando o Ministério Público, a desembargadora Ana Maria Contrucci, do Tribunal Regional do Trabalho do Estado de São Paulo e sua assistente, Daniela Kovács; além de apresentações da APAE, do SER e do SIM.		
18	Programa 109 Liberdade Criativa	A TV Unesp produziu este programa especial sobre a quinta semana de Liberdade Criativa que realizada no período de 17 a 22/10/2011. Esta semana trata-se de um "evento" que busca resgatar um momento cultural que já existiu no Câmpus e por muito tempo ficou na obscuridade. Desde 2007 integrantes da comunidade interna ou externa a UNESP buscam trazer arte, cultura, música, teatro, dança, entre outras de maneira autônoma e de formas mais libertárias possíveis, considerando que estamos utilizando da auto organização, mas também com o apoio da Instituição UNESP/Assis (texto extraído do blog http://semanadeliberdadecriativa.blogspot.com/2011/05/v-semana-de-liberdade-criativa.html).	Alan Bigeli Gabriela Scardone Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	
19	Programa 110 I Seminário dos direitos da criança e do adolescente.	A TV Unesp acompanhou o I Seminário dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, que trouxe grandes palestrantes para esclarecer o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. Um dos artigos de destaque é o 18: "É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor." Grandes nomes como Ariel de Castro Alves e Vitor Benez Pegles, palestraram no evento. Além da apresentação do projeto de Break, coordenado por Sullyvan Pires do Nascimento, que atende no Centro Espírita Nosso Lar.	Alan Bigeli Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	novembro
20	Programa 111 I Congresso Internacional do Grupo de Pesquisa Leitura e Literatura na Escola	A literatura infanto-juvenil inicialmente é voltada para o público jovem, porém escrita por adultos, mas que atinge leitores de qualquer idade. Os maiores exemplos desta literatura são As Viagens de Gulliver e a Ilha do Tesouro. E para falar um pouco sobre o assunto, a TV Unesp cobriu o evento que aconteceu no campus de Assis nos dias 19,20 e 21 de setembro. O I CIGP, Congresso Internacional do Grupo de Pesquisa de Leitura e Literatura na Escola, foi organizado pelo professor de literatura brasileira, João Luis Ceccantini, e contou com grandes nomes nas mesas, como o professor	Alan Bigeli Gabriela Scardone Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	novembro

		emérito da Unesp Assis, Carlos Fantinatti, as professoras Blanca-Ana Rechou da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), Maria do Rosário Mortatti da PUC do Rio Grande do Sul e Juliana Layola da PUC São Paulo. Também trouxe Eliana Yunes da Cátedra de Leitura da Unesco, o escritor, ilustrador e editor Ricardo Azevedo e o poeta português José António Gomes.		
21	Programa 112 Posse da nova Direção do campus e Movimento Estudantil	Cobertura da posse do novo Diretor e Vice-Diretora da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Assis. Movimento estudantil em defesa da autonomia universitária.	Alan Bigeli Gabriela Scardone Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	dezembro
22	Programa 113 VI Congresso de Extensão da UNESP Águas de Lindóia	Programa sobre o VI Congresso de Extensão da Unesp realizado na cidade de Águas de Lindóia em novembro de 2011.	Gabriela Scardone Mariana Escher Tiago de Souza Wagner Rezende	dezembro
23	Programa 114 V ENFAC	O programa fala sobre V ENCONTRO NACIONAL DE FORMADORES E APOIADORES DE CATADORES, o evento que foi voltado aos Formadores e Apoiadores das Universidades, ONGs, Gestores Públicos, representantes de organizações de catadores, empreendimentos e assessores convidados.	Alan Bigeli Gabriela Scardone Mariana Escher Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	dezembro
24	Programa 115 Boletins XI Semana da Consciência Negra, III Simpósio de Literaturas Africanas II Jornada de Adoção	O programa faz uma breve cobertura dos eventos, da XI Semana da Consciência Negra, evento organizado pelo NUPE. O III Simpósio de Literaturas Africanas, organizado pelo Departamento de Literatura da FCL/Assis, que este ano teve como tema geral: "Nações Africanas de Língua Portuguesa: revisitando o passado e compreendendo o presente". E ainda a II Jornada de Adoção	Alan Bigeli Gabriela Scardone Mariana Escher Mariana Turini Rafael Mendes Tiago de Souza Wagner Rezende	dezembro
25	Programa 116 Reprise 1	Programas III Seminário Leituras da Modernidade – 93 Aniversário de 53 anos do campus – 103		janeiro
26	Programa 117 Reprise 2	Programas II Jornada da Memória Estudantil – 104 V Semana da Liberdade Criativa – 109		janeiro
27	Institucional	Programa institucional para recepção dos calouros		dezembro
28	Institucional da Biblioteca	Programa institucional para recepção dos calouros para a apresentação da biblioteca		dezembro
29	Rondom	Vídeo Institucional de divulgação		
30	Vídeo apresentação	Vídeo Institucional de divulgação		

	VI Congresso de Extensão da UNESP Águas de Lindóia			
31	Chamada Doutores do bem	Chamada vinculada à internet		
32	Chamada I Semana de Ciências Biológicas	Chamada vinculada à internet		
33	Vídeo 1 Vídeo para “Os meios virtuais como forma de construção do conhecimento histórico sobre a Antiguidade Clássica”.	Vídeo feito para a Professora Andréia Rossi.		
34	Vídeo 2 Vídeo para os meios virtuais como forma de construção do conhecimento histórico sobre a Antiguidade Clássica.	Vídeo feito para a Professora Andréia Rossi.		
35	Vídeo 3 Vídeo para os meios virtuais como forma de construção do conhecimento histórico sobre a Antiguidade Clássica.	Vídeo feito para a Professora Andréia Rossi.		
36	Videoaula UNIVESP	Vídeo feito para aula a distância do professor Juvenal Zanchetta Jr.		
37	Vídeo Institucional da biblioteca	Vídeo de 3 minutos para Encontro das Bibliotecas da UNESP, com a apresentação da biblioteca e seus funcionários.		
38	Entrevista 1 Entrevista realizada para a Universidade de Georgetown	Entrevista com o Prof. João Telles, para documentário da Universidade de Georgetown, sobre o Teletandem.		
39	Entrevista 2 Entrevista realizada para a Universidade de Georgetown	Entrevista com o Prof. Karin Ramos, para documentário da Universidade de Georgetown, sobre o Teletandem.		
40	Entrevista 3 Entrevista realizada para a Universidade de Georgetown	Entrevista com estagiário do projeto, para documentário da Universidade de Georgetown, sobre o Teletandem.		

Obs.: Este ano, mesmo com um aumento de produção, tivemos uma série de problemas que afetaram a meta da equipe: chuvas que danificaram equipamentos e problemas com atraso de liberação de bolsas. Mesmo com o esforço da equipe em bater a meta proposta no início do projeto de 30 programas, não foi possível a edição de todo o material gravado. Ficaram para trás, algumas coberturas e, até mesmo, roteiros já prontos para serem gravados no próximo ano. Também este ano foi iniciado a organização do Acervo TVUNESP, que está vinculado ao Acervo Digital da UNESP, no qual os programas foram devidamente catalogados, e enviados ao acervo, trabalho desenvolvido por bolsista do projeto junto a cinco bolsistas BAAE.

Lista dos programas produzidos e exibidos no canal universitário – CANAL 12 – TV
a Cabo – Assis – janeiro a dezembro – 2012

Nº	Título	Release	Equipe	Data
1	Programa 116 Recepção dos calouros	Nesse programa apresentamos a recepção dos calouros em nosso campus. Todos os vestibulandos têm um objetivo em comum: entrar na faculdade. E o trote faz parte desta nova fase que está por vir, por isso é considerado um ritual de passagem ou uma espécie de iniciação na vida universitária, ou seja, uma forma de entrar no clima. Porém, o que deveria ser uma atividade de integração entre veteranos e calouros pode acabar se tornando um pesadelo em que muitas vezes são submetidos a situações humilhantes e abusivas. Pensando nisso, a TV Unesp abordou a polêmica sobre o trote violento e se os alunos gostaram ou não da forma como foram recebidos em Assis. Também mostramos o trote solidário, realizado pelos veteranos e pela comissão de recepção aos calouros da FCL Assis.	Alan Bigeli Mariana Escher Rafael Mendes Wagner Rezende	março
2	Programa 117 - INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E TERCEIRA IDADE. POLÊMICA E INFORMAÇÕES SOBRE O ATO MÉDICO.	A inserção do idoso no contexto acadêmico é uma das funções sociais da Universidade Pública. Com o intuito de possibilitar o acesso dessa população ao contexto universitário, a Unesp, oferece diferentes oportunidades de cursos. Em Assis, acompanhamos a palestra realizada no Hospital Regional que teve como objetivo divulgar o projeto, convidando os “jovens” da terceira idade a participar. No segundo bloco foi abordado o Projeto de lei aprovado na Câmara que define quais as atividades de prática exclusiva entre médicos, mais conhecido como Ato Médico, que ainda tem gerado muita polêmica e diversas discussões entre as diversas áreas da saúde.	Aiane Pulito Elaine Elias Jéssica Lima Mariana Escher Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	março
3	Programa 118 - 1º HISTOBIO	Neste programa apresentamos o primeiro HISTOBIO, evento organizado pelas empresas juniores de Biologia (Cibi Jr.) História (Contemporânea). O evento teve como foco o diálogo entre as áreas de História e Ciências Biológicas, e o tema central discutiu os Desafios	Aiane Pulito Elaine Elias Jéssica Lima Mariana Escher Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	abril

		Socioambientais. Entre as atividades realizadas no evento tivemos a mesa redonda sobre "Usinas hidrelétricas em São Paulo: impactos ambientais e sociais" e a apresentação do documentário "As margens do Xingu, vozes não consideradas" que abordaram a construção de hidroelétricas e o impacto ambiental com destaque para a discussão sobre a construção da Usina de Belo Monte no Pará.		
4	Programa 119 - AUTISMO	Neste programa vamos conhecer o Autismo, um dos transtornos globais de desenvolvimento que atinge parte considerável da população. Uma das principais características é a dificuldade significativa de contato social. A doença se manifesta na fase inicial do desenvolvimento, nos primeiros 36 meses de vida da criança. O programa apresenta o evento que comemorou o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo (02 de abril) e apresenta o Projeto Fênix de Educação Especial para Autistas da secretaria Municipal de Educação de Assis. No programa apresentamos vários trechos de documentários que caracterizam o quadro autista.	Aiane Pulito Jéssica Lima Mariana Escher Vitor Bonjorno Wagner Rezende	abril
5	Programa 120 - IV Colóquio de Pós-Graduação em Letras e o início do Torneio Interclasses	Neste programa apresentamos três assuntos diferentes. O IV Colóquio da Pós-Graduação em Letras, teve o objetivo de discutir a contemporaneidade da literatura e sua representação social no decorrer da história, ramificado em temas como "Literatura e vida social". Registramos também o lançamento do livro "História Militar no Mundo Antigo", da editora Annablume, contou com a presença dos Docentes Ivan Esperança Rocha e Andrea Rossi, autores de capítulos que compõem a coleção. E para fechar o programa mostramos o início do Torneio Interclasses, que tem o objetivo de integrar os alunos, de forma saudável e divertida. Os jogos são apoiados pela direção do Campus e organizado pelo José Donizete de Souza Santos, que é o	Aiane Pulito Jéssica Lima Mariana Escher Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	abril

		professor de educação física do Campus.		
6	Programa 121 - Empresas Juniores da FCL - Assis	No programa apresentamos as empresas juniores do Campus de Assis: Biotec Jr, empresa de Engenharia Biotecnológica, Cibi jr, de ciências Biológicas, Humanus, da psicologia e a recém fundada Contemporânea, de história. O objetivo das empresas juniores, é promover a melhor experiência de mercado aos alunos, visam o crescimento pessoal e profissional do aluno membro, por meio do oferecimento de serviços de qualidade e a baixo custo ao mercado. Dessa forma, além de atingir seu próprio objetivo, as Empresas contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo em sua região.	Aiane Pulito Elaine Elias Jéssica Lima Mariana Escher Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	maio
7	Programa 122 - Reciclagem	Iniciamos o programa com a polêmica relacionada a interrupção do fornecimento de sacolas plásticas nos supermercados e em seguida apresentamos as novas formas de aproveitamento dos materiais recicláveis na Cooperativa Coocassis e discutimos a reciclagem do plástico, evidenciamos a instalação e operação da máquina que permite a agregação de valor e que possibilitará a venda direta para empresas de plástico aumentando a rentabilidade e finalmente ressaltamos o papel da população em separar adequadamente o material reciclável como medida para uma sociedade com maior sustentabilidade ambiental.	Aiane Pulito Elaine Elias Jéssica Lima Mariana Escher Wagner Rezende	maio
8	Programa 123 - Narrativas Policiais	No programa abordamos o gênero da narrativa policial, contando um pouco de sua trajetória que iniciou com Edgar Alan Poe. No Brasil, o gênero inicia em 1920, e tem como um de seus autores principais, Rubem Fonseca. O programa é acompanhado de excertos cinematográficos que mostram o quanto essa literatura associa-se ao cinema. E também apresenta o Simpósio de Narrativa Policial que ocorreu na Unesp de Assis e que contou com a participação de docentes de nossa comunidade acadêmica e de outras Universidades.	Elaine Elias Jéssica Lima Mariana Escher Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	junho
9	Programa 124 - Literatura de cordel	No programa falamos sobre a Literatura de Cordel, arte poética,	Jéssica Lima Mariana Escher	junho

		presente marcadamente no nordeste brasileiro e que funciona como documentário da vida sertaneja. As temáticas sobre as quais versam os folhetos vão de fatos históricos a acontecimentos do cotidiano. O programa conta com a presença de Gonçalo Ferreira da Silva, cordelista, que fundou a Academia Brasileira Cordel, e que traz um pouco de sua trajetória de vida e da junção da arte de cordel com a ciência.	Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	
10	Programa 125 - Ciclo de documentários Rio + 20	O Programa fala sobre, o Ciclo de Documentários Rio+ 20 que ocorreu no curso de extensão Sustentabilidade: o ambiente e o social no século XXI, nos dias 12 de abril a 31 de maio. O evento vem discutir as ações que devem ser discutidas na Rio+20. O encontro Rio +20 recebeu este nome porque marcou os vinte anos de realização da Rio-92, e deve contribuir para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. O Ciclo passou um documentário por dia, abordando os temas principais do acordo Rio + 20, que é: A renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelos principais grupos sobre o assunto, e do tratamento de temas novos e emergentes.	Aiane Pulito Jéssica Lima Mariana Escher Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	junho
11	Programa 126 - Prelnova	A Prelnova (Programa de Pré-Incubação) sob a coordenação do Prof. Dr. Darío Abel Palmieri do departamento de Ciências Biológicas e Prospecta (incubadora de Tecnologia de Botucatu), realizaram a palestra "Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos". Visando fomentar a cultura empreendedora, a inovação e o desenvolvimento tecnológico no ambiente universitário, a Prelnova apoia ideias e projetos de base tecnológica de forma a validá-los e testá-los quanto á sua visibilidade no mercado de trabalho. Para isso, é disponibilizado conhecimento, ferramentas e serviços que permitam transformar boas ideias em projetos promissores, e estes, por sua vez, em produtos, serviços	Elaine Elias Jéssica Lima Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	julho

		e porque não, em empresas de base tecnológica de sucesso.		
12	Programa 127 - Mostra ao lixo	No mês de junho a cidade de Assis foi contemplada com o evento Mostra o Lixo, que é um espaço virtual e real de encontro de ideias e materiais que tenham o lixo como matéria de suas produções artísticas. Um espaço de experimentação sensível sobre os dejetos humanos que possibilitará ao público conhecer expressões mais criativas que não somente a de "jogar o lixo no lixo". O evento durou 30 dias, sendo marcado pela excelente qualidade das apresentações artísticas e uma dedicada equipe de produção, que conseguiu que essa amostra cultural pudesse virar realidade. As apresentações ocorreram em diversos pontos da cidade de Assis, como o Parque Buracão, Galpão cultural, Cococassis, Teatro municipal, Memorial Rezende Barbosa e Unesp.	Eduardo Galhardo Jéssica Lima Rafael Mendes Vitor Bonjorno	Julho
13	Programa 128- Marcha das Vadias	O programa mostra a cobertura jornalística da I Marcha das Vadias realizada em Assis. A manifestação ocorreu no dia 16 de junho, e pediu o fim da discriminação sexual, racial e de gênero. Com a organização dos alunos do Campus da Unesp e com o apoio do NEPS (Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre as Sexualidades), a marcha reuniu mais de 200 participantes que desfilaram pelo centro de Assis e pararam a Av. Rui Barbosa, com cartazes, gritos, e seios a mostra.	Elaine Elias Jéssica Lima Mariana Escher Rafael Mendes Wagner Rezende	julho
14	Programa 129 - Vanguardas Históricas	Neste programa apresentamos o conteúdo do curso de extensão universitária intitulado "Vanguardas Históricas" que abordou os principais movimentos artísticos: Pós-Impressionismo, Expressionismo, Dadaísmo, Cubismo, Surrealismo e outros. O curso foi ministrado de 27 de abril a 22 de junho de 2012 sob a coordenação do Prof. Carlos Eduardo Jordão Machado e contou com a participação de docentes de nossa comunidade acadêmica e de outras Universidades.	Aiane Pulito Jéssica Lima Mariana Escher Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	agosto
15	Programa 130 - II Seminário dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes	A TV Unesp apresenta dois eventos que aconteceram na Unesp de Assis: o II Seminário dos Direitos das Crianças e dos	Jéssica Lima Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	agosto

	e a oficina Pau e Lata.	Adolescentes e a oficina Pau e Lata. No primeiro bloco mostramos trechos do II Seminário dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, com a presença de representantes governamentais. O evento teve foco no consumo de drogas, em específico o crack, que vem se alastrando e atingindo crianças e adolescentes de todo o Brasil. No segundo bloco, exibimos um pouco da oficina Pau e Lata, que durou três dias. O Projeto Pau e Lata produz música por meio da utilização de materiais recicláveis que poderiam ser considerados lixos, como por exemplo: tambores, latas velhas de tinta e outros. Você vai acompanhar uma apresentação dos integrantes da Oficina em frente o RU (Restaurante Universitário) utilizando bolinhas de tênis, a sonoridade do próprio corpo e uma flauta.		
16	Programa 131 - III Fórum de Educação Inclusiva	O III Fórum de Educação Inclusiva foi realizado na UNESP de Assis-SP nos dias 27 e 28 de agosto de 2012. O evento organizado conjuntamente pelas Instituições: Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da Faculdade de Ciências e Letras UNESP – Campus de Assis; Secretaria Municipal de Educação de Assis; Diretoria de Ensino de Assis e Região da Secretaria da Educação de SP e pelo Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com deficiência teve como tema "Repensando o papel do Professor na Sala Regular".	Eduardo Galhardo Jéssica Lima Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	setembro
17	Programa 132 - O 54º Aniversário da FCL, O Jardim Botânico Aldo Luiz Klein e outros eventos realizados na UNESP de Assis	A TV UNESP apresenta um resumo sobre cinco eventos que aconteceram no mês de agosto e setembro em Assis: Comemoração do aniversário da Faculdade; a visita dos candidatos a Reitor e Vice-reitor da Unesp; o Papel da Assessoria de Comunicação e Imprensa na divulgação das atividades desenvolvidas em todas as 23 Unidades; a inauguração do Jardim Botânico e o Festival de MPB de Ilha Solteira. Iniciamos com a cerimônia de exposição ao público do novo quadro de Diretores e Vice-diretores da FCL nestes 54 anos de existência, que também contou com o lançamento de um e-book organizado pela	Jéssica Lima Rafael Melo Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	outubro

		Professora Zélia Lopes. No segundo bloco, mostramos a apresentação das propostas dos candidatos a Reitor e Vice-reitora da UNESP para alunos, docentes e servidores. No terceiro bloco, entrevistamos Oscar D'Ambrósio, Assessor-chefe de Comunicação e imprensa da UNESP que expôs a estrutura de comunicação às Secretárias dos departamentos de Ensino do Campus a fim de facilitar o fluxo de informações na Universidade. No quarto bloco a inauguração do Jardim Botânico Aldo Luiz Klein resultado do trabalho da Empresa Júnior de ciências biológicas (Cibi-Jr) que catalogou plantas do cerrado. No último bloco, a TV UNESP mostra um pouco sobre o XX Festival MPB de Ilha Solteira e duas bandas da Unesp Assis foram premiadas (prêmio de melhor música e o outro por aclamação do público.		
18	Programa 133 - Uso de medicamentos para emagrecer	O programa debate a utilização de medicamentos para emagrecer e apresenta as causas da obesidade. Relacionando a sociedade de consumo, a indústria farmacêutica e as propagandas com o uso de inibidores alimentares instigamos a reflexão sobre: os padrões de beleza; a construção dos papéis sociais de homens e mulheres e a medicalização. Ressaltando ainda as implicações dos maus hábitos alimentares e doenças decorrentes dos ideais de beleza, como a bulimia, anorexia e a vigorexia.	Jéssica Lima Rafael Mello Rafael Mendes Vitor Bonjorno	outubro
19	Programa 134 - IV Integrando Vertentes	Neste programa a TV UNESP apresenta as atividades (Mesas redondas, palestras e mini-cursos) realizadas no evento Integrando Vertentes, organizado pela Humanus Empresa Jr do Curso de Psicologia, que ocorreu nos dias 13 e 14 de setembro de 2012. Na quarta edição, este evento tem por objetivo integrar várias abordagens da Psicologia, com vista a apresentá-las aos alunos, oferecendo-lhes contato com áreas que não são abordadas no Campus. A abertura do evento foi conduzida pelo Diretor, Prof. Dr. Ivan Esperança Rocha e pelo presidente da Humanus, o	Felizardo Costa Jéssica Lima Larissa Machado Mateus Ortega Rafael Mendes Renan Venâncio Vitor Bonjorno Wagner Rezende	novembro

		estudante Mateus de Andrade Hubert. Com quatro mesas redondas e quatro minicursos foram discutidos temas que abordaram a descriminalização do uso de drogas; os transtornos de personalidade; sobre Tanatologia; e sobre os modelos organizacionais e seus impactos para o trabalhador. Os minicursos oferecidos foram: Psicologia do esporte, Psicologia Organizacional; Psicologia forense e; Psicologia corporal.		
20	Programa 135 - II Congresso Paulista de Extensão Universitária	A TV UNESP ASSIS cobriu o II COPEX que foi realizado na Universidade Federal de São Paulo na capital, nos dias 9, 10 e 11 de agosto de 2012. O Congresso Paulista de Extensão Universitária é produto de parceria das Universidades do Estado de São Paulo (UNIFESP, UFSCar, UNESP, UNICAMP, UFABC, UNITAU, USP e USCS) e tem por finalidade incentivar a troca de experiências entre as universidades irmãs neste campo de atividades. Contou com a presença de importantes expoentes em extensão universitária, como a Presidente do fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas brasileiras entre outros. Para exemplificar utilizamos projetos de extensão desenvolvidos em nosso Campus: o PEJA e a TV UNESP – Assis que apresentaram trabalhos no II Copex.	Jéssica Lima Mariana Escher Vitor Bonjorno Wagner Rezende	novembro
21	Programa 136 - XXIV Congresso de Iniciação Científica da UNESP	O XXIV Congresso de Iniciação Científica da UNESP (CIC) é um fórum qualificado de discussão e avaliação dos projetos de iniciação científica desenvolvidos por alunos de Graduação, bolsistas do CNPq e FAPESP e alunos que desenvolvem sua pesquisa sem uma bolsa. O Congresso ocorre em duas fases, a primeira fase é local (ocorre em todas as Unidades Universitárias) os melhores trabalhos são selecionados e vão para a segunda fase. A segunda fase foi realizada no período de 06 a 09 de novembro de 2012, na cidade de São Pedro – SP e reuniu os alunos classificados na primeira	Aline Fernandes Jéssica Lima Larissa Machado Mariana Escher Mateus Ortega Rafael Melo Rafael Mendes Renan Venâncio Vitor Bonjorno Wagner Rezende	novembro

		fase nos vários Campi. Exibimos também entrevistas com alunos participantes do Congresso e a opinião de professores do Campus de Assis em relação aos trabalhos apresentados.		
22	Programa 137 - Festival da Palavra 2011 e 2012	Neste programa exibimos o III Festival da Palavra, com uma entrevista exclusiva com o professor Pasquale. Também exibimos o Festival da Palavra de 2011, que teve a ilustre presença do poeta Thiago de Mello.	Alan Bigeli Jéssica Lima Gabriela Scardone Mariana Escher Mateus Ortega Rafael Mendes Tiago Souza Vitor Bonjorno Wagner Rezende	novembro
23	Programa 138 - Rede Ciranda	Este programa mostra três instituições de Assis que prestam assistência às pessoas com deficiência. Foi uma parceria entre a Tv Unesp Assis, Tv Fema e Rede Ciranda.	Jéssica Lima Rafael Mendes TV FEM Wagner Rezende	dezembro
24	Programa 139 – Ritmo Cidade	O programa mostrou o projeto Ritmo cidade que é composto pelas cidades de Assis, Tarumã, Paraguaçu Paulista e Florínea. O projeto atua em parceria entre a UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, TV UNESP, Secretaria de Cultura de Florínea, Secretaria de Educação e Cultura de Tarumã e Departamento de Cultura de Paraguaçu Paulista. Circula entre as quatro cidades da região, congregando quase uma centena de pessoas, que levam a cultura quilombola como as danças, cantos, jogos e religiosidade, criando a conscientização sobre a identidade do povo negro, exaltando a condição de liberdade e resgatando a sua memória.		dezembro
25	Programa 140 – JUOP – Jogos Unespianos do Oeste Paulista e Festa Junina.	O programa mostra dois dos principais eventos realizado pela Associação Atlética XVI de Agosto: O JUOP – Jogos Unespianos do Oeste Paulista e a tradicional Festa junina. O JUOP ocorreu nos dias 26 e 27 de maio e contou com a participação dos campis de Assis, Tupã, Ourinhos e Rosana que se enfrentaram em jogos amistosos. A festa junina aconteceu no dia 16 de junho, com comidas e bebidas típicas e ainda gincana, quadrilha e muita música.	Aiane Pulito Jéssica Lima Mariana Escher Rafael Mendes Vitor Bonjorno Wagner Rezende	dezembro
26	Programa 141- XI Seminário de Estudos Literários e	O Seminário de Estudos Literários (SEL) é a principal reunião científica do Programa de Pós-	Aline Fernandes Jéssica Lima Larissa Machado	dezembro

	Visita a TV UNESP Bauru.	Graduação em Letras da UNESP, do Campus de Assis. Nesse ano o XI SEL abordou como tema central os “50 anos do Segundo Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária”. O evento aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de outubro, reunindo grandes nomes da crítica literária nacional, entre eles Affonso Romano de Sant’Anna – PUC-RJ/UFRJ e João Silvério Trevisan – Escritor, roteirista de cinema e coordenador de oficinas literárias.	Mariana Escher Mateus Ortega Rafael Mendes Renan Venâncio Vitor Bonjorno	
27	Programa 142 – XXIX Semana de História, VI Semana do CEDAP e XII Semana da Consciência Negra.	Neste programa apresentamos a XXIX Semana de História, VI Semana do CEDAP e a XII semana da consciência negra. A XXIX Semana de História ocorreu entre os dias 8 a 10 de outubro a semana que já é tradicional, teve como tema “O Mundo Atlântico: Tempos e Espaços”. A VI Semana do CEDAP ocorreu entre os dias 16 e 18 de outubro, com o tema: preservação do patrimônio e democratização da memória. A semana da consciência negra é um evento organizado anualmente pelo NUPE. Este ano teve sua XII edição sob o tema: A inserção e permanência do negro e afrodescendente na Educação Brasileira.	Aline Fernandes Jéssica Lima Larissa Machado Mariana Escher Mateus Ortega Rafael Mendes Renan Venâncio Vitor Bonjorno	dezembro
28	Programa 143 – Dotação e Talento		Aline Fernandes Jéssica Lima Larissa Machado Mariana Escher Mateus Ortega Rafael Mendes Renan Venâncio Vitor Bonjorno	dezembro
29	Programa 144 – VI Semana da Liberdade Criativa	O programa a seguir tem como tema a VI Semana de Liberdade Criativa, realizada entre os dias 5 a 10 de novembro de 2012. Trata-se de um evento que tem como objetivo, resgatar o momento cultural do câmpus, que por muito tempo foi deixado de lado. Criado em 2007 pelos próprios alunos da Unesp/Assis, o evento busca trazer arte, cultura, música, teatro, dança, entre outras, de maneiras mais autônomas e libertárias possíveis, considerando a utilização da auto-organização, mas também com o apoio da Instituição Unesp/Assis.	Aline Fernandes Jéssica Lima Larissa Machado Mariana Escher Mateus Ortega Rafael Mendes Renan Venâncio Vitor Bonjorno	dezembro
30	Vídeoaula			setembro

	REDEFOR			
31	Chamada Marcha das Vadias			agosto
32	Vídeo Divulgação B.O.teria para evento em Marília			setembro

Lista dos programas produzidos e exibidos no canal universitário – CANAL 12 – TV a Cabo – Assis – janeiro a dezembro – 2013

1	Programa 145 - Acordo de cooperação entre a UNESP e a Universidade Angolana	Programa que conta sobre o acordo de cooperação entre a UNESP e a universidade de Angola. Também vemos o panorama da cooperação internacional entre a UNESP e outras universidades, por meio de projetos e intercâmbios.	Felizardo Costa; Jéssica de Lima; Mariana Escher. Renan Venâncio; Vitor Bonjorno.	maio
2	Programa 146 -I Semana de Cinema.	Programa sobre a I Semana de Cinema da UNESP Assis. Evento realizado pela parceria dos cineclubes da instituição e que contou com mostra de filmes, palestras e discussões.	Larissa Machado. Mariana Escher. Matheus Ortega; Renan Venâncio. Vitor Bonjorno.	junho
3	Programa 147 - II Ciclo de Palestras de História Antiga e Medieval	Programa sobre o II Ciclo de Palestras de História Antiga e Medieval, idealizado pelo NEAM, Núcleo de Estudos Antigos e Medievais da FCL UNESP Assis.	Mariana Escher. Matheus Ortega; Renan Venâncio.	julho
4	Programa 148 Dia da África	O programa conta mais sobre o continente e a cultura africana sob uma perspectiva distinta da que é mostrada comumente nos veículos de comunicação em geral. Inspirado em um evento comemorativo do Dia da África, o programa apresenta um pouco da cinematografia, da música e da dança de países africanos, mostrando o potencial artístico que a África oferece. Fazendo nos saltar aos olhos as diferenças entre o real e o televisionado e o que essa África distante e quase mítica tem produzido no campo das artes.	André Lugarezi Felizardo Costa Jéssica Lima Renan Venâncio	agosto
5	Programa 149 Farmácia Verde	Nesse programa a TV Unesp Assis apresenta a Farmácia Verde. A Farmácia Verde é uma extensão do projeto fitoterápico coordenado pelo Dr. Regildo Márcio Gonçalves Silva, professor de Biotecnologia e Engenharia Biotecnológica da Unesp - Campus de Assis e responsável pelo Laboratório Fitoterápico da Instituição. O projeto busca oferecer conhecimento, identificação, utilização e cultivo de plantas medicinais, assim como a possível	Larissa Machado Renan Venâncio	agosto

		implantação da farmácia fitoterápica.		
6	Programa 150 - Clínica da Diferença III	Programa que cobre o Congresso Clínica da Diferença, Acolher, Acompanhar e Transmutar e explica sobre a abordagem psicológica da Esquizoanálise/Clínica da diferença.	André Lugarezi Jéssica Lima Renan Venâncio	
7	Programa 151- 25º Congresso de Iniciação Científica			
8	Programa 152 – Colóquio de literatura Fantástica			
9	Programa 153 x			
10	Programa 154 7º Congresso de Extensão			
11	Programa 155			
12	Programa 156			
13	Programa 157 IV Fórum de Educação Inclusiva			
14	Programa 158 XX Semana de Psicologia e V Encontro de Psicologia			
15	Programa 159			

Lista dos programas produzidos e exibidos no canal universitário – CANAL 12 – TV a Cabo – Assis – janeiro a dezembro – 2014

1	Programa 160 – Mundo Universitário	Neste programa apresentaremos como é a vida de um universitário. As dificuldades, os desafios e as conquistas desses estudantes que acabaram de chegar à Universidade. Também foi feita uma entrevista com o aluno Guilherme Giordano, que possui uma banda de MPB.	Clara Junqueira Giovanna Segia Jeniffer Aleixo Mateus Silva Mauricio Tavares	julho
2	Programa 161 – Formação de Professores	Neste programa trataremos sobre os educadores e sua formação, com falas dos professores do Departamento de Educação da UNESP de Assis. Para fechar, mostraremos como foi andamento da FICAR, evento que ocorreu em outubro na cidade de Assis, e contou com um estande da UNESP.	Clara Junqueira Giovanna Segia Jeniffer Aleixo Mateus Silva Mauricio Tavares	agosto
3	Programa 162 – Projetos de Extensão (Educação)	No programa de número 162, mostramos um pouco sobre os projetos de extensão que auxiliam na formação dos alunos que cursam licenciatura no campus de	Clara Junqueira Giovanna Segia Jeniffer Aleixo Mateus Silva Mauricio Tavares	setembro

		Assis. Entrevistamos representantes do PIBID, do Centro de Línguas e do Cursinho Primeira Opção.		
4	Programa 163 – Educação Brasileira	Descrição: Neste programa perguntamos a professores da UNESP Assis qual é a avaliação deles acerca da educação brasileira atual, também passamos pelo Festival das Artes, que ocorreu em Assis no ano de 2014. Para encerrar, fomos até a Feira de Profissões, promovida pela Escola Estadual Prof. Ernani Rodrigues e que contou com a participação da UNESP.	Clara Junqueira Giovanna Segia Jeniffer Aleixo Mateus Silva Mauricio Tavares	setembro
5	Programa 164 – Projeto Saúde e Sustentabilidade Familiar	Neste programa entrevistamos a professora Edislane Barreiros, do Departamento de Ciências Biológicas, que nos contou um pouco sobre seu projeto de sustentabilidade familiar, que visa conscientizar a população interna e externa, sobre reaproveitamento de alimentos e materiais, e também de como ter uma alimentação saudável.	Clara Junqueira Giovanna Segia Jeniffer Aleixo Mateus Silva Mauricio Tavares	outubro
6	Programa 165 – Festival da Palavra	No programa, são mostrados os principais momentos do Festival da Palavra de 2014, com entrevistas e um pouco de como foi esse evento. Também contamos com a participação especial da aluna e cantora Rafaela Machado Longo.	Clara Junqueira Giovanna Segia Jeniffer Aleixo Mateus Silva Mauricio Tavares	novembro
7	Programa 166 – Educação Inclusiva	No programa abordamos o V Fórum de Educação Inclusiva, que aconteceu na UNESP de Assis durante o mês de agosto de 2014, foram feitas várias entrevistas com os palestrantes, e no final do programa contamos com a especial participação da Banda do Silêncio, que é composta por crianças e adolescentes com deficiência auditiva.	Clara Junqueira Giovanna Segia Jeniffer Aleixo Mateus Silva Mauricio Tavares	dezembro
8	Programa 167 – Inconfidência Mineira	Neste programa batemos um papo com o Prof. André Figueiredo Rodrigues, do Departamento de História e especialista no tema, que nos deu várias informações e curiosidades sobre o movimento da Inconfidência Mineira e sobre o Tiradentes.	Clara Junqueira Giovanna Segia Jeniffer Aleixo Mateus Silva Mauricio Tavares	dezembro

Lista dos programas produzidos e exibidos no canal universitário – CANAL 12 – TV a Cabo – Assis – janeiro a dezembro – 2015

1	Programa 168 - Apresentação e	Neste programa apresentamos os objetivos da TV UNESP Assis para	Higor Candido Luã Ferrari	maio
---	-------------------------------	---	------------------------------	------

	Recepção aos Calouros	este ano, a recepção aos calouros de 2015 e as atividades oferecidas para eles, além de uma visão geral do papel da extensão para o nosso campus. Também entrevistamos o professor Max Butlen da Universidade de Cergy-Pontoise, que deu suas impressões sobre a educação brasileira e ministrou uma palestra sobre a formação de	Mariana Escher Mateus Silva Mauricio Tavares Vinicius Proença	
2	Programa 169 - O Curso de História	O programa trata sobre o curso de História da UNESP de Assis e todos os projetos de extensão que são desenvolvidos pelos seus professores e alunos.	Higor Candido Mateus Silva Mauricio Tavares Vinicius Proença	junho
3	Programa 170 - Ciências Biológicas e Engenharia Biotecnológica	O programa trata sobre os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Biotecnológica do campus de Assis, além de mostrar os Laboratórios de Micromanipulação Embrionária e Biologia Aquática.	Higor Candido Mateus Silva Mauricio Tavares Vinicius Proença	julho
4	Programa 171 - Projetos de Extensão	Neste programa a TV UNESP Assis dá espaço aos projetos de extensão que são desenvolvidos por alunos e professores do Departamento de Ciências Biológicas. São apresentados os projetos: Trekking Ambiental, Aconselhamento fitoterápico e capacitação de profissionais de saúde, Empresa Júnior Biotec Júnior, Empresa Júnior CiBi Júnior, Riscos e fatores associados à automedicação e a Enactus.	Higor Candido Mateus Silva Mauricio Tavares Vinicius Proença	julho
5	Programa 172 - Eleição 2015	Esse programa trata sobre a Eleição para a Diretoria do campus de Assis. Entrevistamos as duas chapas inscritas, a Chapa 1: da Professora Iraíde Barreiro e Regildo Silva, e a Chapa 2: da Professora Andrea Dorini e Cátia de Andrade.	Higor Candido Mateus Silva Mauricio Tavares Vinicius Proença	julho
6	Programa 173 - Organização de um Evento Científico: VI CIEAM	Este programa trata sobre o processo de organização de um evento científico internacional em todas as suas etapas, desde a busca inicial de suporte financeiro pelas agências de fomento até a realização do evento em si. Também é feita uma discussão acerca das questões de gênero e sexualidade no Brasil.	Higor Candido Mateus Silva Mauricio Tavares Vinicius Proença	Setembro
7	Programa 174 - O curso de Letras	O programa trata sobre o curso de Letras e os projetos de extensão "Digitalização da História da Música Popular Brasileira", "Coral da Multiplicidade" e "Contando contos e amarrando pontos".	Higor Candido Mauricio Tavares Vinicius Proença	outubro
8	Programa 175 -	Neste programa a TV UNESP	Higor Candido	novembro

	Congresso de Extensão da UNESP	Assis mostra como foi a sua participação nos Congressos de Extensão Universitária ao longo do ano de 2015, também exibimos um documentário que retrata momentos e experiências vividas pelos participantes de alguns dos projetos de extensão que são desenvolvidos na UNESP de Assis. Apresentado na Abertura do 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP em 01/10/2015.	Mauricio Tavares Vinicius Proença	
9	Programa 176 - VI Fórum de Educação Inclusiva de Assis	Neste programa traremos a cobertura feita pela TV UNESP do VI Fórum de Educação Inclusiva de Assis, evento que reuniu profissionais da área de educação de toda a região para discutir "Práticas no Atendimento ao Público-Alvo da Educação Especial".	Higor Candido Mauricio Tavares Vinicius Proença	dezembro